Ter

Nº46 setembro - dezembro 2022

Escola Profissional
AMAR TERRA VERDE

inclusão

índice

1 Editorial

4 Destaque

31 Capa

32 Gente

33 Escola

67 Espaço

68 Qualificações (PT/EN)

74 Mobilidade (PT/EN)

79 Empregabilidade

80 Tecnologia

82 Saúde

84 Cultura

92 Cabeça (EN)

ficha técnica

Propriedade
Amar Terra Verde, Lda.

Diretor
João Luís Nogueira

Coordenadora Editorial
Ana Luís Nogueira

Comunicação e Imagem
Ana Luís Nogueira
António Costa Guimarães
Arnaldo Varela de Sousa
Natércia Machado
Rúben Antunes

Revisão e Tradução de Textos
Arnaldo Sousa
Clara Sousa

Impressão
Empresa do
Diário do Minho, Lda.

Periodicidade
Trimestral

Depósito Legal
274265/08

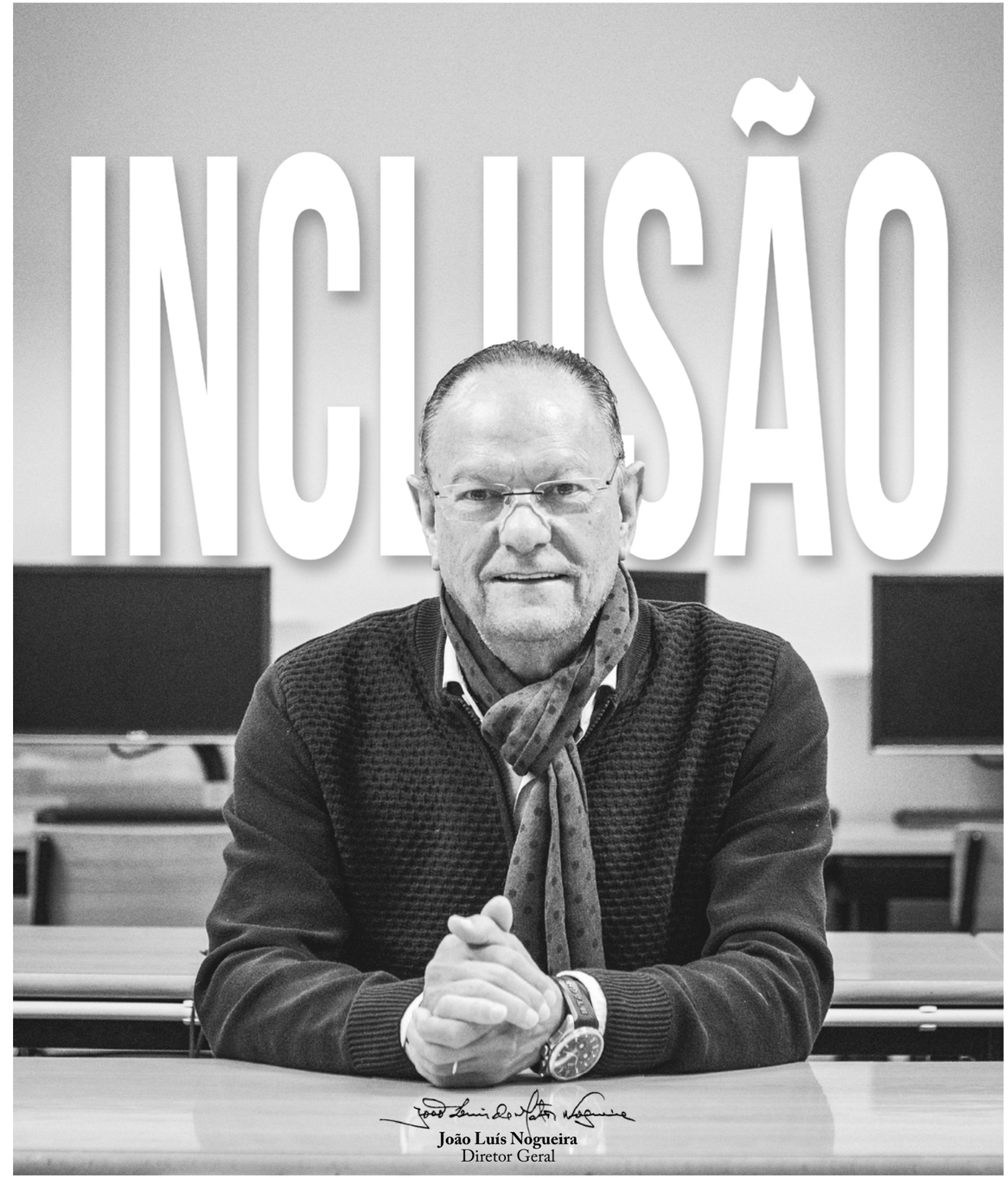
Tiragem
500 exemplares
Distribuição Gratuita

ter@epatv.pt

Colaboradores
Alberta Duarte
Alexandra Pardal
Alexandrina Cerqueira
Álvaro Nunes
Ana Luís Nogueira
Anabela Silva
António Costa Guimarães
António Cunha
Arnaldo Varela de Sousa
Beatriz Santos
C. Cabeleireiro, turma 3º ano
Carlos Marinho
Catarina Pessoa
Catarina Reis Oliveira
Clara Sousa
Fátima Pimenta
Fernando Capela Miguel
Francisca Borges
Helena Sousa
Irene Barbosa
Isabel Oliveira
Joana Gomes
Joana Rocha
Jorge Vilela de Carvalho
José Barros
José Carlos Dias
José Dantas
Júlio Catambas
Magda Gomes
Marco António
Maria Emília Martins
Maria João Pereira
Maria José Falcão
Natércia Machado
Paula Costa
Paulo Guimarães
Pedro Arantes
Pedro Costa
Raquel Pinto
Rodolfo Melendrez
Rosa Vieira
Rui Silva
Sandra Monteiro
Susana Cordeiro
Tânia Louro

Escola Profissional
Amar Terra Verde
Praça das Comunidades
Geminadas, 1 - Apartado 40,
4731-909 Vila Verde
Tlf: 253 322 016
Fax: 253 324 275
Email: geral@epatv.pt
Site: www.epatv.pt

Escrita segundo as regras do
Novo Acordo Ortográfico.
Os artigos publicados são da
responsabilidade dos seus
autores e não vinculam o
Grupo Amar Terra Verde.



João Luís Nogueira
Diretor Geral

A INCLUSÃO, AS COMPETÊNCIAS E A DEMOGRAFIA

"Um dia vieram e levaram o vizinho que era judeu.
Como não sou judeu, não me incomodei.
No dia seguinte, vieram e levaram
o meu outro vizinho que era comunista.
Como não sou comunista, não me incomodei.
No terceiro dia vieram
e levaram o meu vizinho católico.
Como não sou católico, não me incomodei.
No quarto dia, vieram e levaram-me;
já não havia mais ninguém para reclamar...

Friedrich Gustav Emil Martin Niemöller (1892-1984) teólogo e escritor alemão. Grande opositor do nazismo, ficou alguns anos preso num campo de concentração.

INCLUSÃO

Se existe um timbre diferenciador da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), ao longo dos últimos (quase) 30 anos, sem imodéstia, a sua marca de água é a inclusão. A EPATV permitiu a mais de cinco mil jovens oriundos de territórios económica e socialmente deprimidos — fruto de séculos de políticas de abandono do Interior minhoto — ter mais competências profissionais, aceder ao ensino superior, empreender e crescer pessoalmente, impregnados de valores como a solidariedade, a ecologia e o saber fazer.

Os prémios — ou estandartes — que a EPATV ostenta são o testemunho de uma Escola que inclui e contribui para elevar socialmente jovens e as suas famílias na prossecução de uma discriminação positiva.

Por outro lado, as quinze bandeiras Eco Escolas, projetos de voluntariado como o EPAjuda, o selo de Escola Protetora dos Direitos das Crianças e Jovens ou uma EPATV embaixadora do Parlamento Europeu, com o seu Clube Europeu, fruto de um trabalho empenhado e desinteressado de professores para além das horas letivas, consubstanciam uma dinâmica de solidariedade e de responsabilidade social que não podem deixar de orgulhar-nos.

Sendo uma das escolas profissionais — a segunda em Portugal — que mais alunos submete a provas nacionais, não esquecemos projetos como a qualificação de adultos, enriquecendo-os com melhores ferramentas e saberes no mercado de trabalho, e sentimo-nos honrados com os triunfos em concursos de empreendedorismo na CIM do Cávado ou as prestigiantes prestações e vitórias dos nossos jovens em concursos regionais e nacionais de gastronomia.

E que dizer de tantos projetos no âmbito do Erasmus + ou da dinamização de atividades da comunidade como foi a organização do Compasso Pascal em Vila Verde, com seis cruzes levadas por professores e colaboradores da EPATV?

Exemplificativos da EPATV como escola inclusiva e inovadora são, ainda, o facto de ter sido finalista da categoria de Melhor Projeto Educacional da Era Digital dos Hospitality Education Awards 2021, ver um dos seus projetos Erasmus – "Upskilling for Uspcaled European Challenges" – premiado com o galardão instituído, pela primeira vez, pela Comunidade Europeia EITA – European Innovative Teaching Award 2021 ou ser coordenadora de um projeto internacional com a temática "No One Stays Behind!" (Ninguém Fica Para Trás!).

COMPETÊNCIAS

A presidente da União Europeia, Ursula von der Leyen, proclamou, em finais de Outubro, 2023 como Ano Europeu das Competências (cf. https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/comissao-da-inicio-aos-trabalhos-sobre-o-ano-europeu-das-competencias-2022-10-12_pt).

De acordo com a União Europeia, as transições ecológica e digital criam novas oportunidades para as pessoas e para a economia da União que quer instigar os europeus, especialmente os jovens, a procurar competências necessárias para vencer as mudanças do mercado de trabalho e participar na sociedade e na democracia.

Merece o nosso aplauso uma decisão que vem de encontro a um dos lemas que perfilhamos — a inclusão — procurando assegurar que ninguém fica para trás e que a recuperação económica, bem como as transições ecológica e digital, são socialmente justas e equitativas.

Há trinta anos que sabemos que a mão de obra que dispõe de competências contribui para o crescimento sustentável, gera inovação e melhora a competitividade das empresas que têm sido nossas parceiras, ao aceitarem os nossos jovens para a realização de estágios onde aprendem a saber mais e a serem melhores pessoas.

A União Europeia quer promover um investimento acrescido, mais eficaz e inclusivo na formação e na melhoria de competências, a fim de aproveitar todo o potencial da mão de obra europeia e apoiar as pessoas na transição de um emprego para outro.

Como a UE, também as Escolas Profissionais estão na primeira linha de uma trincheira que contribui para assegurar que as competências são adequadas ao mercado de trabalho, em cooperação com os parceiros sociais e as empresas.

À semelhança da UE, também as Escolas Profissionais têm de responder às aspirações das pessoas, às oportunidades no mercado de trabalho, às transições ecológica e digital, com destaque para as mulheres e os jovens, em especial os que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação (os famosos nem-nem,"nem trabalha, nem estuda") ou "NEET" (not in education, employment, or training), ou seja, "fora da educação, emprego e formação profissional".

Já aqui lamentámos o facto de haver 5,5 milhões de jovens Nem-Nem na União Europeia. Em 2013, a percentagem de jovens Nem-Nem em Portugal atingiu os 20%, indicam os dados do Eurostat: um em cada cinco jovens entre os 20 e os 34 anos não trabalhava nem estudava ou estava em formação (cf. Observatório das Desigualdades, do Centro de Estudos e Investigação em Sociologia).

Só podemos, pois, apoiar esta aposta da UE no desenvolvimento económico, porque mais de três quartos das empresas europeias têm dificuldade em encontrar trabalhadores com as competências necessárias e os dados mais recentes do Eurostat sugerem que apenas 37 % dos adultos recebem formação numa base regular.

Mais, quatro em cada 10 adultos e um terço dos trabalhadores na Europa carecem de competências digitais básicas.

Finalmente, este Ano Europeu das Competências nasce da constatação da necessidade da aprendizagem ao longo da vida ser garantida em todos os Estados-Membros.

Estamos aqui, de alma e coração, para participar neste desafio europeu, ao qual a EPATV e o seu Centro Qualifica se associam com um capital de provas dadas.

DEMOGRAFIA

Se o Ano Europeu das Competências é uma excelente notícia, Portugal e muitos países europeus enfrentam uma encruzilhada dramática — agravada com a COVID e a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Uma das situações com maior impacto na nossa vida alastra silenciosamente: o inverno demográfico ameaça ter efeitos sociais e económicos catastróficos. É tão impactante esta marcha que, em Portugal, existem cem pessoas a trabalhar para cada 182 reformados ou idosos (cf. https://eco.sapo.pt/2021/12/16/ha-182-idosos-por-cada-100-jovens-em-portugal/), mas a realidade é mais acentuada nos concelhos do interior.

Vejam este documentário http://www.invernodemografico.org. Está visto e revisto?

Em todo o mundo, as taxas de natalidade baixaram para metade nos últimos 50 anos. Sessenta nações, com 44% da população mundial, têm taxas de natalidade abaixo do nível de reposição (2,1).

Robert J. Samuelson escreveu, em 15 de junho de 2005, num artigo do The Washington Post: "Se os atuais baixos índices de natalidade se mantiverem, a União Europeia estima que haverá um défice de 20 milhões de trabalhadores em 2030".

Quem trabalha nas fábricas e nos campos europeus no futuro? Quem explora os recursos naturais?

Quem cuida de uma população envelhecida? Um aumento da população idosa combinado com uma redução da força de trabalho conduz à destruição dos sistemas de pensões.

Em Portugal, nos próximos quatro anos, reformam-se 16 mil professores e mais de 1700 médicos de família.

Que fazer, quando se vislumbra que, dentro de quinze a vinte anos (a idade de um jovem), a população portuguesa ver-se-á reduzida dos dez milhões para pouco mais de cinco milhões? Até 2031, Portugal perderá quase três milhões de habitantes — dizem as projeções do INE. Dentro de nove anos!

O Eurostat lembra que a percentagem de população portuguesa com mais de 65 anos é a quarta maior da Europa. Estamos perante o maior desafio do Estado português nos próximos anos.

Vêm-nos à memória as palavras do Papa Francisco: "A Europa está a transformar-se no velho continente, não pela sua história gloriosa, mas pela sua idade avançada. Que bom seria ver crescer o número de empresários e empresas que, além de dar lucro, promovem vidas, que se preocupam em nunca explorar pessoas com condições e horários insustentáveis, que consigam distribuir parte das receitas aos trabalhadores, com o objetivo de contribuir para um desenvolvimento inestimável, o das famílias" (cf. https://agencia.ecclesia.pt/portal/sociedade--papa-lanca-alerta-para-consequencias--do-inverno-demografico-na-europa/).

Para os investidores privados, é mais sedutor investir em Unidades de Cuidados Continuados ou Lares de Terceira Idade do que em Escolas. É a lei da oferta e da procura. No entanto, cabe ao Governo ser regulador, no melhor sentido do termo, e investir mais no futuro, nos jovens, na sua formação e no enriquecimento da população ativa. Só dessa forma, as escolas serão economicamente sustentáveis.

Já era tempo de dar mérito às escolas, de avaliar as dificuldades económicas das famílias dos nossos alunos, para subsidiar a sua permanência e a conclusão do 12º com sucesso.

Este é o nosso apelo, em nome da inclusão — que não deixa ninguém esquecido — e de um Estado competente.

O investimento na Escola merece ter uma discriminação positiva, em nome do futuro de Portugal.•

alexandrina cerqueira

De que falamos quando falamos de *inclusão?*

Na minha opinião, não podemos falar de inclusão sem falar de diversidade.

A diversidade refere-se à multiplicidade de diferenças das pessoas em determinado contexto.

É determinada pelas muitas caraterísticas e experiências que tornam cada ser humano uma pessoa única.

A inclusão afeta a maneira como interagimos uns com os outros.

A inclusão e a diversidade não são só um imperativo moral, porque para alcançar uma estratégia de inclusão e de diversidade requer que se permita que todas as pessoas se sintam como parte integrante do todo, onde todas possam participar plenamente, possam dar opiniões e tomar decisões que levam ao sucesso da sociedade em geral e das instituições e entidades em particular.

As áreas de foco na diversidade e na inclusão passam pelo género, pela deficiência, pela diversidade intercultural, pelas gerações (idade), pela orientação sexual e pela origem social.

Criar locais mais inclusivos requer práticas de intervenção com base em competências de interculturalidade para termos a capacidade de questionar a nossa primeira impressão e decisão e verificar se esta não é baseada em suposições (enviesamentos inconscientes).

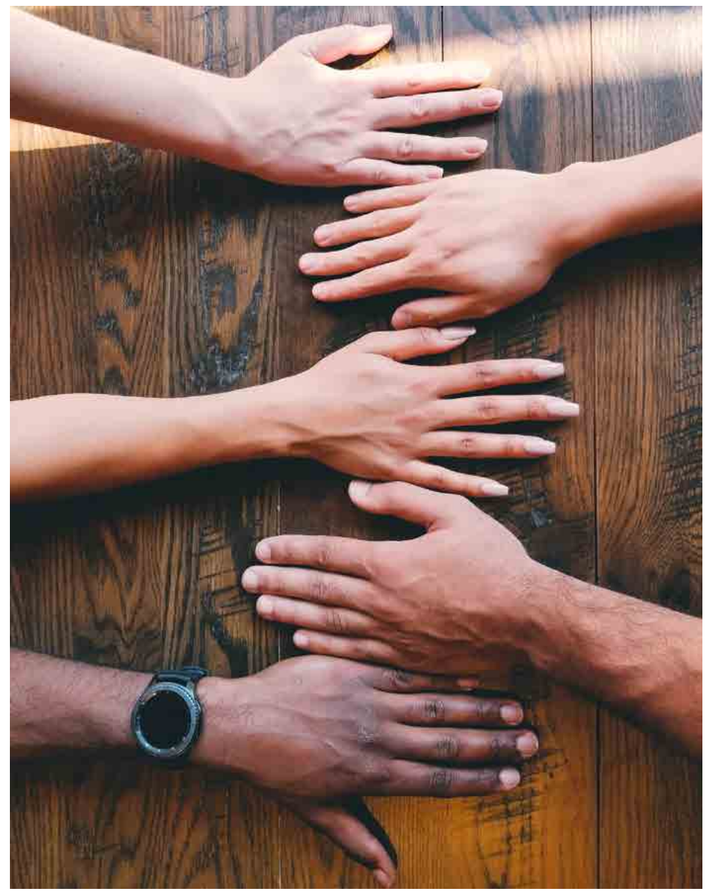
Devemos encontrar formas de aumentar e dar voz e visibilidade a cada pessoa, para que cada uma possa contribuir plenamente na sociedade.

A Câmara Municipal de Vila Verde, no âmbito da sua estratégia de promoção da diversidade e inclusão social de todas as pessoas e como subscritora da Carta Portuguesa para a Diversidade e Inclusão, desde 2017, reconhece a importância e necessidade de incluir todas as pessoas. Nesse sentido, ao realizar qualquer uma das suas atividades tem a preocupação de que estas incluam todas as pessoas sem exceção. Só é possível concretizar esta estratégia com a intervenção de todos os parceiros do concelho.

Acreditamos que só desta forma se podem criar sociedades mais justas e mais equitativas. Uso aqui o termo equidade por considerar que muitas das vezes a igualdade por si só não responde a todas as situações.

Vila Verde tem vindo a desenvolver trabalho com a comunidade cigana, através do projeto CIGAGIRO8G, do Programa Escolhas que trabalha a educação, a saúde, o empoderamento, a cidadania, as competências TIC e a integração no mercado de trabalho e que visa objetivamente a inclusão destas pessoas na sociedade maioritária. Este projeto conta com o apoio de diversos parceiros, sendo gerido pelo Centro Comunitário da Vila de Prado, da Cruz Vermelha Portuguesa, delegação de Braga e implementado com dois agrupamentos de escolas, abordando muitas questões de género e capacitação das mulheres, mas trabalhando igualmente com os homens para que compreendam e promovam os direitos das mulheres e desta forma caminharmos para uma inclusão mais plena.

O projeto promove um encontro com mulheres ciganas, às 3ª feiras, intitulado «Voz a tua arma». Nestes encontros, tem-se percebido que, para empoderar estas mulheres, há muitas questões que têm de ser tratadas, muitos preconceitos que têm de ser desmontados e que muitas destas mulheres têm uma autoestima muito baixa e que é necessário trabalhar este aspecto. O sonho de muitas mulheres da comunidade cigana é tirar a carta de condução e tem sido feito um trabalho com os homens ciganos nesse sentido, para que estes aceitem e contribuam para a realização deste sonho. Uma das jovens de uma das comunidades ciganas com quem o projeto trabalha, já tirou a carta de condução e está agora a preparar-se para ingressar no ensino superior, sendo monitora do próprio projeto.



O projeto tem revelado a necessidade de trabalhar também com os homens da comunidade cigana para um maior envolvimento na educação das crianças. Constata-se que algumas mulheres referem não valorizar a educação porque não percecionam que existam oportunidades de emprego no mercado de trabalho por conta de outrem para as pessoas de etnia cigana, havendo um sentimento geral de que apenas existe a opção de trabalhar nas feiras ou na venda de sucata. Este tem sido o maior alvo do trabalho, e todas as crianças deste projeto estão na escola e as suas mães estão a participar em formações.

O projeto também tem tido a preocupação de trabalhar as questões do emprego, estando alguns homens e mulheres da comunidade cigana integrados no mercado de trabalho, abrindo outras perspetivas para a comunidade.

Tendo a perceção que estar na escola não é o mesmo que estar incluído, decidiu-se realizar uma atividade conjunta com crianças ciganas e um grupo de escuteiros, para perceber qual a perceção que têm de si próprios e como acham que os outros os percecionam.

Posteriormente, será realizada uma nova atividade, onde vai ser possível confrontar cada grupo com o que foi dito e trabalhar a sensibilização para os rumores e falsas crenças mútuas e desta forma, trabalhar para promover a inclusão e a diversidade.

Na sua preocupação para a inclusão, Vila Verde, até ao presente momento, acolheu cerca de 50 pessoas da Ucrânia, que chegaram a 27 de março de 2022. Destas pessoas, ficaram 32, sendo 25 pessoas adultas e 7 crianças que estão instaladas numa antiga residencial.

Este é um projeto conjunto entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde. Tem sido feito um acompanhamento diário do espaço da antiga residencial, onde as pessoas estão instaladas e desenvolvido um trabalho de proximidade em parceria.

Relativamente a atividades profissionais, nove mulheres ucranianas já estão inseridas no mercado de trabalho, mas algumas têm revelado a sua não intenção de assumir compromissos laborais em Portugal por terem expetativa de regresso breve.

A nossa preocupação com a inclusão destas pessoas fez com que realizássemos um Focus Group onde a escuta ativa das pessoas, permitiu que fosse possível saber como se sentiram à chegada, o que correu bem e o que poderia ter corrido melhor, como está a ser a inclusão e algumas sugestões que possam ser importantes nesta fase de vida difícil e desafiante.

A experiência de trabalho diário com estas pessoas, reforça a importância da aceitação da diversidade e a aposta na inclusão porque tem sido evidente que as pessoas acolhidas são muito diferentes entre si, tendo experienciado padrões de vida muito distintos e possuindo culturas familiares muito díspares.

Além do que já foi referido, a Câmara Municipal de Vila Verde, em parceria com as diversas instituições do território, assinala algumas datas que considera importantes e realiza semanas comemorativas como: a Semana Municipal para a Igualdade e Não Discriminação e a Semana Municipal para a Comemoração do dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Gostaria de terminar com uma frase de Boaventura de Sousa Santos, "há que afirmar a igualdade sempre que as diferenças nos discriminem, e afirmar as diferenças, sempre que a igualdade nos descaracterize".•

Alexandrina Cerqueira
Serviço de Ação Social do Município de Vila Verde

Entendes ou *queres que te faça um desenho?*

A palavra muitas vezes não chega; uma imagem vale por mil palavras…

É missão do CACI do Complexo de Vila Verde da APPACDM de Braga fazer-se presente na vida da comunidade, dar visibilidade à pessoa com deficiência e isto constitui para nós uma prioridade. A capacitação intelectual e emocional destes cidadãos/cidadãs é o motor que assenta numa ótica de inclusão social visando o desenvolvimento das competências pela arte.

O livro "Histórias Comidas" do projeto "Eu Consigo!" nasceu para pessoas que não sabem ler nem escrever palavras mas que com ajuda conseguem ler textos visuais. É através de desenhos que as histórias são contadas pelos clientes do CACI de Vila Verde da APPACDM de Braga. Com a edição deste livro a instituição pretende partilhar um meio facilitador para a inclusão em função das necessidades, capacidades e nível de funcionalidade de cada leitor.

Formar o respeito pelo outro e como pano de fundo valorizar a aceitação do próximo como igual é o nosso grande objetivo. Neste sentido importa conquistar todas as pessoas para a leitura, deixar que elas encontrem a sua forma de ler, minimizando a frustração e aumentando a sua motivação.

A imagem tem um papel importante na instrumentalização do conhecimento. As imagens são elementos que falam.

Este livro destaca-se assim, pela sua singularidade, sendo um exercício de superação e um processo de inquietude constante!

Será possível ler imagens? Como conseguir leitores que sejam capazes de construir relações de significado entre o desenho e a palavra?

As relações que a imagem pode estabelecer com a palavra são diversas, as mais importantes são as associações simples. Há também uma relação de complementaridade pois a figura dá nome à palavra e inicia uma narrativa para despertar a curiosidade sobre a sua história a um leitor ou ouvinte de qualquer idade.

Observar imagens e compreendê-las, envolvendo a perceção, o pensamento e o discernimento, leva o individuo a expandir a sua liberdade interpretativa. Um educador que utilize este livro como elemento no processo de construção e estimulação da criatividade e direcione o olhar, ajudando a analisar e a identificar símbolos, pode desta forma, oferecer uma experiência de literacia singular.

Nascemos leitores de imagens muito competentes desde o início da nossa história, a arte faz parte do desenvolvimento humano quando a imagem é usada como meio de comunicação e expressão. As ilustrações têm o objetivo de auxiliar na compreensão do conteúdo ou na construção de significados.

O ser humano utiliza ilustrações para auxiliar na sua comunicação desde a pré-história, antes mesmo do desenvolvimento da escrita. Basta lembrar as pinturas rupestres feitas em pedras com pigmentos naturais.

De lá para cá, o homem nunca deixou de usar imagens, pinturas ou desenhos para contar histórias, descrever situações em tempos e espaços diferentes, expressar sentimentos e provocar reflexões.

Com este livro pretende-se alfabetizar o olhar, num mundo que é cercado de imagens, que comunicam mensagens. O conhecimento adquirido pelo homem vem também da sua experiência visual. Se pensarmos em leitura vem logo à ideia textos escritos mas ler não é apenas decifrar letras, na leitura do texto visual, o leitor constrói o pensamento a partir de imagens.

Este processo pressupõe habilidades como observação, descrição e análise a partir da atenção ao que se vê, assim como do significado que se atribui ao que se analisa, esta experiência de leitura transforma as imagens em memórias visuais: mnemónicas.

Quando falamos em texto, automaticamente pensamos na imagem de um papel impresso repleto de letras, palavras e frases. Isso vem de uma definição tradicional de texto. Hoje temos consciência que há um texto visual e, por conseguinte, a sua construção concretiza-se a partir da imagem nas mais diversas formas, não com o propósito de entreter mas com o objetivo de comunicar e de passar a mensagem do autor.

A expressão "Entendes o que eu te disse ou queres que te faça um desenho?" mostra que se a palavra muitas vezes não chega, a imagem explica melhor. Aceitar que as imagens também são textos é o mesmo que dizer que elas são passíveis de ser lidas. Ensinar a gramática visual através da arte, torna as pessoas conscientes da sua memória fotográfica... (BARBOSA, 1998, p. 17).

Na evolução deste método o leitor pode chegar a contar livremente uma história, com base na extrapolação da imagem. Pretende-se que realize uma observação livre das imagens e que possa fazer os comentários que quiser. O educador pode e deve ser um "provocador" da interpretação e leitura da imagem.

Separa-nos um ano do lançamento deste livro. Hoje mais facilmente podemos falar sobre quais são os benefícios mais evidentes da leitura por imagens para quem não sabia ler da forma convencional. Constatamos que existe uma melhoria na autoestima e na motivação, uma ampliação do vocabulário, a exercitação da inteligência, a estimulação da memória e da criatividade, uma melhoria na articulação das palavras, na concentração, na ampliação da voz (no caso de ler para um público) e na desinibição do individuo.

Assim nasceu a máxima: EU CONSIGO!!! A ilustração por analogias a palavras de uma história, abriu o rosto de um novo livro: HISTORIAS COMIDAS!

Este projeto para ser sustentável levou à criação de um merchandising, promovendo-se atividades de marketing à volta da personagem principal. Para isso foi feita a boneca Maria em cerâmica, contando com a máxima participação dos clientes do CACI na pintura da mesma. A ideia de materialização tridimensional de um dos personagens tem como objetivo tornar este projeto numa atividade ocupacional desta resposta social.

Não podemos deixar de referir o apoio incondicional da EPATV, na divulgação de um vídeo promocional (https://www.youtube.com/watch?v=Kgc74KxpNI4), realizado pelo Prof. António Cunha e os alunos da turma Técnico de Multimédia, 3º ano. Este vídeo faz a contextualização do livro Histórias Comidas do projeto "Eu consigo". Por sua vez, os alunos do curso Técnico de Design de Comunicação Gráfica, apoiados pelos Professores Fátima Pimenta e Ricardo Cabral, participaram na pintura da personagem principal Maria, celebrando, assim, em conjunto a longa amizade entre estas duas instituições.

"Um livro especial, feito para gente muito especial", definiu a Sra. Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Dra. Júlia Fernandes, na apresentação da obra, que marcou uma semana de atividades a propósito da comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, que se assinalou a 3 de dezembro de 2021. "O desenvolvimento do projeto Cultura para Todos assume aqui um contributo determinante para a estratégia de inclusão social, neste caso por via da cultura, com recurso a práticas artísticas e culturais junto de pessoas com particulares dificuldades ou socialmente desfavorecidas", referiu a Dra. Julia Fernandes.

"Este livro é acima de tudo um livro inclusivo, pois ler é para todos, aqui, ninguém pode ficar para trás, o livro, das histórias, das imagens e de poesia, escritas para gente que se percebe ter imensa fome de comer histórias", disse Pedro Seromenho, escritor/ilustrador, na apresentação publica do livro. •

Maria Emília Martins , CACI de Vila Verde
APPACDM de Braga

Inclusão...
Este é o caminho.

Quantas vezes tivemos conhecimento de jovens que desistiram de estudar, por falta de condições financeiras para suportar os custos com a sua formação.

Quantas vezes tivemos conhecimento de pessoas, que deixaram o seu sonho para trás, pelo facto das portas se terem fechado quando reconheceram a sua realidade.

Quantas vezes tivemos conhecimento de pessoas que são excluídas do meio social em razão das caraterísticas físicas que possuem, como cor da pele, cor dos olhos, altura, peso, entre outras caraterísticas.

A Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, género, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

É missão da Cruz Vermelha prestar assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana.

A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa está orientada para servir pessoas no respeito pelos seus Valores, em conformidade com a sua Missão e Visão, intervindo privilegiadamente com o propósito de satisfazer as necessidades e expectativas dos seus clientes, assegurando a mobilização e intervenção harmoniosa dos seus colaboradores e da comunidade.

Com cerca de 15 anos de história e de trabalho, o Centro Comunitário de Vila de Prado é uma das respostas da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa. Tem sido uma referência do concelho de Vila Verde ao nível da promoção da inclusão social e do combate constante às desigualdades e dificuldades sentidas pelas comunidades ciganas.

Com uma notável capacidade de abrangência, são várias as áreas de trabalho deste Centro Comunitário, que conta com cerca de uma dúzia de colaboradores e técnicos que contribuem para o bom desenvolvimento deste espaço. Entre estes sectores de intervenção, é possível encontrar o Serviço de Atendimento de Acompanhamento Social, de Animação e Desenvolvimento Comunitário e de realização de Atividades Lúdico-Pedagógicas. Para além disso, envolve também projetos como o "Cultura para Todos", o "Idade Maior", o "Incorpora" e o "CigaGiro 8G", que, entre outros, envolve jovens e famílias em sessões promotoras de diminuição do estereótipo relacionado com a etnia ou género, a integração profissional e o acompanhamento a idosos em situação de isolamento. Só em 2021 o Centro Comunitário apoiou diretamente cerca de 822 pessoas.

Importa ainda sublinhar que o Centro Comunitário potencia ainda o envolvimento da comunidade, por via do VOLUNTARIADO. Depois de recebida formação específica à função e ao projeto, os voluntários são integrados na equipa, com o objetivo de apoiar a dinamização de algumas das atividades. Esta participação proporciona uma grande diversidade de vivências, saberes e permite o aumento da rede de contactos e de relações positivas para os beneficiários das diferentes respostas.

Em 2020, e no seguimento de uma decisão governamental de acolhimento de 500 menores estrangeiros não acompanhados (menores refugiados), a Delegação de Braga implementou na Casa Paroquial de Prado um Casa de Apoio Especializada para Menores Estrangeiros Não Acompanhados (CAEMENA) que tem capacidade para acolher 12 jovens, tendo acolhido até ao momento 26 jovens. O CAEMENA beneficia da proximidade do Centro Comunitário gerando muitas sinergias e contribuindo mais uma vez para a integração de pessoas muito vulneráveis, colocando assim em prática diariamente a missão da Cruz Vermelha.

Acreditamos que maior conhecimento da realidade, permite uma menor desconfiança e, por conseguinte, privilegia a aceitação da diferença.•

Susana Cordeiro
Centro Comunitário de Vila Verde

O Caminho da mudança
verdadeiramente inclusiva

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original".
Albert Einstein

Na Vila de Prado, o Centro Comunitário, uma das valências da Cruz Vermelha Portuguesa Delegação Braga, visamos ser um modelo de referência na prestação de cuidados sociais, promovendo a satisfação das necessidades dos seus utentes com serviços de qualidade.

Em 2010, com os olhos postos em nunca descurar aquela que é a nossa missão que é "prestar assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis prevenindo e reparando o sofrimento e contribuindo para a defesa, da saúde e da dignidade humana", recebe a 4ª Geração do Programa Escolhas, com o Município de Vila Verde como entidade promotora, ao lado dos mais jovens e vulneráveis, o projeto Giro E4G, começa a trilhar o seu caminho apoiando-os em todos os momentos difíceis desta integração promovendo o seu bem-estar.

Em 2021 já enquanto Projeto Ciga "Giro" – Gentes e Identidades, Respostas e Opções – referência no concelho de Vila Verde, apresenta-se, como uma mais valia, vindo mobilizar as sinergias locais, com um papel relevante na promoção da inclusão escolar e profissional de crianças, jovens e adultos maioritariamente de etnia cigana, provenientes de um contexto socioeconómico desfavorecido. Neste projeto, trabalhamos a construção de projetos de vida individual, que conduzem à valorização e empoderamento pessoal, educacional e profissional, que minimize as consequências de reprodução geracional da pobreza e exclusão social.

Ao longo das gerações do Programa Escolhas, o Projeto Ciga Giro, é no plano educativo, e em particular no âmbito da educação não formal, que procura centrar ações com vista ao desenvolvimento de capacidades de crianças, jovens e adultos na promoção do sentido de responsabilidade e da autonomia que por si só a educação formal tem dificuldade em desenvolver.

Estes processos, apresentam naturalmente avanços e recuos normais, mas muito nos orgulha que ao longo dos anos as crianças e jovens provenientes de minorias étnicas e da sociedade maioritária frequentem conjuntamente atividades regulares e de férias escolares num trabalho inclusivo de extrema importância para a comunidade local. Estas crianças e jovens pertencentes a uma minoria étnica têm neste momento uma taxa de absentismo escolar de 0%, num trabalho de vários anos com escolas, instituições, empresas e associações do concelho de Vila Verde procurando sempre, em parceria, estratégias diferenciadas e adequadas, uma lógica de intervenção concertada.

É em proximidade que trabalhamos, monitorizando junto das nossas crianças, jovens e famílias as suas necessidades mais prementes, trabalhando em interdisciplinaridade, corresponsabilização e efetiva participação de todos os atores e intervenientes do tecido social, estamos certos que assim e em parceria, seja possível alcançar mais rápido os nossos objetivos.

Este é o caminho para potenciar a quase ausência de crianças e jovens em abandono escolar, bem como, o crescente interesse de adultos em obterem uma integração profissional. Ter jovens e adultos formados capazes de alcançar protagonismo cívico na defesa dos seus interesses, quer na promoção do cumprimento de deveres, quer num maior acesso aos seus direitos.

O mundo atravessa mudanças significativas, resultado de várias crises, desde a pandemia, a guerra e alterações climáticas e estamos certos que o desafio futuro do nosso trabalho esteja aqui, ou seja, de que forma estas crises e mudanças constantes no mundo possam influenciar a motivação, a participação e o desenvolvimento pessoal das crianças, jovens e respetivas famílias.

Conscientes dos problemas atuais e futuros direcionamos o enfoque do nosso trabalho não estritamente à dimensão técnica, do que é o processo de ensino/aprendizagem escolar e técnico-profissional, mas sim, a estimulação e motivação dos seus participantes, para que todas as aprendizagens sejam experienciadas como uma mais-valia para um futuro de sucesso. Em suma, é ainda de extrema a importância o aumento no enfoque ao desenvolvimento de competências cívicas, culturais, sociais e desportivas de crianças, jovens e familiares.•

Alexandra Pardal
Ciga Giro

Um projeto e um passo
para a inclusão

Vivemos uma época conturbada, marcada por mudanças bruscas e determinantes, principalmente, no que diz respeito ao desenho social. Nesta conjuntura, torna-se muitas vezes difícil as entidades, organizações e até mesmo o poder governamental, conseguir responder às necessidades imediatas da população de forma equilibrada e equitativa, contribuído, sem compromisso, para situações de exclusão e de minorias.

São projetos como o CLDS 4G Vila Verde que, atuando num contexto socioeconómico concelhio, podem fazer a diferença, através de ações convergentes, pondo a tónica na igualdade de oportunidades.

A missão deste projeto, desdobra-se numa serie de objetivos, que permitem ir de encontro às necessidades individuais e coletivas de uma população que se quer informada, ativa e dotada de recursos/ferramentas que podem contribuir diretamente para a realização formativa e profissional.

Os recursos/ferramentas são a força motriz do desenvolvimento humano, há milénios, e ter a capacidade de os utilizar é sinónimo de progresso. A nossa filosofia não pretende, metaforicamente falando, dar "canas de pesca" às pessoas, mas sim ensiná-las a pescar. Ou seja, dotar as pessoas de autonomia para serem elas próprias a alavanca da sua integração social e profissional. Em síntese, pretendemos ser um projeto galvanizador.

Amiúde, recorremos a estratégias de motivação e sessões múltiplas de esclarecimento sobre o mercado de trabalho e quais os métodos de acesso a esse mercado e assumimos o compromisso de um apoio constante, sem descartar a iniciativa individual e a procura do mérito por parte das pessoas que nos procuram. Acreditamos no valor das pessoas e na necessidade de promovermos ações de autoconhecimento e de incremento da sua formação/qualificação. A inclusão social não é alheia à aprendizagem ao longo da vida.

O início dos anos 20 do século XXI, trouxe mais desafios e dificuldades para os indivíduos que já sofriam as consequências do desequilíbrio social. Primeiro foi a pandemia, depois uma guerra na Europa e, consequentemente, a crise energética que arrastou o mundo para um fosso económico e social crescente. É, portanto, o momento para encarar os desafios com determinação, mas nem todos temos as ferramentas que permitem moldar as adversidades e transformá-las em oportunidades. Mais uma vez, é imperioso dotar os mais fragilizados e marginalizados de ferramentas de apoio no processo de superação da conjuntura económica negativa que estamos a viver. Mais uma vez, incluir tem como reposta capacitar, formar e qualificar.

No CLDS-4G Vila Verde estamos convictos de que a inclusão é o elixir do desenvolvimento. Uma sociedade que integra e não segrega, é uma sociedade que irá estimular as ideias e todo o potencial humano que cada um de nós tem. Desde as primeiras civilizações, há mais de 10.000 anos, até hoje o sucesso da humanidade deve- se à colaboração/cooperação e as sociedades mais felizes e prósperas são aquelas que melhor souberam incluir e não excluir.•

Paulo Guimarães, Maria João Pereira e Irene Barbosa
Equipa do CLDS-4G Vila Verde

EPAJUDA:
ao serviço do próximo

Ajudar o próximo, sempre foi o lema do voluntário do EPAJUDA, neste sentido, sempre procuraremos colocar-nos no lugar do outro, de modo a tentar entender as suas dificuldades, os seus anseios, as suas necessidades e quem sabe os seus maiores sonhos. Sabemos que não conseguimos chegar a todos, da mesma forma e com a mesma intensidade, todavia procuramos sempre fazer o melhor que sabemos e que podemos.

Ano após ano, procuramos que os nossos voluntários deem o seu tempo e fundamentalmente o seu coração em todas as causas em que se envolvem. Isto porque existem diversas formas de atuação para um trabalho de voluntariado. Ele pode ser individual, em grupo, presencial, à distância, etc. Todos os voluntários do EPAJUDA têm o seu mérito e importância e são muito bem-vindos em qualquer circunstância. No que toca ao voluntariado, o mais importante é o "propósito" com que estamos na intenção e vontade de fazer o bem.

O nosso propósito contempla, sem dúvida, as famílias dos nossos alunos, infelizmente temos cada vez mais jovens a precisar de ajuda, de se sentirem incluídos não só na sociedade em geral, mas também não se sentindo inferiorizados na comunidade escolar a que escolheram pertencer. Grande parte das atividades que desenvolvemos são com o objetivo de termos condições físicas e financeiras para os poder apoiar.

Ao longo deste ano, temos alguns projetos para por em pratica, vamos criar a " Loja Social da EPATV". Em Portugal, deita-se para o lixo cerca de 200 mil toneladas de têxteis por ano. A quantidade de roupa que consumimos está a contribuir para um enorme problema ambiental, pelo que devemos prolongar ao máximo o tempo de vida útil das nossas roupas e calçado e reduzir o seu consumo desenfreado.

Neste sentido, desafiamos toda a comunidade educativa a doar peças de roupa, calçado que aparentemente já não usem e que desta forma possam ser úteis para umas quantas pessoas.

Uma outra atividade programada para o EPAJUDA é a participação/ parceria com a Ação Social da Câmara Municipal de Vila Verde, no projeto "Idade Maior", em que os nossos voluntários terão a oportunidade de dar apoio domiciliário aos nossos idosos, em situação de forte vulnerabilidade, em pequenos arranjos que estes precisem e ajudar no combate à solidão.

Daremos continuidade à criação dos cabazes de Natal, que todos os anos são distribuídos pelas famílias mais carenciadas da nossa comunidade escolar, a par desta atividade continuaremos a fazer a recolha de alimentos nas superfícies comerciais da localidade, que regra geral nos apoiam (Supermercados Galego e Shopping Vilaverdense).

Á semelhança dos anos anteriores, temos previstas algumas atividades, nomeadamente a Feira de Natal, a Venda do Pirilampo Mágico em colaboração com a CERCIS de Braga, a venda da bolacha solidária e a participação com os nossos voluntários no peditório da Luta Portuguesa Contra o Cancro.•

Helena Sousa
Coordenadora EPAJUDA,
Grupo de Voluntariado da EPATV

pedagogia inclusiva

A EPATV enquanto escola inclusiva não se limita a abrir as portas a todos os alunos que nela querem estudar, mas, garante que todos os alunos atingem os objetivos a que se propuseram quando nela se matricularam. Nomeadamente, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e o perfil de desempenho à saída de cada curso profissional aqui ministrados.

Estes objetivos só são atingidos porque todos os alunos têm a oportunidade de aprender, através do respeito pela diferença e dificuldades de cada um. São corrigidas assimetrias e exploradas as capacidades dos alunos através da identificação e eliminação dos entraves à sua aprendizagem. Oferecendo um ensino diferenciador assente na exploração de estratégias, meios e atuações pedagógicas capazes de melhorar as condições de aprendizagem e de oportunidade de cada aluno. Assim, todos os alunos atingem os seus objetivos mesmo que seja através de percursos diferenciados.

A estratégia diferenciadora da EPATV assenta na abordagem multinível, voltada para o sucesso de todos os seus alunos, mobilizando um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018. Estratégia que assenta em quatro pilares:

1º Promoção da Inclusão Escolar

Toda a comunidade educativa e os documentos orientadores da EPATV estão direcionados para a criação de uma cultura inclusiva. Onde os alunos encontram oportunidades para aprender e condições para se realizarem inteiramente. Através da promoção de campanhas de divulgação e formação contínua de toda a comunidade educativa para a inclusão escolar, assente na equidade e na convivência democrática, envolvendo, os alunos, pais, professores e todos os colaboradores da comunidade escolar e social em que a escola se insere.

2º Identificação das Necessidades dos Alunos

Como forma de conhecer as necessidades individuais e promover um trabalho efetivo na identificação das necessidades de cada aluno, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) promove o trabalho e a colaboração entre todos os intervenientes, alunos, pais, professores e outros para a identificação real das necessidades de cada aluno. Por ser um modelo multinível, todo o trabalho assenta na recolha faseada de informação, inicialmente através da consulta dos processos dos alunos, observação e avaliações informais que levam ao diagnóstico do perfil de realização atual.

Feito o diagnóstico e percebendo as reais necessidades dos alunos, a EMAEI mobiliza todas as medidas e meios de que a escola dispõe para que estes participem, aprendam e progridam no currículo com vista ao seu sucesso escolar e social.

3º Medidas de Suporte à Aprendizagem Promotoras da Igualdade e Inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como desígnio a adequação às capacidades dos alunos, desenvolvimento das suas potencialidades e garantir as circunstâncias da sua realização total. Com vista à promoção da equidade e a igualdade de oportunidades no acesso às aprendizagens essenciais, tanto na frequência como na progressão ao longo do curso profissional.

Tendo presente este desígnio e de acordo com o nível de intervenção são mobilizadas medidas universais, seletivas e adicionais.

Neste sentido, toda a prática pedagógica desta escola utiliza estratégias diferenciadoras e adequadas às necessidades de cada aluno, já que todos eles têm direito a um ensino de qualidade.

4º Tecnologias de Apoio à Inclusão

Na era digital atual em que nos encontramos, o recurso às novas tecnologias contribui para o aumento dos resultados escolares e inclusão dos alunos. Ao possibilitar a individualização na aprendizagem, o aluno tem acesso a uma multiplicidade de conteúdos capazes de desenvolver e explorar as suas melhores aptidões. O recurso por parte da EPATV às salas multifuncionais com quadros interativos, computadores, tablets e aplicações, ajudam na exploração de todo o potencial dos alunos e permite que todos tenham acesso aos mesmos recursos e, portanto, participem nas aulas de forma igualitária.

Assim, o recurso às novas tecnologias na EPATV deixou de ser um recurso que os professores têm à sua disposição e passou a ser um instrumento através do qual as aprendizagens são transmitidas, aprendidas e assimiladas.•

José Carlos Dias
Responsável pela Educação Especial na EPATV

epatv

Diversidade, Equidade *e Inclusão*

Ao realizarmos uma abordagem educativa ao tema da Inclusão, temos de recuar à Declaração Universal dos Direitos do Homem (art.º 26º, DUDH, 1948), onde se proclamou o princípio primordial ao direito à educação. Este princípio foi reafirmado na Convenção dos Direitos da Criança em 1959, sendo que em 2009 a UNESCO- Orientações Políticas sobre Inclusão na Educação, vem acrescentar que a educação é um processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos os alunos promovendo a participação e a aprendizagem.

Atualmente, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que tem como pilar a inclusão, compromete todos os países que a subscreveram a garantir uma educação inclusiva e de qualidade, a promover a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas em todos os aspetos, seja pelas diversidades étnicas, culturais, sociais, intelectuais, físicas, sensoriais e de género.

Portugal tem efetuado um alinhamento da legislação nacional com os acordos e declarações internacionais sobre inclusão. Neste sentido, com o objetivo de cumprir o compromisso de "não deixar ninguém para trás" (Relatório de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE), são criados os normativos relativos ao currículo dos ensinos básico e secundário, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e é promulgado o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Este último documento traduz, inquestionavelmente, uma orientação inclusiva ao reforçar o direito de cada um dos alunos a uma educação coerente com as suas potencialidades, expetativas e necessidades. Aqui sugere-se um conjunto de respostas que deverão ser planeadas no âmbito de um projeto educativo proporcionando a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.

Pretendeu-se, assim, uma mudança de paradigma relativamente à forma como as escolas devem percecionar e desenvolver as suas práticas inclusivas. Enquanto em tempos se procuravam respostas, apenas para os alunos mais vulneráveis a um baixo desempenho escolar, agora, promove-se a qualidade da educação e as mudanças a introduzir para responder às necessidades, interesses e potencialidades de todos e de cada uma das crianças e jovens.

Mas, todos sabemos que as mudanças não se fazem por decreto.

Assegurar uma escola verdadeiramente inclusiva não é apenas aceitar toda a heterogeneidade de alunos. Implica planeamento, envolvimento, trabalho colaborativo entre docentes e as equipas multidisciplinares e entre estes e as famílias, desenvolvendo nos alunos a oportunidade de realizar aprendizagens significativas.

A EPATV, nos seus 29 anos de existência, tem acompanhando estas mudanças e tem respondido ao desafio, de uma forma sustentada, de educar na e para a diversidade, na e para a inclusão. Desde logo, na procura constante de formas de agir eficazes, inovadoras, práticas e exequíveis para lidar com todas as necessidades e barreiras que interferem com o potencial de desenvolvimento global e a aprendizagem dos nossos alunos.

Realizamos um forte investimento na capacitação docente, porque estes são o principal motor de transformação de uma escola. Com o apoio de entidades parceiras, realizamos sessões de formação com o CFAC-Centro de Formação do Alto Cávado; e de consultoria com o SAME- Universidade Católica-Porto. Aqui, refletimos sobre a dimensão formativa da avaliação enquanto elemento central no quadro do processo de ensino e de aprendizagem e a importância na sua função autorreguladora. Trabalhamos novas formas de planificação, onde os descritores de nível de desempenho passaram a ter por base o domínio dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, alinhados com as áreas de competência e respetivos descritores do Perfil do Aluno e as Aprendizagens Essenciais.

E, claro está que, perante uma nova geração ávida de novas formas de aprendizagem, percebemos que necessariamente teríamos de incorporar tecnologia digital nos métodos de ensino. Em parceria com a APPLE, implementamos o projeto ICLASS que passou pela atribuição de IPAD's a todos alunos e professores. Para além de permitir o acesso aos manuais, a recursos educativos digitais e inúmeras APP, este instrumento pedagógico desperta nos alunos a curiosidade e criatividade e promove ambientes educativos inovadores numa lógica de pesquisa individual e colaborativa.

A este respeito convém ainda referir o trabalho incansável da equipa EMAIE e do SPO no apoio às equipas pedagógicas, na elaboração adequada das medidas de suporte à aprendizagem e do reajustamento de estratégias pedagógicas. Este apoio permitiu a promoção de práticas de ensino inclusivas, em sala de aula, através de uma abordagem multinível. Paralelamente, com o projeto Ter Sucesso, que é implementado ao longo do ciclo de formação, os alunos são envolvidos na construção do seu projeto de vida, onde se promove o conhecimento de si próprio, e um percurso formativo com maior significado e que corresponda efetivamente às suas necessidades e sonhos.

De salientar ainda a importância dos projetos transversais que desenvolvemos na EPATV: Eco escolas, Epajuda, ERASMUS+, Clube Europeu, Cidadania e Desenvolvimento. Estes, são fundamentais para a criação de uma cultura escolar inclusiva, pois promovem, pelo reflexo da sua experiência, valores e competências sociais que contribuem para uma cidadania ativa, garantem o respeito pela diversidade e promovem relações positivas dentro da escola.

As escolas são sempre projetos inacabados, e a redescoberta diária de práticas pedagógicas que proporcionem a mobilização do conhecimento, que provoque a criatividade e a proatividade é uma condição fundamental para construirmos uma escola inclusiva, uma escola de todos, dos jovens, das famílias, das comunidades, das empresas e das instituições locais.•

Sandra Monteiro
Diretora Pedagógica da EPATV

Que ninguém fique para trás:
o papel da CPCJ na inclusão

É indubitável que a inclusão é um pilar na promoção da dignidade humana. Uma sociedade inclusiva promove e sustenta um sentimento de pertença, valoriza a diversidade, pratica o respeito pelas origens e modos de vida de seus membros, e procura que todos possam ter acesso a bens e serviços em igualdade de oportunidades.

Existem grupos que encaram um maior número de desvantagens e de vulnerabilidades, sendo um deles o das crianças[1]. Os momentos que estamos a atravessar não são fáceis e agudizam os problemas sociais, particularmente dos mais vulneráveis. Hoje, muitas crianças não têm garantidos os seus direitos, tais como a satisfação das suas necessidades básicas, com ausência de níveis adequados de conforto, de segurança e, por vezes, nem lhes é cedida a oportunidade de brincar e de aprender, com todas as implicações que daí decorrem, que poderão afetar o seu desenvolvimento integral. Refiro-me a formas, mais ou menos explícitas, de exclusão, com que a CPCJ convive diariamente.

Segundo disposto no artigo 67.º da Constituição da República Portuguesa, a família, como elemento fundamental da sociedade, tem direito à Proteção da Sociedade e do Estado e à efetivação de todas as condições que permitam a realização pessoal dos seus membros. Contudo, os pais[2] nem sempre podem, conseguem, querem ou sabem ser agentes protetores, muitas vezes por carecerem de recursos para fazerem face à satisfação das necessidades básicas das suas crianças, devido a défices pessoais ou emocionais, ao stresse parental, a limitações económicas, socioculturais, entre outros motivos.

Nesse sentido, foi sentida a necessidade de criar as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, ou seja, uma das valências do Sistema de Proteção à Infância.

Podemos assim dizer que houve uma intenção clara do Estado de incluir este grupo etário, e as CPCJ têm um importante papel a desempenhar. Estas visam promover os direitos da criança e do jovem (até aos 18 anos, ou até aos 25 quando solicitado), prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação, ou desenvolvimento integral, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, com as subsequentes alterações, até à mais recente versão - Lei n.º 26/2018, de 05/07).

Cabe às CPCJ contribuir para a construção de uma sociedade em que todas as pessoas possam concretizar todo o seu potencial, facilitando a sua inclusão nas diversas esferas de vida em que se movem e que futuramente integrarão. Com a sua missão, promovendo e garantindo, com absoluta prioridade, que nenhuma criança seja vítima de abandono, negligência, discriminação, exploração, maus-tratos, violência, dano, crueldade, opressão, ou outros, a CPCJ colabora na criação de um mundo melhor.

A inclusão é também a possibilidade de realização pessoal. A CPCJ funciona neste sentido de promoção e garantia de bem-estar. Vejamos uma situação de bullying ocorrida numa escola, que nos é reportada pela GNR. Cabe-nos acompanhar a vítima e os agressores em que, após uma avaliação da situação, a equipa multidisciplinar que constitui a CPCJ age para excluir a rejeição e, se necessário, aciona os mecanismos para trabalhar as práticas de reeducação, mas também capacitação parental. Tratamos de incluir a vítima e de integrar os agressores, ou seja, trabalhamos para garantir a inclusão de todos em termos de bem-estar, permitindo aos indivíduos a sua realização pessoal dentro do sistema social a que pertencem – neste caso, na escola. Assim, garantimos os direitos fundamentais de todas estas crianças.

O que dizer-se de uma criança vítima de abuso sexual, em estado de sofrimento emocional intenso, face à situação de vulnerabilidade em que se encontra? Deverá sentir-se acolhida, devidamente acompanhada por profissionais especializados para a promoção do seu bem-estar mental, que deverão favorecer os fatores de proteção e eliminar os fatores de perigo. Neste caso, o desequilíbrio da criança constituía situação de exclusão social, e a CPCJ trabalha a sua inclusão, condição essencial para a equidade social.

Todas as decisões adotadas pela CPCJ relativas a crianças, têm primacialmente em conta o superior interesse da criança. Ou seja, há a preocupação fundamental em proporcionar-lhe uma proteção no sentido de lhe serem dadas oportunidades e facilidades e os meios para o seu desenvolvimento integral, num ambiente saudável e em condições de dignidade. Trata-se de realizar uma intervenção holística, eficaz, de trabalho conjunto com as famílias (quase sempre), que visa reduzir ou eliminar os fatores que produzem situações de exclusão social. Queremos e temos o dever de que "ninguém fique para trás".

Recentemente, aos membros da Modalidade Alargada da CPCJ local fez sentido o desenho de um Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Vila Verde, que designou "Vamos Apostar na Infância - VAI". Este teve por base um diagnóstico da realidade infantojuvenil, que se baseou em dados, quer de natureza quantitativa, quer de natureza qualitativa, envolvendo crianças, jovens, pais e as entidades locais. Neste Plano estão definidas as prioridades de intervenção e a respetiva proposta de concretização, em medidas e ações de corresponsabilização. Este "VAI" revela uma lúcida e empenhada consciencialização da relevância do interesse público na interiorização e na Promoção destes Direitos e da Prevenção das Situações de Risco e de Perigo, pretendendo dar passos na direção de uma sociedade Vila-verdense mais feliz. Trata-se de uma proposta para um trabalho em rede, de articulação de diferentes entidades, constituindo-se, dessa forma, uma força extraordinária, pois todos somos responsáveis pela infância, não só como adultos do amanhã, mas como sujeitos de Direitos hoje – que brincam, que sonham, que inventam, que desejam e que pensam.

Este Plano pretende promover a inclusão social da infância desencadeando as mudanças estruturais, e garantindo simultaneamente proteção aos excluídos, enquanto vigorarem as condições estruturais que originaram a exclusão.

Nunca nos podemos esquecer que a infância só acontece uma vez e apostar neste grupo etário é potenciar a verdadeira realização pessoal individual e coletiva.•

Breatiz Santos
Comissão de Proteção de Menores de Vila Verde

[1] Ao longo deste texto, sempre que apareça a palavra "criança" ou "crianças" refere-se a qualquer pessoa com menos de 18 anos de idade, ou seja, a todas as crianças, adolescentes e jovens.

[2] Sempre que apareça a palavra pais, tal refere-se aos pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto da criança, tal como determinado pela LPCJP, artigo 3º.

iefp

Incluir *e acrescentar*

O reforço do compromisso para a inclusão das pessoas com deficiência e incapacidade é assumido pela tutela como uma das prioridades da ação governativa, visando a construção de uma sociedade que se quer mais justa, mais solidária, que respeite a diversidade e a encare como um fator de progresso.

A inclusão das pessoas com deficiência e incapacidade é um objetivo estratégico para a valorização de todos os cidadãos. Só uma sociedade que inclui todas as pessoas concretiza o seu verdadeiro objetivo.

Nesse sentido, a reabilitação profissional visa integrar pessoas com deficiência e incapacidade que apresentam dificuldade no acesso, manutenção e progressão no emprego.

A resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, que aprova a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025, reconhece que "estamos perante cidadãos com características e realidades muito diversas, com graus diferenciados de autonomia e funcionalidade, que carecem de apoios distintos, tendo em conta que os desafios que se colocam à sua inclusão são de natureza muito diversificada. Essa diversidade de partida deve ser tida em conta no desenho das medidas de política pública".

Afirma-se ainda, na mesma resolução do Conselho de Ministros, que, neste sentido, foram implementadas medidas e desenvolvidos instrumentos de política pública que garantem o pleno exercício dos direitos de cidadania inerentes a qualquer membro de uma sociedade democrática, contribuindo decisivamente para um maior reforço da inclusão social e uma maior participação cívica em todas as vertentes da vida comunitária por parte de todas as pessoas, mas com especial enfoque pelas pessoas com deficiência e incapacidade.

Destaca-se um conjunto de iniciativas e medidas específicas que procuraram promover a autonomia, a participação e a autodeterminação das pessoas com deficiência: a Prestação Social para a Inclusão, o Regime Jurídico para a Educação Inclusiva, a criação do Programa «Modelo de Apoio à Vida Independente», a aprovação do novo Regime Jurídico do Maior Acompanhado, a Promoção da Empregabilidade das Pessoas com Deficiência e a Promoção das Acessibilidades Físicas e Digitais.

Neste contexto, revelam-se fundamentais as medidas específicas relacionadas com a integração profissional e o emprego.

A Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro veio estabelecer o sistema de quotas para a contratação de pessoas com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, por parte das entidades empregadoras do setor privado e do setor público.

Assim, as empresas com 75 e até 249 trabalhadores devem admitir pessoas com deficiência e incapacidade em número não inferior a 1 % dos ativos ao serviço. As grandes empresas com 250 ou mais trabalhadores devem admitir indivíduos com deficiência e incapacidade em número não inferior a 2 % do total de trabalhadores.

O respeito pelas diferenças só se normaliza se o tratamento for igualitário. Mas mais do que legislar, urge promover uma mudança cultural. É preciso contratar trabalhadores com base nas suas capacidades, todavia, muitas vezes, a sociedade só reage mediante estímulos.

O conceito de responsabilidade social das empresas na gestão da diversidade e da inclusão laboral designa a supressão de todas as barreiras físicas e atitudes discriminatórias para que as pessoas com deficiência tenham acesso ao mundo laboral e, consequentemente, a oportunidades de desenvolvimento pessoal, académico, profissional e social.

As medidas de apoio às entidades empregadoras são diversas: Estágios Inserção, Contrato Emprego Apoiado em Mercado Aberto, Compromisso Emprego Sustentável, Adaptação do Posto de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas, Marca Entidade Empregadora Inclusiva e a Formação para pessoas com deficiência e incapacidade.

O acesso a estes programas e medidas de emprego e formação depende da verificação e confirmação da situação de deficiência e incapacidade, e não está condicionado por nenhum grau de incapacidade.

A confirmação desta situação deve ser feita através de um dos seguintes documentos:

a) Atestado de incapacidade multiusos ou documento similar (emitido pelos serviços das Forças Armadas, PSP ou GNR), onde conste um grau de incapacidade igual ou superior a 60% e que certifique que se trata de uma incapacidade permanente;

b) Relatório do centro de recursos na ausência de um dos documentos referidos na alínea anterior ou quando o grau de incapacidade que deles conste seja inferior a 60%.

Aquando da inscrição do candidato no Serviço de Emprego, existindo dúvidas quanto à sua capacidade para o trabalho, por razões que se prendam com a deficiência e não com situações de doença, é inscrito como desempregado (novo emprego ou primeiro emprego) ou empregado e encaminhado para o centro de recursos para efeitos de avaliação, no contexto da medida Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE) para verificação da situação de deficiência e incapacidade.

Se o relatório concluir que o candidato reúne condições para acesso aos programas e medidas de emprego e formação profissional que têm como destinatários pessoas com deficiência e incapacidade ou a aplicação de majorações e outros fatores de discriminação positiva previstos nas medidas gerais, é ajustado o plano pessoal emprego (PPE) e promovido o seu encaminhamento para a medida que for mais adequada ao perfil do candidato.

Ao IEFP, I.P. enquanto instituto público, cabe agilizar procedimentos e formas de atuação que permitam atingir os objetivos a que se propõe, contrariando as desvantagens e as limitações relativas e desenvolvendo ciclos de oportunidades de ação, de inclusão e de melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral, particularmente, dos grupos que apresentam maior vulnerabilidade social.

Todos conhecerão histórias de pessoas que vivenciaram grandes adversidades, no entanto, em vez de assumirem o papel de vítimas, enfrentaram as suas desventuras com persistência, com coragem, com determinação, resistindo sempre para alcançarem patamares de sucesso excecionais e que contribuem para uma consciencialização social sobre a deficiência e incapacidade tentando combater estereótipos e preconceitos.•

Isabel Oliveira
Diretora-Adjunta do Centro de
Emprego e Formação Profissional de Braga

cmjd

A Inclusão
no Desporto em Portugal

A INCLUSÃO AFETADA PELAS CRISES

A Inclusão no presente século XXI, está a ser afetada por quatro grandes crises mundiais que são interdependentes, que não apresentam sinais de términos, com impactos, com consequências negativas e imprevisíveis (dependo dos desfechos) para o percurso e o processo de Inclusão e que são: a guerra na Europa, entre a Rússia e Ucrânia, a pandemia causada pela doença do COVID-19, o flagelo que é aumento taxa da inatividade física (Eurobatometer, WHO, The Lancet) e a crise económica.

Propomo-nos com o artigo intitulado "A Inclusão no Desporto em Portugal" abordar o percurso e o processo de Inclusão no Desporto em Portugal.

A CULTURA UM PRIMEIRO OBSTÁCULO

O Sir Ludwig Gutmann, médico no Hospital de Stoke Mandeville, em Inglaterra, foi considerado fundador do Paralímpismo nos anos quarenta do século XX, declarado pelo Papa João XXIII, pela ocasião dos primeiros Jogos Paralímpicos de 1960, em Roma, como o "Coubertin das pessoas com deficiência". Ele afirmou no primeiro Congresso Olímpico em Munique 1972 que "… desde há séculos as pessoas com deficiência vinham sendo considerados pelos médicos e por toda a sociedade como doentes sem esperança, com pouco tempo de vida …" (UNESCO 1976; DGD, 1977).

O Relatório das Nações Unidas de 2013 (UN, OHCHR, 2013) sobre a mutilação dos albinos, numa clara violação dos direitos humanos que ocorre no presente século, vem demonstrar quanto longe estamos da Inclusão em que a Cultura é o primeiro e grande obstáculo/barreira.

A Presidência Austríaca do Conselho da União Europeia de 2018, no tema "Sport and physical Activity for People with Disabilities", concluiu que reconheciam a existência de progressos na promoção do desporto para as pessoas com deficiência, mas que eram pouco significativos quando comparados com a enormidade de barreiras/obstáculos que ainda persistem.

A PLURALIDADE, DEMOCRACIA OU OBSTÁCULO

Existem, atualmente, cinco Organizações Desportivas Internacionais de desporto para pessoas com deficiência, o que não me parece que seja sinal de Desporto democrático, mas sim um desporto a que falta a Inclusão, baseado num modelo desportivo fragmentado, não apenas ao nível da deficiência mas, também, no desporto regular/convencional.

Os Surdolímpicos (Deaflympics, ICSD) foram os primeiros a serem criados, com a realização dos primeiros Jogos Mundiais de Paris em 1924, tendo resultado na criação do Comité Internacional do Desporto para Surdos (ICSD – International Committee Sport for the Deaf). O segundo, os Paralímpicos (Paralympic Games) em 1960, em terceiro lugar o Special Olympics, com a realização em 1968, em Illinois dos primeiros Jogos Mundiais de Verão (Estados Unidos da América, em Chicago, Illinois, 1968) e, em quarto lugar, em 1978, em Inglaterra, Portsmouth, os primeiros Jogos Mundiais para os Transplantados (Transplantação). Em 2012 é criado o SUDS – Sport Union Down Syndrom que realizam, em 2016, os primeiros Jogos Mundiais para o Síndrome de Down.

O PARALÍMPISMO E A INCLUSÃO SOCIAL

Os Paralímpicos são os mais falados devido ao seu mediatismo e suplantaram os Surdolímpico apesar destes terem sido os primeiros. Tal fato se deve a visão e ao papel desempenhado pelo Guttmann.

O Guttmann para a implementação da sua visão de "desenvolvimento dos Jogos de Stoke Mandeville como os Olímpicos dos Paralisados" recuou aos Olímpicos da Antiguidade Clássica, aprofundou a história da Medicina e Desporto tendo pesquisado o contributo do exercício físico para a saúde na civilização grega. Abordou, entre outros percursores, o Erasistratos (305-250 a.C.), Galeno (131-210), Avicena (980, Pérsia), Galeno e Maimonides (físico judeu, Treatise of Hygiene, 1119 AD).

Gutmann, na obra publicada pela UNESCO (1976, em inglês, francês, espanhol e traduzido para português pela DGD, em 1977), refere o papel e a importância do desporto na ocupação dos tempos livres, em segundo lugar na reabilitação (física/funcional, psicológica e social) e, em terceiro lugar, na inclusão social. Guttmann utilizou expressões muitos duras mas realistas na época (1972) ao afirmar que a sociedade considerava as pessoas com deficiência como "resíduos da humanidade".

A Carta das Nações Unidas (1945) veio dar "primordial importância à reafirmação dos princípios da paz, à fé nos Direitos Humanos e nas liberdades fundamentais, dignidade e valor da pessoa humana e à promoção da justiça social". Seguiu-se a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948). Antes tivemos, da Inglaterra, Disabled Persons (Employment) Act de 1944 (lei sobre o emprego das pessoas com deficiência). E, recentemente, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007).

O PARALÍMPISMO PORTUGUÊS

Em Portugal tem início em 1822 o ensino de cegos e surdos. Na Casa Pia de Lisboa criada em 1780, o programa de educação física incluía a ginástica corretiva.

O médico Joaquim Gualberto da Cunha Melo refere na sua obra (1923) que "A reeducação dos mutilados foi em Portugal uma obra da guerra". Com as duas primeiras Guerras Mundiais, seguida da Colonial em África, levou à criação em 1917 do Instituto Militar de Arroios e, para além de diversas Instituições e Hospitais, como o Ortopédico de Sant'Ana, viria a ser inaugurada em 1966 o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA).

Sir Ludwig Guttmann foi um dos consultores aquando da construção do CMRA e recebeu estagiários portugueses de diversas áreas do sector da saúde, no Hospital de Stoke Mandeville.

Uma equipa de basquetebol masculina em cadeira de rodas constituída por utentes do Hospital Ortopédico de Sant'Ana e do CMRA viriam a integrar a primeira Missão Paralímpica Portuguesa aos Jogos de 1972, que tiveram lugar na Alemanha, em Heidelberg, no mesmo ano, em que o Brasil também se

estreou.

O Paralímpismo Português evoluiu de 1972 até a presente data (2022) em seis fases:

I Fase (1972-1974). É a fase do "Desporto – Terapia", conduzido pelo Sector da Saúde.

Foram pioneiros o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA) e o Hospital Ortopédico de Sant' Ana que participaram, na Alemanha, nos Jogos Paralímpicos de Heildelber.

II Fase (1974-1983). Tem lugar o "Desporto – Recreação", da iniciativa do Estado.

Assumida pelo Estado, após o 25 de abril, foi implementada pela Direção-Geral dos Desportos, com a participação das Associações de e para as pessoas com deficiência.

III Fase (1983-1992). Inicia-se o "Desporto-Segregado", liderado pelo movimento associativo das pessoas com deficiência. Destacam-se a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), a Associação Portuguesa de Deficientes (APD) e a APPC, atual Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) que vem a retomar a participar nos Jogos Paralímpicos (Nova Iorque 1984, Seul 1988) e vem a participar na criação de uma Federação Desportiva.

IV Fase (1992-2008). Mantém-se o modelo do Desporto segregado com a liderança da Federação Portuguesa de Desporto para as Pessoas com Deficiência (FPDD).

Surge a Federação que passou a congregar as Associações de Desporto por Deficiência (ANDD), representativa das seguintes áreas de deficiência: intelectual, visual (cegos e baixa visão), auditiva (surdos), paralisia cerebral e motora.

V Fase (2008-2014). Mantém-se o modelo segregado, embora com a participação das Federações Desportivas convencionais no Comité Paralímpico de Portugal (CPP) que, entretanto, foi criado em 2008 e manteve na sua estrutura a representação das Associações Nacionais de Desporto por Deficiência e a FPDD.

VI Fase a partir de 2014, mantém-se o modelo segregado com a liderança do CPP e as Federações Desportivas Nacionais passam a ser responsáveis, inicialmente, pelos atletas paralímpicos e, posteriormente, algumas passam a alargar o seu âmbito de ação face às orientações internacionais do processo de transferência da governação (Transfer of Governance) que teve início em 2005.

CONCLUSÃO

Apesar da introdução no país, há 200 anos, do ensino de pessoas com deficiência, de termos acompanhado a Europa e internacionalmente as grandes correntes da atividade física, com natureza militar, higienista, corretiva (Casa Pia, 1780) educativa, constatamos que as mudanças ocorridas, nos últimos 60 anos, no desporto para as pessoas com deficiência foi de manter o status quo de um modelo, não de inclusão, mas segregado e fragmentado.•

Jorge Vilela de Carvalho
Coordenador Desporto CMJD da CPLP

É urgente *a inclusão*

Hoje em dia fala-se, mais do que nunca, de inclusão. Mas, infelizmente, a sua presença no vocabulário de um leque mais alargado de pessoas não significa que esta seja mais constante ou efetiva, principalmente no que à deficiência concerne. É verdade que se tem feito um caminho "inclusivo", mas também é verdade que esse caminho tem sido construído e percorrido com barreiras físicas, burocráticas, educativas, sociais, cívicas, desvios e obstáculos muitas vezes insuperáveis de tão gigantes que são. Muito há a pensar e a repensar, muito há a inovar e a mudar, muito há a fazer para além de decretos-lei, discursos de ocasião e soluções pontuais e redutoras. A inclusão estende-se para além de um simples conceito.

A inclusão é uma forma de ser e de estar.

A inclusão vem de dentro para fora.

A inclusão é a capacidade de olhar para o mundo através dos olhos de quem vive todos os dias, todas as horas, todos os minutos e todos os segundos num corpo (em todas as suas dimensões) dominado pela incapacidade ou dificuldade em ser igual à maioria dos outros. E isto significa estar constantemente fora da norma, das expectativas, suas e dos outros, porque somos ensinados a aceitar pouco mais que o esperado de nós e dos outros. E encarar sequer a diferença ainda é muito desconfortável na nossa sociedade.

A inclusão é imaginar e pensar vezes sem conta "se fosse eu…" ou "se fosse meu…".

A inclusão é agir e procurar, é construir e querer um amanhã melhor para TODOS e para cada um.

Viver com a deficiência, seja do próprio ou de alguém que nos é próximo, é viver o ontem, o hoje e o amanhã assoberbado com um peso na alma. É, muitas vezes, simplesmente sobreviver. Mas é também a deficiência que magicamente nos transforma enquanto pessoas, nos transporta para um mundo paralelo onde o amor existe numa dimensão maior, depurada. O amor torna-se o lugar seguro onde a deficiência dá asas à inimaginável liberdade de não ter barreiras, abrindo caminhos para um lugar indescritivelmente lindo. É esta magia que nos mune de força e armas avassaladoras para enfrentar todos os problemas, todas as dificuldades e todas as guerras na construção da inclusão visível e da inclusão que não se vê mas que se sente. Neste mundo mágico e caótico conhecemos guerreiros ferozes, pessoas luz e anjos sem asas que se unem nesta nobre luta pela inclusão.

A The NEE`d For - Associaçao para Pessoas com Necessidades Especiais, constituída formalmente desde 2016, nasceu de uma ideia… criar e organizar um espetáculo de dança inclusiva. Desde então, tem feito um percurso notável e impactante na vida de dezenas de crianças e jovens portadores de necessidades especiais, dedicando-se primordialmente à promoção do bem-estar físico, psicológico e social dos próprios e das suas famílias. Consiste e tem como objetivo principal organizar e desenvolver atividades e projetos no âmbito solidário, recreativo, cultural, social e desportivo; no âmbito terapêutico, nas modalidades da reabilitação e aconselhamento; na educação e formação, sob a forma de formações, workshops e tertúlias, entre outros. Erguido sob os verbos acreditar e sonhar, pretende facultar a estas crianças experiências de vida de verdadeira inclusão. O projeto com mais impacto na vida das nossas crianças e jovens desenvolve-se na área da dança inclusiva através da organização de apresentações, participações e espetáculos de dança.

É urgente uma inclusão onde se faça das diferenças vantagens e das particularidades mais-valias, de modo a que nenhuma pessoa tenha de lutar por respeito e por dignidade; direitos inatos a TODOS e a cada um de nós.

Hoje, mais do que nunca, é urgente estar do lado certo da luta e olhar para o mundo e para as pessoas portadoras de deficiência com mais coração.•

Tânia Louro
Presidente da Associação The NEE`d for

Imigração, Pobreza e Inclusão Social *em Portugal*

No contexto europeu, os estrangeiros extracomunitários residentes apresentam maiores riscos de pobreza, maior privação material, têm tendencialmente rendimentos mais baixos e vivem em piores condições que os nacionais dos países europeus (Oliveira, 2022). Estes resultados de maior vulnerabilidade ou de exclusão social dos estrangeiros não induzem, contudo, necessariamente, a maior prevalência no acesso e benefício de proteção social destes residentes nos países europeus.

Em Portugal, na realidade, quando se analisam os dados dos beneficiários de prestações sociais e dos contribuintes, observa-se que os estrangeiros residentes continuam a ter menos beneficiários do sistema de proteção social por contribuintes que os nacionais. Por outro lado, verifica-se que a relação dos contribuintes por total de residentes é mais favorável para os estrangeiros que para o total de residentes, verificando-se por isso que os estrangeiros assumem maior capacidade contributiva e são necessários para apoiar a sustentabilidade do sistema de Segurança Social português.

Este artigo procura desconstruir alguns erros de perceção que persistem em torno da imigração e da sua relação com o sistema de segurança social.

Imigração, uma sobrecarga para a segurança social?

À semelhança de outros fenómenos sociais, há em torno da relação entre imigração e inclusão social alguns mitos que tendem a distorcer os factos. Em alguns países tem sido por vezes defendido que, atendendo ao maior risco de pobreza e de exclusão social dos imigrantes, a imigração tem iminentemente objetivos de maximizar apoios públicos, nomeadamente do sistema de proteção social dos residentes e, assim, desgastar as contas públicas das sociedades de acolhimento.

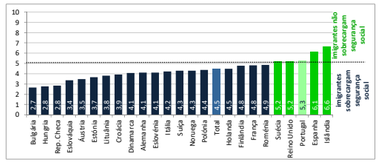


Gráfico 1. Ponto da escala (de 1 a 10) que situa a opinião sobre os imigrantes são uma sobrecarga para a segurança social (1) ou os imigrantes não são uma sobrecarga para a segurança social (10), European Values Study (2017/2019). Fonte: European Values Studies 2017/2019 – EVS (elaboração da autora).

Embora Portugal tenda a surgir no grupo restrito de países onde a maioria da população é da opinião de que os imigrantes não são uma sobrecarga para a segurança social, a opinião mais desfavorável de que os imigrantes são uma sobrecarga para a segurança social dos países de acolhimento associa-se à falsa perceção de que os sistemas de proteção social funcionam como um "íman para as migrações". Os dados ajudam, contudo, a desconstruir esta ideia de que a imigração é atraída por sistemas de proteção social mais generosos. A distribuição internacional dos imigrantes não está diretamente correlacionada com a generosidade dos sistemas de segurança social: observam-se países que captam muitos imigrantes ainda que não sejam os mais generosos na percentagem do PIB que alocam para proteção social das suas populações residentes (e.g. Luxemburgo, Malta, Chipre), tanto como países que não se assumindo como principais destinos de imigração na Europa são mais generosos nos gastos públicos com a proteção social dos seus residentes (e.g. Finlândia, França).

Importa atender que os gastos com proteção social atende também aos efeitos do envelhecimento demográfico em cada país. Tal é particularmente evidente no caso de Portugal, decorrente da posição que ocupa entre os países com mais gastos em proteção social devido em grande parte ao envelhecimento demográfico sentido (Peixoto et al., 2017). Neste âmbito a vinda de imigrantes laborais e contributivos ativos ajuda, por contraponto, a atenuar e a sustentar os níveis de despesa com proteção social do país. Essa ilação é rapidamente demonstrada a partir dos dados nacionais que evidenciam não apenas como o saldo do sistema de proteção social português tem sido muito positivo com os contribuintes estrangeiros (mesmo em anos de crise económica em que aumentaram os beneficiários de proteção social), como também mostram que a imigração é para Portugal essencialmente ativa e contributiva, ajudando de forma inequívoca para contrabalançar as contas públicas da Segurança Social, constituindo-se como uma dimensão importante do reforço e sustentabilidade do Estado social em Portugal (Oliveira e Peixoto, 2022).

Imigração e risco de pobreza ou exclusão social

O risco de pobreza afeta de forma diferenciada as diversas nacionalidades de residentes em cada país. Globalmente no contexto europeu os residentes estrangeiros, em particular os nacionais de países extracomunitários, apresentam maior risco de pobreza ou exclusão social. Embora Portugal apareça bastante abaixo da média europeia, os estrangeiros extracomunitários residentes assumem mais 15 pontos percentuais de risco de pobreza ou exclusão social que os nacionais portugueses em 2021. Um panorama distinto surge quando a comparação dos riscos de pobreza e exclusão social é feita com os estrangeiros nacionais da UE27, refletindo que estes últimos assumem rendimentos líquidos mais altos e por isso apresentam menores riscos de pobreza ou exclusão social.

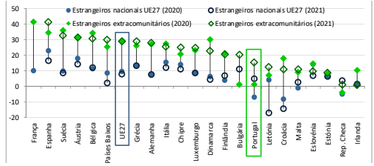


Gráfico 2. Diferença (em pontos percentuais) do risco de pobreza ou exclusão social da população estrangeira de nacionalidade de países extracomunitários e de nacionalidade de um país da UE27 face à população nacional (18 ou mais anos), por país da UE, em 2020 e 2021. Fonte: EUROSTAT, Income and living conditions (sistematização e cálculos da autora).

Em Portugal o risco de pobreza ou exclusão social afeta de forma diferenciada os indivíduos de acordo com a sua nacionalidade. Enquanto os cidadãos de nacionalidade portuguesa apresentavam uma taxa de risco de pobreza de 22,1% em 2021, essa taxa sobe, respetivamente, para 37,4% no caso dos cidadãos estrangeiros extracomunitários residentes no país, ou seja, este último grupo com +15 pontos percentuais. Já no caso dos estrangeiros da UE27 residentes em Portugal o risco de pobreza ou exclusão social desce para 12,8% em 2020, embora subindo para 27% em 2021, ou seja, -7pp que os nativos portugueses em 2020 e -8pp que os estrangeiros extracomunitários residentes em 2020, passando a +5pp que os nativos portugueses em 2021 e -10,4pp que os extracomunitários em 2021.

Importa atender, porém, que estes resultados associados à maior vulnerabilidade e riscos de exclusão social dos estrangeiros não induzem, contudo, à maior dependência pela proteção social do país, devendo analisar-se detalhadamente a efetiva relação dos estrangeiros residentes com o sistema de proteção social português, enquanto contribuintes e enquanto beneficiários do contrato social que assumem em Portugal. Uma análise atenta destes últimos indicadores administrativos permitem desconstruir a falsa perceção que maior risco de pobreza induz a maior dependência do sistema de proteção social do país de acolhimento.

Estrangeiros no Sistema de Segurança Social em Portugal

O sistema de Segurança Social português, à semelhança do verificado nos demais Estados sociais, define um contrato social entre o cidadão contribuinte e o Estado, no qual é estabelecido que, como contrapartida de contribuições, há a proteção do cidadão em caso de doença, de desemprego, de parentalidade, de invalidez, de velhice, de acidente de trabalho, de doença ocupacional, de óbito, entre outras situações que careçam de proteção social. Os estrangeiros residentes contribuintes que estabelecem este contrato social com o Estado social português adquirem, pois, estes direitos de proteção como os demais contribuintes.

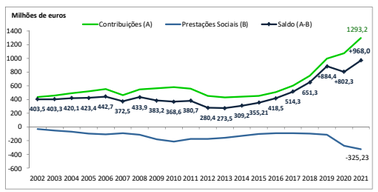


Gráfico 3. Saldo das contribuições e prestações sociais relativas à população de nacionalidade estrangeira, entre 2002 e 2021 (milhões de euros). Fonte: MTSSS-Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (sistematização e cálculos da autora).

Em Portugal, a relação entre as contribuições dos estrangeiros e as suas contrapartidas do sistema de Segurança Social português, são bastante favoráveis para contrabalançar as contas públicas nacionais, constituindo-se como uma dimensão importante do reforço e sustentabilidade do Estado social do país. Nos últimos anos foram atingidos saldos financeiros bastante positivos e inéditos para Portugal, atingindo-se o valor mais elevado de sempre de +968 milhões de euros em 2021. Verifica-se, pois, que a relação entre as contribuições dos estrangeiros para a segurança social (+1.293,2 milhões em 2021) e os gastos do sistema com prestações sociais de que os contribuintes estrangeiros beneficiam (-325,2 milhões em 2021) é bastante positiva e favorável em Portugal. Em 2020 e 2021, essencialmente em virtude do contexto pandémico e da ativação de inúmeros mecanismos de proteção social para a população mais afetada pelos efeitos dos confinamentos, verifica-se um incremento das prestações sociais (lado da despesa mais que duplica em 2020, voltando a incrementar em 2021) que foi amplamente compensado pelo incremento das contribuições dos trabalhadores estrangeiros (que ultrapassam pela primeira vez os mil milhões de euros a partir de 2020), explicando-se deste modo a evolução do saldo da segurança social com os estrangeiros residentes.

A análise da capacidade contributiva da população estrangeira é também fundamental para compreender a vitalidade do seu papel para o sistema de Segurança Social português. Mantendo a tendência dos últimos anos, em 2021 continua a verificar-se que a relação dos beneficiários por total de contribuintes e de contribuintes por total de residentes continua a ser mais favorável para os estrangeiros que para o total da população residente em Portugal. Os estrangeiros mantêm mais contribuintes por total de residentes que o total da população: no caso dos estrangeiros a relação é de 68 contribuintes por cada 100 residentes; quando para o total da população a relação é de 46 contribuintes por cada 100 residentes.

Verifica-se, por outro lado, que os estrangeiros, por comparação ao total de residentes em Portugal, continuam a ter menos beneficiários de prestações sociais por total de contribuintes: no caso dos estrangeiros a relação foi de 28 beneficiários por cada 100 contribuintes em 2019, subindo porém para 52 e 50 beneficiários por cada 100 contribuintes, respetivamente, em 2020 e 2021; quando para o total dos residentes a relação foi de 58 em 2019, de 83 em 2020 e 77 beneficiários por cada 100 contribuintes (sendo 2020 e 2021 anos atípicos nestes indicadores atendendo ao contexto pandémico da COVID-19 e de grande incremento dos beneficiários no quadro da criação de mecanismos especiais de proteção, nomeadamente em caso de doença).

Verifica-se que os estrangeiros têm mais 48 pontos percentuais de contribuintes por total de residentes que de beneficiários em 2019, quando a relação para o total da população foi de apenas mais 19 pontos percentuais. Em 2020 e 2021, porém, sendo anos atípicos pelos efeitos da pandemia nestes indicadores, observa-se uma ligeira diminuição do número de contribuintes estrangeiros por total de residentes (passam a ser 64 em 2020, ou seja, -3 que em 2019, embora recuperando para 68 em 2021, +4 que no anterior) e um aumento da proporção de beneficiários por total de residentes estrangeiros (passam a 33 em 2020, +14 beneficiários por 100 contribuintes que em 2019, e 34 em 2021, +1 beneficiário que no ano anterior), verificando-se ainda assim que os estrangeiros têm mais 31 e mais 34 pontos percentuais de contribuintes por total de residentes que de beneficiários por total de residentes, respetivamente em 2020 e 2021, quando a relação para o total da população foi de apenas mais 8 e mais 11 pontos percentuais, respetivamente em 2020 e 2021.

Importa reconhecer que a evolução da última década integra também os impactos de mudanças no regime jurídico de proteção social. Desde logo realce-se as mudanças introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 133/2012, de 27 de junho que tiveram como consequência a diminuição do número global de titulares de prestações sociais (e, especialmente, de titulares estrangeiros) e dos montantes de prestações sociais atribuídas e que induziram a um alerta do Tribunal Constitucional (Acórdão n.º 296/2015) que conduziu, a partir de 2016, à correção de várias das disposições definidas em 2012, sendo recuperadas regras do regime de proteção social de 2010. Por outro lado, em 2018 é revisto o regime jurídico da Proteção Social na eventualidade de doença, desemprego e parentalidade com o Decreto-Lei n.º 53/2018, de 2 de julho, o que induziu a um incremento dos beneficiários destas prestações sociais nos dados dos anos mais recentes. Destaque-se ainda a introdução da medida atribuição de NISS na hora a partir de 1 de janeiro de 2020 para cidadãos estrangeiros que pretendem exercer uma atividade subordinada ou independente em Portugal e ter um relacionamento com o sistema de Segurança Social, no âmbito de uma obrigação contributiva. Esta medida – num ano em que os serviços públicos tiveram períodos com restrições nos atendimentos presenciais (como resposta ao contexto pandémico e períodos de confinamento) e incrementaram os beneficiários de prestações sociais de uma maneira geral –, teve um impacto especialmente favorável no incremento do número de contribuintes estrangeiros no país (de 393.937 contribuintes estrangeiros em 2019, passaram a 424.249 em 2020, +7,7% entre anos, subindo ainda para 475.892 em 2021, +12,2% que no ano anterior).

Nota conclusiva

À semelhança de outros fenómenos sociais, há em torno da relação entre imigração e inclusão social ou proteção social alguns erros de perceção: em inquéritos de opinião realizados em vários países europeus, Portugal aparece no grupo restrito de países em que a maioria da população é da opinião de que os imigrantes não são uma sobrecarga para a segurança social.

Dados oficiais demonstram que esta perceção favorável dos contributos da imigração para a segurança social em Portugal está correta. Em Portugal, a relação entre as contribuições dos estrangeiros e as suas contrapartidas do sistema de Segurança Social português, reflete um saldo financeiro bastante positivo com os estrangeiros residentes no país (em 2021 de +968 milhões de euros). Os estrangeiros mostram também maior capacidade contributiva que os nacionais para o sistema de segurança social: os estrangeiros mantêm mais contribuintes por total de residentes que a população total em Portugal. Verifica-se, por outro lado, que os estrangeiros têm menos beneficiários de prestações sociais por total de contribuintes.

Globalmente a população estrangeira residente em Portugal tem um papel importante para contrabalançar as contas do sistema de Segurança Social, contribuindo para um relativo alívio do sistema e para a sua sustentabilidade. Atendendo à grande pressão com que se confronta o sistema de Segurança Social português face aos efeitos do envelhecimento demográfico que induzem a um saldo financeiro para o total da população com valores negativos e com tendência a agravar-se, os contributos da imigração e dos estrangeiros residentes para as contas da segurança social são particularmente importantes. A continuação dos valores positivos dos saldos financeiros do sistema de Segurança Social português com estrangeiros reforça também a conclusão de que a imigração em Portugal é essencialmente laboral e ativa, contrariando o argumento defendido em alguns países europeus de que a imigração tem iminentemente objetivos de maximizar apoios públicos e, assim, desgastar as contas públicas das sociedades de acolhimento. Nota-se, assim, que os imigrantes economicamente produtivos e, inerentemente, contributivos, serão cada vez mais necessários para conduzir à sustentabilidade do sistema de Segurança Social português.

Bibliografia

Oliveira, C. R. (2022), Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2022. Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM.

Oliveira, C. R. e Peixoto, J. (2022), "Why choose the inclusionary path? Social policy in a recent welfare and immigration country: the case of Portugal", in Koning, E. (org.), The Exclusion of Immigrants from Welfare Programs: cross-national analysis and contemporary developments, University of Toronto Press, pp. 195-225.

Peixoto, J.; Craveiro, D.; Malheiros, J. e Oliveira, I. (2017), Migrações e sustentabilidade demográfica. Perspetivas de evolução da sociedade e economia portuguesas, Estudos da Fundação, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.•

Catarina Reis Oliveira
Diretora do Observatório das Migrações
e Docente Universitária

Uma Vilaverdense
que nos estremece

Maria Lucinda Macedo Vilaverde é natural da freguesia de Vila Verde e nasceu em 1953. É a segunda filha mais velha de um grupo de dez irmãos, cinco rapazes e cinco meninas, iniciou o seu percurso académico aos 20 anos, depois de ter deixado a escola primária aos 11 anos, sempre na condição de trabalhadora estudante.

O pai, Carlos Alberto Vilaverde, era agricultor e analfabeto, ao passo que a mãe, Adozinda Macedo, era doméstica e concluiu a antiga Terceira Classe. Um dos irmãos é deficiente mental e foi integrado no Instituto Novais e Sousa, em Braga, sempre acompanhado pelos pais. Hoje, a Lucinda, face à morte dos pais, é tutora dele.

A Lucinda fez o curso do Magistério Primário em Braga e depois licenciou-se em Filosofia educacional na Faculdade de Letras do Porto, fez a licenciatura em Educação Especial (EE) e mestrado em Formação Psicológica de Professores/Educação Especial, na Universidade do Minho. Em formação contínua aliou o seu percurso profissional à área da Deficiência Mental.

Desde Outubro de 1974 até agora — já reformada — exerce funções no Centro D. João Novais e Sousa, um estabelecimento de Educação Especial que nos últimos anos passou a ser gerido pela Associação Creche de Braga.

Lucinda Vilaverde começou por ser vigilante com funções pedagógicas durante dois anos, aquando da frequência do Magistério Primário, sendo depois professora de Educação Especial durante 26 anos e desempenhou o cargo de directora técnica do Centro Novais e Sousa — em homenagem ao seu criador, um Deão do Cabido da Sé de Braga — durante mais de uma década.

Devido ao trabalho da sua equipa, "as pessoas já se habituaram a ver o Instituto (agora Centro integrado na Creche de Braga, por decisão do Ministro Bagão Félix) Novais e Sousa em todas as actividades da cidade, a ser uma marca e os meninos a terem um desempenho espectacular. Hoje chegamos a todos os sítios e toda a gente dá os parabéns e ficamos felizes por isso".

O Centro Novais e Sousa e Lucinda Vilaverde recebem, cuidam e tratam como uma família as Pessoas com Deficiência Mental na área geográfica de Braga e concelhos limítrofes.

A pandemia da Covid constituiu uma das maiores dificuldades para o seu trabalho, quando a equipa do Centro foi obrigada a enviar os jovens e adultos de volta para as famílias, algumas delas com muitas dificuldades financeiras e com limitações decorrentes do facto dos pais terem idade avançada ou estarem doentes.

A inexistência de um lar residencial para estas pessoas a isso obrigou e continua a ser o sonho que Lucinda Vilaverde não conseguiu concretizar por falta de apoio do Estado.

Foram momentos dramáticos vividos pelos mais de 62 "meninos" do Centro Novais e Sousa, devido a uma decisão dura, acrescida pela dificuldade dos pais cuidar dos Filhos Especiais, por tempo indeterminado, mas teve de ser, para o bem de todos.

Os meninos da Professora Lucinda sonham "todo o ano com as atividades" e tiveram de regressar ao seio de algumas famílias envelhecidas e com doenças, quase todos reformados, com mais dificuldade de acompanhar os filhos a tempo inteiro.

Naqueles confinamentos, "os utentes andaram perdidos. Sem as actividades como o teatro, a música, a dança e os bombos esta casa fica muito monótona e eles por si só, já são parados, e têm de ser estimulados".

Mesmo deste tempo difícil Lucinda Vilaverde ia ao Centro Novais e Sousa "dois dias por semana, para tentar cuidar da hortinha pedagógica que o grupo responsável tinha tratado com tanto afinco e carinho".

Nesta fase foi desenvolvido um trabalho à distância, com o apoio incondicional de alguns Colaboradores, aos quais estou muito grata.

Lucinda Vilaverde compromete-se: "vou continuar aqui e só deixarei de trabalhar com esta gente no dia que não conseguir mais a lutar pela casinha desta gente".

No Centro Novais e Sousa há 48 anos, Lucinda Vilaverde foi directora desde 2003, mas a partir de 2010 ficou como directora técnica em regime de voluntariado.

Em 2020, foi instada pela Segurança Social para se vincular, porque não podia ser directora técnica em regime de voluntariado. Lucinda Vilaverde foi para a reforma e assumiu que "nunca ganharia dinheiro", revelou.

Para Lucinda Vilaverde existe uma certeza: "enquanto puder vou estar ao lado desta gente. Vou continuar a trabalhar com eles, dedicando-me ao que mais gosto como são os caso da horta pedagógica e das outras actividades pedagógicas porque só quero fazer estas pessoas felizes, sempre".

A MAIOR MÁGOA

Lucinda Vilaverde não esconde a sua maior mágoa: o adiamento em cada ano, desde meados da anterior década, da construção do tão necessário lar residencial.

"Estou a ficar desiludida, porque acreditei tanto, tive tantas expectativas dos fundos comunitários que vinham para a deficiência, sobretudo para fazer obras de melhoramento, que é onde se insere o nosso projecto", um sonho desde 2013, ou seja há dez anos, que continua "encalhado".

A obra, que exige a completa remodelação do instituto, está orçada em mais de um milhão e 200 mil euros. O lar residencial não é possível sem uma grande ajuda do Estado. Lucinda Vilaverde torce especialmente por aqueles "meninos" que frequentam o Instituto há 40 anos e que, em breve, "vão ficar encostados num sítio qualquer porque não há onde os colocar".

O lar residencial terá capacidade para 22 utentes, suficiente para resolver as situações mais prementes. O lar residencial "não deve ser uma casa, mas o local onde os utentes podem passar os últimos dias de vida. Além disso, não se pode tornar uma estrutura onde não haja proximidade" — explica Lucinda Vilaverde, triste por ainda não ver a luz ao fundo do túnel.

Na maioria, estamos a falar de jovens/adultos de Braga, mas também dos concelhos de Amares, Vieira do Minho, Póvoa do Lanhoso e Guimarães. Para dar uma resposta o mais adequada possível às necessidades e capacidades desta população, a equipa de Lucinda Vilaverde dispõe de várias atividades estritamente ocupacionais (bordados, carpintaria, cestaria, tecelagem, pintura de azulejo), de desenvolvimento pessoal e social (higiene pessoal, atividades de vida diária, culinária), terapêuticas (psicologia, terapia ocupacional, educação física, natação, pilates clínico) e socioculturais (bombos, música, dança, cantar os reis, colónias de férias, passeios, limpeza de rios e ribeiros).

Hoje, todos, não devemos esquecer a grandiosa obra deste mulherão vilaverdense: a Lucinda. Oxalá o seu maior sonho deixe de estar "encalhado" para bem dos meninos, meninas e jovens que ela acarinhou durante décadas.•

António Costa Guimarães
Dep. Comunicação e Imagem da EPATV

Inclusão:
esse processo dinâmico

A Valoriza é uma muito jovem instituição – nasceu em 2010 – que visa servir com diferenciação e complementaridade problemáticas sociais que estejam órfãs de intervenção. Na sua raiz institucional, a Inclusão, mais do que o propósito é o seu combustível!

Nos nossos dias, falar de inclusão é falar de um conceito multidisciplinar, que obriga a uma avaliação diária e um ajustamento de políticas, sempre sob orientação de uma lente de precisão em cima dos fenómenos sociológicos onde ela se pretenda.

Neste pequeno tempo de vida da Valoriza, o país viveu muitas mutações. Assistimos a uma intervenção da "troika" para o resgate financeiro de Portugal, sofremos o isolamento e o medo por causa de uma pandemia, tivemos o ano mais quente de sempre em 2015 e este ano uma seca fez-nos compreender definitivamente que as alterações climáticas não são uma cisma de "radicais".

Os imponderáveis não param na escala do tempo, com mais ou menos surpresa. Atingimos o pico de uma crise energética e recentemente voltamos à ameaça nuclear com a guerra que escalou no leste da Europa, e está a produzir efeitos devastadores na economia e na vida dos Europeus.

É este o "caldo social" que vivemos em pouco mais de uma década, que nos produz um mosaico de problemáticas sociais num processo dinâmico, que tornou o exercício da Inclusão um enorme desafio.

Na nossa escala de tempo mais particular, na Valoriza foi assim que pensamos quando assumimos em 2010 um Contrato Local de Desenvolvimento Social, que se vai atualizando nos objetivos até hoje; foi assim quando em 2013 avançamos no território com as Juntas de Freguesia e com o Município, com equipas multidisciplinares para prestar apoios diferentes à população idosa; foi assim quando em 2015 apostamos na abertura de um CAO (hoje CACI), com serviços diferenciadores para amparar a população adulta com deficiência mental.

E hoje, sabendo que novas inquietações nos bateram à porta, estamos apostados em suprir lacunas nesta população com deficiência mental, querendo chegar a mais gente, com mais tempo a si dedicado. Nos próximos dois anos esperamos materializar o Lar Residencial Ser Igual, que permitirá responder a esta população 24 horas por dia, enquanto, pelo "canto do olho" vamos espreitando a oportunidade de podermos apoiar também famílias e cuidadores de crianças e jovens, que suportam as dificuldades que este tipo de condição acarreta.

Uma nota final para referir outra palavra chave: Parceria!

A Inclusão é um desiderato nobre, com um caminho de pedras por percorrer. Esta caminhada só se torna possível se todos motivados e articulados colocarmos o melhor de nós em cada projeto.

Na Valoriza temos consciência que nenhum projeto conheceria o sucesso se não se suportasse numa rede de importantes parceiros.

Daí que "Cooperar para a Inclusão" constitui-se fator incontornável para o sucesso nos tempos que correm, e estará certamente assimilado nos normais processos de atuação do futuro.•

Pedro Costa
Presidente da Valoriza (Amares)

inclusão

"Já gastámos as palavras pelas ruas, meu amor (...)". O poema Adeus, de Eugénio de Andrade, remete, desta forma, para o desgaste, a usura que as palavras podem sofrer de tanto utilizadas e para o risco que corremos de ver alterado o seu significado original, o mais profundo.

Mas existem palavras que não podemos deixar de gritar, agitando consciências e atavismos, palavras que devem transformar-se em atos, atitudes, combates, reivindicações, até que as sociedades as tornem supérfluas porque deixaram de ser necessárias.

Sonhemos, pois, com um tempo em que a palavra inclusão se afigure desnecessária porque a ação que descreve se tornou prática quotidiana.

Mas, até lá, demos voz a quem diariamente com perseverança, humanismo, criatividade, dedicação, trava um combate que tem por objetivo a dignidade – sublinhemos, a dignidade! – dos que, por diversas circunstâncias são, num determinado momento, mais frágeis.

Haverá objetivo mais nobre?

E se sempre, aos mais diversos níveis, a inclusão se revelou como condição essencial da própria vida democrática e de equidade social, o momento delicado por que passam o país e o mundo - potenciador de pobreza, exclusão e de populismos que demonizam o outro, falseiam a realidade e questionam a nossa humanidade - torna, a nosso ver, a discussão desta temática ainda mais premente.•

Texto: **Arnaldo Varela de Sousa**
Capa: **Natércia Machado**

ter gente

Alberta Duarte, 46 anos, Técnica RVCC, há 21 anos na EPATV

Cor: Cinza
Comida: Pica no Chão
Desporto: Rugby
Clube: Sporting Clube de Braga
Amor: João
Saudade: Pai
Palavra: Mafarrico
Desejo: Ver o meu filho autonomizar-se
Música: Etta James – Rather Go Blind
Filme/Série: Russian Doll
Livro: *Galveias*, José Luís Peixoto
Hobby: Cinema
Objetivo de vida: Poder gastar o dinheiro da reforma
Autodefinição: Tranquila.
Segredo: Quando era pequena chuchava no dedo.
Medo: Sofrer.
Tomar café com… Helena Sacadura Cabral

~~Frio~~/Quente
~~Escuro~~/Claro
~~Dentro~~/Fora
Acompanhado/~~Sozinho~~
Verdade/~~Consequência~~
Muito/~~Pouco~~
Noite/~~Dia~~
~~Terra~~/Água
~~Depressa~~/Devagar
Barulho/~~Silêncio~~
~~Dar~~/Receber
Ver/~~Ouvir~~
Ida/~~Volta~~
Aprender/~~Ensinar~~

Onde e quando foi mais feliz?
Sou sempre feliz, mas acho que sou ainda mais feliz no meio de pessoas alegres.

Se pudesse mudar uma característica em si, o que seria?
Se pudesse mudar alguma coisa em mim, seria ser mais organizada.

O que mais valoriza nos seus amigos?
Valorizo muito a lealdade.

Quem são os seus heróis da vida real?
O meu pai.

Do que é que menos gosta?
Não gosto de gente pessimista, ou pouco abertas a mudanças.

Qual é o seu lema de vida?
Não complicar.

Qual é a sua asneira favorita?
Um (ou dois) bom copo de vinho com amigos.

Onde gostaria mais de viver?
Gostaria de viver em Viana de Castelo.•

ALUNOS DA EPATV *prosseguem os estudos no IPCA*

São 116 os alunos da EPATV que escolheram o Instituto Politécnico de Cávado e Ave (IPCA) para prosseguir os estudos superiores nos últimos três anos — revelou esta instituição de ensino superior, com sede em Barcelos.

De acordo com Filipe Chaves, Diretor da Escola Técnica Superior Profissional do IPCA, no ano 2019 — data de início desta possibilidade de candidatura do ensino profissional a cursos superiores — o número de estudantes da EPATV que prosseguem estudos no IPCA foi de 36 na estreia, tendo sido aprovados 41 finalistas no ano seguinte e, neste ano letivo, conseguiram matricular-se um número semelhante.

Trata-se de finalistas que frequentam Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) que, após a sua conclusão (Nível 5), têm a possibilidade de uma candidatura a licenciaturas, com dispensa das provas de ingresso e creditação parcial da formação realizada, além de receberem o Diploma de Técnico Superior Profissional.

São números relevantes para a EPATV, tendo em conta as limitações causadas pela pandemia de Covid 19 que não impediram a nossa escola, de consolidar o número de finalistas que conseguiram continuar os seus estudos superiores nas áreas que escolheram.

Não existem números finais sobre a candidatura de alunos da EPATV a outros Institutos Politécnicos do Minho, como o IPVC ou o ISAVE, entre outros.

Em 2019, o Governo criou concursos especiais de ingresso no ensino superior para os estudantes que tenham concluído o nível secundário através das vias profissionalizantes e de cursos artísticos especializados.

Até 2019, os alunos das vias profissionalizantes e de cursos artísticos eram obrigados a realizar provas sobre matérias que não fazem parte do seu percurso escolar, o que se traduzia na criação de uma barreira à sua continuação de estudos no ensino superior. Desfez-se assim uma injustiça que penalizava 45% dos estudantes do ensino secundário que frequentavam as vias profissionalizantes.

Convém lembrar que os estudantes das vias profissionalizantes não são beneficiados por um acesso ao ensino superior, em detrimento dos alunos da via científico-humanística, porque não há diminuição do número de vagas para os alunos da via científica-humanística em virtude da criação de novas vagas para os alunos das vias profissionalizantes do ensino secundário e cursos artísticos especializados.

SEIS COMPROMISSOS
para consolidar a excelência

O Diretor Geral da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) apresentou, no dia 7 de setembro, os seis compromissos a cumprir neste novo ano letivo, para manter o sucesso da escola: manter o número de alunos, alicerçar o reconhecimento externo, diversificar as ofertas educativas, incrementar o trabalho colaborativo com a comunidade, assegurar um quadro de colaboradores motivado e continuar a ser uma escola inclusiva.

Agradeceu, depois, a todos os colaboradores "cujo esforço e dedicação permitiu atingir os objetivos no ano passado" e falou sobre o balanço do ano letivo anterior e o esperado no novo ano. Partindo do pressuposto de uma gestão democrática, sustentabilidade ambiental e cumprimento das leis, o responsável máximo da EPATV não esqueceu a necessidade de novas metodologias de ensino, as atividades coletivas, criativas e inclusivas bem como o acompanhamento psicossocial dos alunos e a autoavaliação.

No seu entender, o reconhecimento externo da EPATV assenta na pluralidade de atividades, bem divulgadas, na parceria com empresas e personalidades, assim como num ainda maior envolvimento dos encarregados de educação.

A diversificação de ofertas educativas aponta para a formação de ativos, através de workshops e palestras culturais, CET's (Cursos de Especialização Tecnológica) em regime pós-laboral, prestação de serviços pelas oficinas e a realização de um ATL de Verão para ocupação dos tempos livres das crianças.

A EPATV não quer perder a sua "marca de água" como escola inclusiva através de gestão participada, diferenciação pedagógica, comunicação vertical e horizontal, potenciação de talentos e voluntariado estruturado.

João Luís Nogueira anunciou o fim do horário de 40 horas semanais "para criar maior equilíbrio entre docentes e não docentes".

Números de Sucesso

O ano letivo 2021-2022 teve uma taxa de sucesso de 90 por cento e uma execução plena do seu Plano Anual de Atividades.

"O abandono — nove por cento — constitui uma das nossas preocupações numa Escola de excelência" (com 17,4 de média na avaliação dos alunos que realizaram estágio profissional junto das empresas) — alertou, não ignorando fatores especiais dos últimos anos, como os efeitos da pandemia.

Para otimizar o uso das oficinas e equipamentos da EPATV, João Luís Nogueira anunciou a candidatura ao Centro Tecnológico de Especialização (CTE) Industrial, no âmbito do PRR (Plano de Resolução e Resiliência) e, numa segunda fase, um CTE em Energias Renováveis.

Estas candidaturas permitirão reequipar doze salas de aulas e melhorar a formação transversal.

O Diretor da EPATV desafiou os professores para que continuem a usar "uma pedagogia de rigor que, por outro lado, assuma uma forma de acompanhamento que não deixe ninguém para trás".

RECEÇÃO AOS NOVOS ALUNOS
com "selo de qualidade"

"Estão numa excelente Escola e os vossos pais fizeram uma bela opção e a aposta certa" — assegurou, no dia 15 de setembro, o Vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde na sessão de receção aos novos 162 alunos da EPATV.

Manuel Lopes falava no esgotado grande auditório da EPATV aos pais e novos alunos oriundos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Braga, Vieira do Minho e Ponte da Barca, saudados pelo Diretor Geral, João Luís Nogueira, e desafiados a serem "rigorosos com os professores, disciplinados, solidários, participativos, tolerantes e competentes".

O Vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde exprimiu o sentir das demais autarquias que há quase trinta anos iniciaram esta "aventura educativa de referência no universo regional e nacional" que permite uma "quase total empregabilidade de 90% dos finalistas e a prossecução dos estudos superiores", destacou a EPATV como "Escola inclusiva — que não deixa ninguém para trás, como sublinhou o Diretor Geral — que permite o intercâmbio com outras grandes escolas europeias e está preocupada com o ambiente".

Em 2021-2022, 40 finalistas prosseguiram os estudos universitários e 140 estão todos empregados, o que o levou a assegurar que "esta Escola não é para formar Nem-Nem (jovens que não estudam nem trabalham)", com "democracia e responsabilidade onde cada um tem de ser dono do seu projeto de vida e a Escola ajuda em parceria com a família e com as empresas que vos proporcionam estágios profissionais".

"Aqui têm a garantia de um selo de qualidade. Agarrem esta bela oportunidade que os vossos pais vos dão" — concluiu Manuel Lopes.

João Luís Nogueira definiu a EPATV como o fruto de parcerias com as famílias, as autarquias e cerca de 400 empresas e instituições e anunciou "a melhoria das instalações que serão acrescentadas para dar melhores condições aos alunos e professores, aguardando licenciamento na Câmara Municipal de Vila Verde". Prometeu "diálogo permanente com os pais", além da "uma Oficina de talentos para aqueles que querem ser grandes e sabem que só com trabalho se consegue o sucesso" com a segurança de "ninguém ficar para trás".

Dirigindo-se aos pais, João Nogueira disse que "esta é a melhor herança que deixais aos vossos filhos", numa "escola de desafios. Se vieram para viver a vida, com alegria solidária e ecológica, para crescer com os vossos professores, estão na Escola certa".

No encerramento deste dia, a APPCDM felicitou a EPATV para um novo ano letivo com um Santo António elaborado pelos seus utentes e alunos da escola, que pode ser visto na entrada das instalações.

PROCISSÃO
de Santo Isidro

A Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) associou-se, no dia 25 de setembro, à procissão da Festa de Santo Isidro, padroeiro dos agricultores e camponeses, transportando o pálio da Procissão Solene das festas emblemáticas do lugar de Carvalhosa, em Vila Verde.

O cortejo religioso saiu da igreja - centro das festividades - e as celebrações religiosas, bem como outras acções recreativas, estavam assinaladas por uma Cruz de Cristo ornada com frutas e legumes da época - uma oferta de um casal de Vila Verde.

O Pálio — espécie de dossel sustido por varas, debaixo do qual vai o Sacramento nas procissões, os reis nos cortejos ou uma relíquia de santo — foi transportado pela Diretora Pedagógica, Sandra Monteiro, e por professoras da EPATV. Esta participação deve-se ao facto de ter sido esta escola a responsável pelo Compasso Pascal, este ano.

A Procissão — na qual participaram centenas de pessoas — abria com a Associação Fanfarra da Vila de Prado e incluía os estandartes das diversas confrarias (Coração de Jesus, S. José das Almas, S. Paio, S. Isidro, entre outras) e andores do Menino Jesus de Praga, Senhora de Fátima, Santa Luzia, São Paio, Santo António, Santo Isidro, entre outros santos.

Após a Procissão, o programa incluiu um recital de concertinas, por entre comes e bebes instalados nas imediações da romaria, na qual participaram a Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Júlia Fernandes, e o Vereador da Educação e Cultura, Manuel Lopes.

AULA PRÁTICA:
Tecnologia no Diagnóstico Capilar

O Curso de Cabeleireiro recebeu, no dia 26 de setembro, uma aula revolucionária com tecnologia de ponta, ao nível do diagnóstico capilar.

O professor Nelson Costa fez uma demonstração do equipamento, recente no mercado, que analisa em alta definição a pele e o cabelo.

Este aparelho usa princípios e tecnologia de imagem ótica de alta ampliação (de 50 PX até 200 PX) para detetar a situação da pele e do cabelo em tempo real. Esta câmara tem função de fotografia de alta ampliação - impossível de realizar a olho nu ou com outras câmaras - para obter um diagnóstico ajustado.

A imagem é transmitida no ecrã de 15 polegadas, em tempo real, para que o profissional e o cliente possam ver de forma cómoda o aspeto do couro cabeludo ou pele.

É importante, para estas alunas, obter conhecimento sobre as ferramentas modernas, extremamente necessárias para atuar nos tratamentos capilares.

GRATIDÃO E RECONHECIMENTO
na celebração dos 29 anos

A EPATV celebrou, no dia 27 de setembro, 29 anos, com a entrega de 135 diplomas aos finalistas do ano letivo passado e a doação de livros a instituições de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde.

A jornada festiva arrancou com uma caravana do Centro Qualifica a distribuir mais de 600 livros e material didático audiovisual a várias escolas e instituições de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro: Centro Escolar de Ferreiros, Centro do Povo de Vale do Cávado, Universidade Sénior de Amares, Centro de Solidariedade Social de Valdosende, Centro de Convívio de Carvalheira, CAO de Souto, Centro Social de Escariz, Casa do Povo de Prado, Casa do Povo de Ribeira do Neiva, Centro Social da Lage e APPACDM Vila Verde.

No almoço de aniversário, aberto a toda a comunidade educativa, João Luís Nogueira afirmou que "fazer anos é sinal de vitalidade" e de que "nos sentimos orgulhosos do passado e de que estamos a progredir, a fazer melhor que ontem, preparando o amanhã para que seja melhor que hoje".

"Este dia transpira dois sentimentos: reconhecimento e gratidão. Ninguém leva um projeto destes sozinho avante e ninguém faz 29 anos se não estiver bem alimentado e bem preparado. Todos aqueles que nos trouxeram até aos dias de hoje estão de parabéns e têm o nosso reconhecimento", acrescentou.

Para o Diretor Geral, "os nossos professores têm, seguramente, a profissão mais difícil do mundo. Além de capacidades humanas, têm de usar instrumentos de valorização e responsabilização dos nossos alunos".

Isso traduz-se na formação de mais de sete mil jovens nestes 29 anos e, "ano após ano, temos mais de 200 jovens e adultos certificados. É um enorme orgulho trabalhar com estes jovens, porque são voluntários, solidários, responsáveis e levam a sua formação a sério".

João Luís Nogueira destacou o resultado da escola: "Sentimo-nos realizados pela confiança que as famílias depositam em nós e que as instituições parceiras continuem a colaborar e a trabalhar connosco" sem esquecer as "autarquias locais que têm sido solidárias e motivadoras da nossa ação, o que nos responsabiliza mais em cada dia".

Após o almoço, seguiu-se a sessão de entrega de diplomas aos finalistas, presidida pelo Diretor Geral, na presença do Vereador da Educação, Manuel Lopes, onde foram distribuídos prémios a 19 jovens que mais contribuíram para a promoção da EPATV, através da Campanha "Traz um amigo" - o prémio é um vale da FNAC no valor de 50 euros. Foi também entregue o Diploma de Mérito à aluna Rafaela Rodrigues, pela melhor média de final de curso.

Este dia foi também marcado pela inauguração da Exposição de trabalhos artísticos de utentes da APPACDM Vila Verde, no pequeno auditório da EPATV.

EXPOTÉCNICA NA CASA DO CONHECIMENTO

A Casa do Conhecimento de Vila Verde acolheu a sessão de abertura da Expotécnica, com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Júlia Fernandes, acompanhada pelo Diretor Geral, João Luís Nogueira, e pela Diretora Pedagógica, Sandra Monteiro. A autarca elogiou a qualidade dos onze trabalhos inovadores dos finalistas em Eletrotecnia, Mecatrónica Automóvel e Metalomecânica.

Na sala de Exposições puderam apreciar-se trabalhos como uma Lixadeira, uma prensa, uma ponte móvel, um parque de estacionamento, uma máquina para compactar latas, uma plataforma elevatória, uma bancada didática com caixa de velocidades, uma cabina de pintura, um relógio holográfico, um sistema de informação e comunicação e um motor auto de combustão interna.

Enquanto os alunos explicavam aos visitantes o funcionamento e inovação de cada uma das peças, João Luís Nogueira verificou como funcionavam estes inventos e parabenizou os trabalhos apresentados.

WORLDSKILLS:
Hélder Pereira representou a EPATV

Hélder Pereira, de Marrancos, Vila Verde, 18 anos, é o representante da Escola Profissional Amar Terra Verde, na área de Pastelaria, na final nacional do Campeonato WorldSkills Portugal que se realiza em Portimão, entre 7 e 12 de março.

A prova de seleção do representante da EPATV — com acesso direto à fase nacional — realizou-se, no dia 28 de setembro, entre os alunos do Curso Profissional de Pastelaria, sob a orientação do Chef Miguel Lopes.

Este docente mostrou-se satisfeito com as provas e acredita numa "boa prestação do Hélder porque ele está bem preparado". O aluno confecionou um semifrio de várias camadas.

Estes Campeonatos das Profissões são competições promovidas pelo IEFP — Instituto de Emprego e Formação Profissional — dirigidas a jovens entre os 17 e os 25 anos, que concluíram ou se encontram a frequentar um percurso de qualificação, em modalidades de educação e formação profissional, e visam demonstrar o nível individual de competências, rigor e domínio de técnicas e de ferramentas para o exercício de cada profissão a concurso.

Os campeonatos têm lugar de dois em dois anos e reúnem os classificados com as melhores pontuações nas fases de pré-seleção, em cem escolas aderentes, que disputam entre si o título de campeão nacional em cada profissão.

SUNSET 29º ANIVERSÁRIO:
Professores Homenageados

Na sexta-feira, dia 30 de Setembro, a Torre da Naia, em Braga, acolheu o jantar de aniversário da Escola, tendo como tema central a canção "Don't stop me now" (Não me pares agora) entoada pelo grupo Mercury Falls.

Este grupo musical especializado em música dos Queen levou a comunidade ao rubro com algumas das suas músicas mais emblemáticas.

Foi neste ambiente que a comunidade da EPATV celebrou 29 anos de existência, homenageando três professores com vinte anos de atividade: Aurélio Machado, "o Pressinhas" — disse Fátima Pimenta — , Pedro Arantes "o matemático de todos nós" — sublinhou a Anabela Silva — e Rui Silva — "irmão" de Marcos Alves.

Antes da entrega de uma serigrafia a cada professor, assinalando os 20 anos de dedicação à EPATV, João Luís Nogueira enalteceu a jornada de "reconhecimento e gratidão a todos os que estiveram disponíveis para unir a nossa família, trazendo os maridos, esposas e filhos".

"Neste local maravilhoso, só quero pedir um ano de cada vez, para estarmos prontos para celebrar os 30 anos da EPATV" — concluiu o Diretor Geral.

A jornada de convívio encerrou com o degustar do bolo de aniversário, envolto por fogo de artifício, seguindo-se um baile generalizado ao ritmo de música popular.

FESTA DAS COLHEITAS:
Showcooking da EPATV

A EPATV enriqueceu a sua participação na Festas das Colheitas, em Vila Verde, com uma degustação de bochecha de porco e um pudim, ambos com castanhas, dignificando os produtos tradicionais e regionais.

Na presença da Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Júlia Fernandes, o Chefe Rodolfo Melendrez Rodriguez, mais dois alunos seus, a Beatriz e o Tiago (do Curso Técnico Profissional de Pastelaria/Cozinha) ensinaram os segredos destas iguarias que foram servidas por três alunos do Curso Técnico Profissional de Empregado/Bar.

No repasto, com a presença da Diretora Pedagógica da EPATV, Sandra Monteiro, participaram 55 alunos da Escola que apreenderam os truques e fases da confeção destas iguarias.

Rodolfo Melendrez justificou a escolha destes produtos regionais e ensinou a fazer a marinada que serve para amaciar, dar sabor e conservar as carnes e ilustrou as fases da confeção do pudim, com castanhas.

Este foi um momento alto da participação da EPATV na Festa das Colheitas na qual participaram também alunos do CEF de Assistente Administrativo e Estética que organizaram visitas guiadas e marcaram presença num stand onde foi distribuida toda a oferta formativa da Escola e brindes.

CASA DA CIÊNCIA:
visita de estudo

As turmas do 1º ano do Curso de Esteticista e do 1º ano do Curso de Cabeleireiro, no âmbito das disciplinas de Biologia e Técnicas de Tratamentos Corporais (módulo de Dermocosmética), visitaram, no dia 11 de outubro, a Casa da Ciência de Braga. A visita de estudo foi dividida em dois momentos: oficina pedagógica "A biodiversidade do charco" e a "Sessão Planetário Imersivo Digital".

Os alunos puderam constatar a beleza e importância da biodiversidade bem como a pertinência do conhecimento do universo em todas as ciências. O entusiasmo e o envolvimento dos alunos foram uma constante.

DIA DO GALARDÃO ECO-ESCOLAS
em Valongo

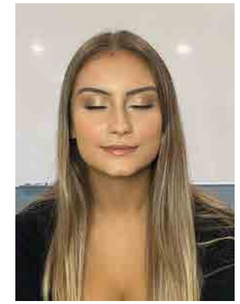
A EPATV levantou, no dia 12 de outubro, em Valongo, a bandeira verde relativa ao ano letivo 2021-2022.

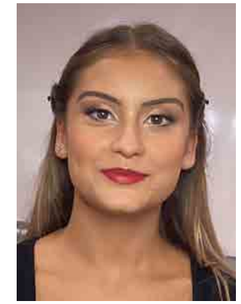
O evento arrancou com uma Eco-Mostra, com atividades dinamizadas por diversas entidades, e seguiu-se depois a entrega de prémios e distinções - onde a EPATV recebeu o prémio do Concurso do Painel do Açúcar dos Lanches.

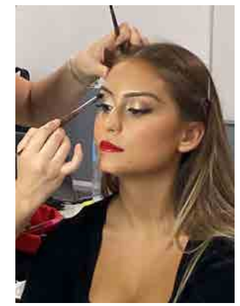
Em representação da escola estiveram dois professores e quatro alunos nos festejos de um programa internacional que leva, já, 25 anos e está presente em mais de 70 países.

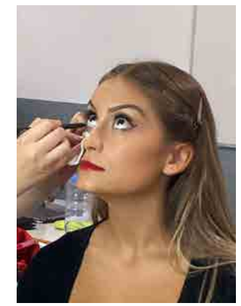
EXPOELÉTRICA
Visita de Estudo

Nos dias 13 e 14 de outubro, os alunos dos cursos técnicos de Eletrotecnia; Eletrónica, Automação e Computadores; Mecatrónica; Produção Metalomecânica e Refrigeração e Climatização visitaram a ELETRICA – Exposição de Material Elétrico e Eletrónica, que decorreu na Exponor, Matosinhos. Puderam visualizar in loco as últimas novidades e soluções para uma adequação ao mercado e às exigências de sustentabilidade, nomeadamente máquinas elétricas e industriais, variados tipos de cablagem, aparelhagem e sistemas de medida, controlo e automatismos, sistemas eletrónicos de telecomunicações, componentes eletrónicos, aparelhagem elétrica e eletrónica para indústria automóvel, entre outras. Esta visita de estudo deu, sem duvida, aos alunos uma visão futura dos equipamentos a usar no mercado de trabalho.









MAQUILHAGEM DE TRANSFORMAÇÃO
Workshop

A turma do 3º ano do Curso de Esteticista, recebeu, no dia 17 de outubro, a maquilhadora Beatriz Peixoto, visita que marcou o início de uma PAP.

A PAP, intitulada "Maquilhagem de Noiva -Transformação de dia/noite", teve como mote de partida a execução de uma maquilhagem com preparação prévia da pele, usando técnicas de contouring e protocolo de dia para noivas; seguidamente esta maquilhagem foi transformada para assumir glamour com intensidade, brilhos, cor e efeitos de contrastes de luz.

A maquilhagem é decisiva para a definição da identidade, variando ao longo da vida. É uma grande ajuda na construção da confiança e empoderamento da mulher dando sensualidade, estilo, segurança e poder para além da maravilhosa resolução de camuflagem de problemas dermatológicos.

DIA DA *Alimentação*

No dia 16 de outubro fois assinalodo o Dia Mundial da Alimentação com várias atividades, de forma a alertar a comunidade escolar para a relevância do tema.

No dia 17 de outubro, logo pela manhã, todas as turmas trabalharam o tema da Alimentação Saudável e Sustentável na sala de aula. Cada professor forneceu informação aos alunos sobre alimentação saudável através da visualização de alguns vídeos seguidos de debate. Posteriormente, realizaram a interpretação de alguns rótulos dos produtos alimentares, tendo-se analisado os alimentos com mais teores de açúcar, sal e gordura. Esta atividade concluiu-se com um questionário, de forma a refletir sobre a prática de uma alimentação mais consciente e equilibrada.

A meio da manhã, o Chef Rodolfo Meléndrez e os alunos do 3º ano do Curso de Cozinha/ Pastelaria deslocaram-se à EB1 de Barbudo para apresentar a cerca de 60 alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, várias propostas de pequenos-almoços e lanches saudáveis. A atividade tinha como principal objetivo alertar os mais pequenos para a importância de fazer boas escolhas alimentares e aprender a comer mais fruta, lacticínios e frutos secos com várias texturas e novos sabores. Foi com enorme agrado que os alunos assistiram à preparação dos lanches e com entusiasmo que os provaram. Começaram com um sumo natural de frutas variadas seguido de um pudim de chia com polpa de manga e amêndoa triturada, provaram uma panqueca de aveia e banana com iogurte natural e fruta fresca e por fim um queque de chocolate negro e farinha de amêndoa. O objetivo principal foi atingido, pois desta forma os meninos tiveram oportunidade de experimentar novas formas de conjugar alimentos mais saudáveis e aprender a valorizar a importância na escolha dos seus lanches.

No dia 18 de outubro, o auditório da EPATV encheu-se para assistir a uma palestra proferida pela nutricionista, Maria Jorge Gama, seguida de um workshop sobre lanches saudáveis com o professor Rodolfo Melendrez Rodriguez, acompanhado por alguns alunos do 3º ano do curso de restauração Cozinha/ Pastelaria. Maria Jorge Gama acentuou que a alimentação deve ser completa (ao longo do dia), variada e equilibrada nas porções diárias e, numa palavra, "colorida" como é característico de todos os alimentos da Roda. Destacou também a forma calma como se devem mastigar bem os alimentos, preferindo o peixe à carne, o azeite a outras gorduras, a redução do sal e açúcar, sem esquecer o exercício físico. Foi ainda abordada a melhor forma de elaborar o pequeno-almoço, o almoço e o jantar e esclareceu alguns mitos alimentares, como aquele da água com limão que emagrece ou o do pão que engorda. Após esta sessão o professor Rodolfo Meléndrez realizou, com os alunos, algumas sugestões para os lanches: panquecas de aveia; pudim de chia; queque de chocolate negro. Com estas propostas o professor tinha como propósito apresentar à plateia alternativas de combinar os alimentos, nomeadamente várias formas de comer fruta, cereais e frutos secos.

Para terminar as atividades foi elaborado pelo 2º ano do Curso de Cozinha/Pastelaria um almoço muito saboroso e colorido composto por: creme de legumes, bulgur com frango e legumes da estação grelhados e, por fim, fruta fresca.

ESCOLA SEGURA
GNR

O Serviço de Psicologia e Orientação da EPATV em conjunto com a GNR, no âmbito do Programa Escola Segura, iniciou nas turmas do 1º ano, a 19 de outubro, a comemoração do Dia Mundial de Combate Contra o Bullying (20 de outubro), numa sessão de informação e consciencialização para esta problemática.

A parceria, que se tem vindo a repetir ao longo dos anos, tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para esta forma de violência e incentivar as vítimas e as testemunhas a denunciarem estas situações, como também ajudá-las a encontrar formas de as prevenir.

"IGUALDADE É.."
Semana Municipal para a Igualdade e não Discriminação

No âmbito da comemoração da Semana Municipal para a Igualdade e não Discriminação, que decorreu de 24 a 28 de outubro, o município de Vila Verde desafiou as escolas do concelho a construir um mural alusivo ao tema.

Assim, os alunos do 1º e 2º anos do curso Técnico de Design de Comunicação Gráfica elaboraram um mural digital. Para a construção deste mural foram utilizadas fotografias de vários alunos e de utentes da APPACDM de Vila Verde com o objetivo de representar a igualdade através da diversidade de cada um e a importância de todos aprenderem com a diferença.

"TROCA DE PAPÉIS"
pela Igualdade de Género

No dia 24 de outubro realizou-se uma atividade com as turmas de 3º ano dos Cursos de Esteticista e de Refrigeração e Climatização, no âmbito da temática de Igualdade de Género.

Esta proposta de atividade consistiu na inversão de papéis, tendo as turmas trocado de sala de formação e de professor, ou seja, as alunas de esteticista tiveram uma aula de refrigeração – onde aprenderam a fazer uma derivação simples, comandando um ponto de luz de um local - e os alunos de refrigeração tiveram uma aula de estética – na qual executaram manicures aos colegas de ambos os géneros.

No final, todos os alunos preencheram um inquérito onde lhes foi perguntado se perceberam o objetivo da formação, se gostaram, se achavam que havia profissões específicas para homens ou mulheres e se trocariam de curso.

Na maioria das respostas podemos constatar que, felizmente, os nossos jovens são sensíveis a uma sociedade de igualdade de direitos e deveres onde a liberdade expressa como todos somos capazes e temos o direito de ser felizes. Não acharam que havia profissões de acordo com os géneros e alguns iriam sentir-se muito confortáveis caso trocassem de curso.

Foi uma atividade muito apreciada, provando que a originalidade e inovação são sempre muito atrativas no processo de aprendizagem e crescimento humano dos alunos.

EPATV
Rosa

A EPATV associou-se mais uma vez à Liga Portuguesa Contra o Cancro da Mama com o intuito de assinalar o Outubro Rosa. Esta iniciativa teve como objetivo promover competências para a saúde e sensibilizar para a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama.

De forma a assinalar o Outubro Rosa foi realizada uma sessão de sensibilização pelas psicólogas da Delegação de Braga da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Dra Carla Isabel Ribeiro e Dra Ângela Sofia Soares.

Os alunos e os colaboradores da epatv foram convidados a fazer pequenos laços cor de rosa e colocá-los numa estrutura em forma de coração que esteve exposta na entrada da escola.

DIA DE
Halloween

No dia 28 de outubro, a EPATV celebrou o Dia de Halloween com a visualização de um filme e uma exposição de fotografias alusivas ao tema.

Nos dias que antecederam a celebração, com origem na tradição anglo-saxónica, os alunos tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre as influências que conduziram ao "Halloween" que conhecemos nos nossos dias e mostrar as suas aprendizagens na realização de um Kahoot, no qual participaram com grande entusiasmo.

Os alunos aceitaram a proposta das professoras de Inglês e apresentaram fotografias muito criativas que foram expostas num painel muito bem ilustrado pela aluna Inês Sousa, do 2º ano de Empregado de Restaurante Bar.

APOIO À
Liga Portuguesa Contra o Cancro

No dia 28 de outubro, um grupo de alunos voluntários da EPATV participou no Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro, através do seu parceiro Lions Clube de Braga.

A equipa de alunos solidários assegurou o peditório nas superfícies comerciais Pingo Doce e Lidl, em Vila Verde.

Mais uma vez os nossos alunos mostraram que são um exemplo de solidariedade e ajuda ao próximo.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS:
Formação Interna

No dia 2 de novembro, realizou-se uma ação de formação sobre "Segurança contra incêndios". O objetivo desta formação foi adquirir competências no âmbito das medidas de autoproteção da segurança contra incêndios em edifícios. Destinou-se a todos os colaboradores para obtenção de conhecimentos em prevenção, combate a incêndios e evacuação, necessários para o desempenho das funções dentro da organização.

TELEVES E MUSEU DA ELETRICIDADE E DA MARINHA
Visitas de Estudo

No dia 3 de novembro, os alunos do 3º ano do curso Técnico de Eletrotecnia visitaram a Televes Eletrónica Portuguesa, na Maia.

A Televes é um fabricante de referência em infraestruturas de comunicação e tem um papel fundamental na reindustrialização sustentável e digital. Durante a manhã, os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar detalhadamente a fabricação de centrais amplificadoras de sinal de TV, bem como as luminárias ecológicas de polímero técnico invulnerável a qualquer ambiente.

Mais tarde, em Lisboa, os alunos visitaram a Central Tejo. Esta central foi uma central termoelétrica, propriedade das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade (CRGE), que abasteceu toda a região de Lisboa de eletricidade. Construída em 1908, o seu período de atividade produtiva está compreendido entre 1909 e 1972, se bem que a partir de 1951 tenha sido utilizada como central de reserva, produzindo apenas para completar a oferta de energia das centrais hídricas.

A sua exposição permanente, designada como Circuito Central Elétrica, apresenta maquinaria original, em perfeito estado de conservação, através da qual se conta a história desta antiga fábrica, bem como a evolução da eletricidade até às energias renováveis.

Na manhã do dia 4 foi feita uma visita ao Museu da Marinha. Este Museu remonta a 1863, quando D. Luís decretou a constituição de uma coleção de testemunhos relacionados com a atividade marítima portuguesa. Foi possível verificar também, a evolução tecnológica dos sistemas de navegação e comunicação.

ECO-ESCOLA:
Vila Verde elogia ação da EPATV

A Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde agradeceu, no dia 4 de novembro, a "conquista de mais uma Bandeira Eco-escolas — a décima quinta consecutiva — que traduz um trabalho extraordinário da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV)".

Júlia Fernandes falava após a cerimónia de içar da Bandeira Verde à Entrada da EPATV que culminou a celebração do Dia da Eco-escola que incluiu uma caminhada até à Ponte Nova, na Loureira, no espaço de lazer daquela praia fluvial.

A sessão contou com a presença do Diretor, João Luís Nogueira, e da Diretora Pedagógica, Sandra Monteiro, o presidente da Junta de Loureira, Fernando Ferreira, e centenas de alunos que deram vida a estas celebrações.

"O dia é vosso" — começou por dizer o Diretor Geral da EPATV — destacando a presença da edil vilaverdense pela sua total disponibilidade para participar nas nossas atividades.

Lembrando a 15.ª Bandeira Verde atribuída à EPATV, nos últimos 15 anos, João Luis Nogueira sublinhou que a "preservação da natureza nos nossos tempos é um ato heróico, aqui praticado todos os dias, porque é do Planeta que resulta uma grande parte da nossa felicidade".

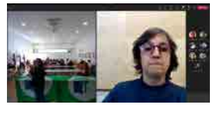
A caminhada iniciou-se manhã cedo, passando pelas principais ruas de Vila Verde, liderada por Sandra Monteiro e pelos professores Paula Costa e José Dantas, entre outros

Chegados à Ponte Nova, os caminhantes viveram uma sessão de dança, seguindo-se uma palestra sobre a limpeza dos rios, por Adelino Silva, da Direção do Ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde.

Antes do lanche e do regresso à Escola, os alunos e professores foram convidados a desfrutar daquele espaço de lazer, onde se destaca agora o baloiço do amor.

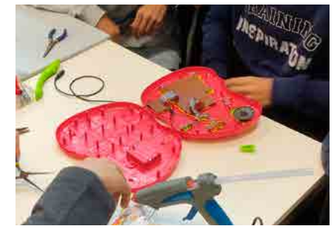
Sandra Monteiro agradeceu a disponibilidade da Junta de Freguesia que tornou possível "realizar estas atividades e mostrar como se preserva um belo lugar de lazer".

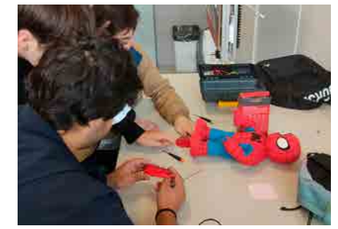
Adelino Silva lembrou a necessidade de reduzir, reciclar e reutilizar o lixo porque ainda é "enorme a quantidade de resíduos sólidos que vão parar aos cursos de água" e desaguavam no mar.



DIA DO
Colaborador

O dia 5 de novembro foi dedicada a todo os colaboradores da EPATV, desta vez, com um programa cultural no Porto. A EPATV uniu-se na Celebração dos 15 anos da Orquestra Nacional de Jovens + 25 anos de carreira do Maestro Cristiano Silva. A grande homenagem sinfónica ao grupo Queen decorreucom 300 músicos em palco (Orquestra, Coros, Banda e cantores convidados). Esta celebração deu-se num grande concerto "The Greatest Queen Symphonic", no Pavilhão Super Bock Arena.





ASSOCIAÇÃO DE PARARALISIA CEREBRAL DE BRAGA
Alunos dedicados a uma causa

No início de novembro, celebrou-se o Dia Mundial do Cuidador e a EPATV, nomeadamente o 3º ano do Curso de Esteticista, aliou-se à APCB (Associação de Paralisia Cerebral de Braga) proporcionando bons momentos aos seus cuidadores e utentes, aplicando protocolos de maquilhagem, verniz gel e massagens na cadeira.

As turmas de 2º ano dos Cursos Técnico de Eletrotecnia e Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores também se dedicaram à manutenção de brinquedos adaptados, permitindo uma intervenção adequada junto das crianças com Paralisia Cerebral.

A APCB é uma instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, surgida da cisão e respetiva autonomização do Núcleo Regional de Braga da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, fundado a 27 de junho de 1986, tendo como objetivo a prevenção, habilitação, participação, inclusão social, e apoio à família da pessoa com Paralisia Cerebral e condições neurológicas afins e outras, na área geográfica dos concelhos do distrito de Braga.

Os sorrisos foram visíveis, graças a esta atividade, muito apreciada por todos e onde os jovens da EPATV aprenderam competências com um objetivo muito nobre e crescem com um impacto social positivo, ajudando a pessoa com Paralisia Cerebral e Síndromes Neurológicas Afins.

UNIR PURPLE
Visita de Estudo

No dia 8 de novembro, a turma do 1º ano do Curso de Esteticista assistiu a uma sessão de esclarecimento e aconselhamento da marca Purple Profissional, nas instalações da Unir Cosmética, em Vila Verde.

A formadora Kika Gomes fez a apresentação de toda a marca e demonstrou a forma de atuação de alguns produtos específicos de manicure de construção de gel, acrygel,verniz gel e acrílico.

Foram abordados temas relativos aos stress points de trabalho, à polimerização, aos tópicos decisórios na hora de comprar aparatologia, nas regras dos tempos de catalização, os variados produtos que o mercado disponibiliza e as técnicas de Ezzo e ABS.

A formação foi muito bem acolhida pelas formandas que aprenderam mais sobre a importância do uso correto dos materiais e utensílios a usar em contexto de trabalho, tendo aprendido a importância de estarem sempre atualizadas a nível profissional.

TAÇA DE PORTUGAL:
Länk x Oliveira Hosp.

No dia 8 de novembro, a EPATV marcou presença no jogo da Taça de Portugal entre o Länk FC Vilaverdense e o Oliveira do Hospital, a convite do clube da terra. Esta iniciativa visou fomentar o gosto pelo desporto e aproximar a escola da comunidade. Agradecemos ao Länk Vilaverdense FC pelo convite e aos nossos alunos, pelo entusiástico apoio ao clube.

CIDADANIA EM AÇÃO:
Agir para o Risco de Sismo

No dia 9 de novembro, às 11h09, a "Terra Tremeu" na EPATV. Este foi um exercício que pretendeu alertar e sensibilizar a população para agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo.

Durante um minuto, toda a comunidade educativa praticou os três gestos que podem salvar vidas em caso de sismo – Baixar, Proteger e Aguardar.

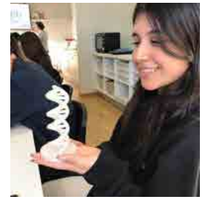
Esta atividade, incluída na área de educação para a cidadania e desenvolvimento, teve ainda como finalidade desenvolver e reforçar a cultura de segurança.

CASA DA CIÊNCIA
Visita de Estudo

As turmas do 2º ano do Curso de Esteticista e do Curso de Cabeleireiro, no âmbito da disciplina de Biologia, visitaram, no dia 10 de novembro, a Casa da Ciência de Braga.

A visita de estudo foi dividida em dois momentos: oficina pedagógica "Extração de ADN" e a "Sessão Planetário Emersivo Digital".

Os alunos puderam constatar a beleza e importância do ADN bem como a pertinência do conhecimento do universo em todas as ciências. O entusiasmo e o envolvimento dos alunos foram uma constante.



BACALHAU E COGUMELOS:
a visita a Lisboa

A turma de 3º ano do curso Técnico de Cozinha/Pastelaria realizou uma visita de estudo a Lisboa nos dias 9 e 10 de novembro. Nesta deslocação os alunos tiveram a oportunidade de visitar duas empresas nacionais com um grande valor humano. No dia 9, visitaram a Nãm Mushrooms, uma pequena empresa de produção de cogumelos Pleorotus cultivados em borras de café. O anfitrião da visita foi o próprio fundador da empresa, Natan Jacquemim, que contagiou com o seu entusiasmo e paixão pela produção biológica e pela economia circular, ambas as pedras basilares do seu projeto. Além da visita à quinta de produção urbana, os alunos tiveram a possibilidade de degustar os cogumelos e ainda de realizar o seu próprio kit de produção de Pleorotus, o qual trouxeram com eles para experimentar em primeira pessoa este sistema de produção. Foi uma grande oportunidade para conhecer melhor o cultivo dos cogumelos e as particularidades do reino dos fungos. No dia seguinte, a turma foi recebida numa das principais fábricas do maior produtor mundial de bacalhau, a Riberalves. Nesta visita, em que a turma foi muito bem recebida, os alunos ficaram a conhecer as origens da Riberalves, assim como os métodos tradicionais de pesca, salga e cura do bacalhau e viram também, em primeira pessoa, como é realizado todo o processo de produção do bacalhau salgado português. Desde o escalado e preparação dos peixes, passando pela salga, a cura tradicional, o demolho, os cortes e ainda o processo de classificação e embalamento. Finalmente tiveram o privilégio de ser convidados pela empresa para um almoço degustação de bacalhau, onde provaram um produto de qualidade superior e tipicamente português. Foi, sem dúvida alguma, uma grande experiência para todos os alunos.

MAGUSTO *das Origens*

A EPATV celebrou, a 11 de novembro, um Magusto bem tradicional para toda a comunidade escolar.

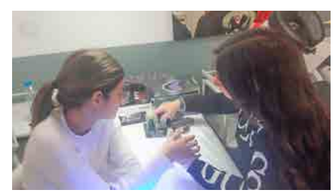
Pela primeira vez, fez-se um Magusto "à moda antiga" com fogueira e castanhas assadas em caruma.

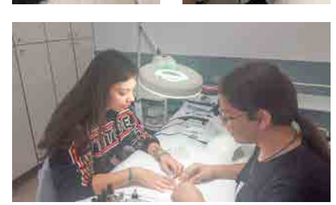
Os alunos do Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria e do CEF de Empregado Bar, tornaram esta dinâmica mais organizada, sob a orientação dos docentes Rodolfo Melendrez e António Igreja e com a colaboração da colaboradora Rosa Magalhães.

O clima foi de muita animação e convívio.

VERNIZ GEL: *alunas em formação*

As alunas do 1º ano do Curso de Esteticista realizaram, no dia 15 de novembro, uma formação de Aplicação de Verniz Gel, com a formadora Joana Marinho.Esta técnica de embelezamento da mão é das mais procuradas nos espaços de estética. Realiza-se com iniciação à desinfeção dos tecidos e seus anexos e, numa sequência rigorosa, são aplicados diversos produtos como primer, promotor, verniz gel e top coat de finalização.Foi uma atividade atual e do agrado de todas as formadas.





CITEVE: *Pense Indústria*

As turmas do 1º ano receberam, no dia 16 de novembro, sessões de sensibilização da iniciativa Pense Indústria i4.0, pela voz do CITEVE (Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário).

O Projeto Pense Indústria visa orientar e capacitar os jovens para áreas de saber e profissionais no âmbito da tecnologia, indústria, inovação e empreendedorismo.

Desta forma, contribui para a sua orientação vocacional (pela demonstração de oportunidades e formação especializada) e para a aquisição e reforço de competências relevantes para a indústria transformadora.

Nesta primeira fase, a ação desenvolve-se em Sessões de Sensibilização com promoção, demonstração e experimentação sobre a indústria 4.0, recorrendo a equipamentos alusivos à digitalização e outras tecnologias desta indústria.

SELO QUALIDADE: *certificação pela eiC*

A EPATV possui um Sistema de Gestão de Qualidade, implementado e certificado de acordo com o referencial normativo NP EM ISSO 9001:2015, desde 2012.

É com enorme satisfação que informamos toda a comunidade que vemos reconhecido o empenho e dedicação de todos os colaboradores da EPATV.

Este certificado de conformidade, com durabilidade de 3 anos, confirma o trabalho de excelência que continuamos a realizar e a nossa prontidão para novos desafios na formação de dupla certificação, escolar e profissional.

Certificado de Conformidade

IAF

N.º E - 6295

A EIC – Entreprise International de Certification, S.A.

AMAR TERRA VERDE, LDA

NP EN ISO 9001:2015

12-11-2020

12-11-2023

eiC

LUCIANA MOREIRA:
a nova representante dos estudantes

Decorreu, no dia 21 de novembro, o ato eleitoral para os Órgãos Sociais da Associação de Estudantes.

Durante duas semanas, as listas candidatas à Associação de Estudantes dinamizaram diversas atividades, incluindo a apresentação das suas propostas e o plano de atividades para o ano letivo 22/23.

Este ano, a eleição contou com a presença de três listas (A,L e M), tendo vencido a lista A.

Como presidente da associação foi eleita a aluna Luciana Moreira (do 3º ano do Curso de Esteticista), que deixa uma mensagem para todos os alunos: "Queremos agradecer a confiança que nos foi transmitida através dos 266 votos que nos permitiram alcançar a vitória, vitória essa que é de todos nós. Queremos também relembrar que o nosso objetivo é ser ativos ao longo de todo o ano letivo. Para tal, contamos também com a vossa ajuda. Estaremos sempre dispostos para ouvir novas ideias e sugestões e para criar dinâmicas que façam desta escola um lugar inclusivo, em que todos se podem expressar e fazer ouvir".

Parabéns à lista vencedora, bem como às vencidas, pela sua participação neste ato democrático, demonstrando uma atitude proativa e de compromisso para com a comunidade educativa.

FEIRA DE EMPREGO
CLDS e Observatório de Empregabilidade

A EPATV acolheu, no dia 23 de novembro, uma Feira de Emprego que contou com 18 entidades recrutadoras e cerca de 80 candidatos desempregados.

Com a organização de Maria João Pereira e Paulo Guimarães da CLDS 4G Vila Verde (Contrato Local de Desenvolvimento Social) - que atua como gabinete de apoio ao emprego no concelho de Vila Verde - e Joana Vilaverde do Observatório de Empregabilidade da EPATV.

Esta foi a primeira feira de emprego organizada em Vila Verde, aberta á comunidade deste concelho e de outros concelhos vizinhos. Esta iniciativa, que não só abordou oportunidades de empregos, mas também de estágios de verão, curriculares ou profissionais, recebeu vários participantes portugueses, brasileiros e colombianos.

O evento foi recebido pelo Diretor Geral da EPATV, João Luis Nogueira, que deu as boas vindas mencionando a importância das parcerias com empresas, uma vez que «a EPATV tem várias empresas protocoladas para receber alunos que têm estágios incluídos no seu plano curricular». Da mesma forma, referiu que há, efetivamente, mão-de-obra desempregada mas não por falta de postos de trabalho.

Aproveitou para referenciar o Centro Qualifica da EPATV que oferece formação, qualificação e certificação aos adultos que pretendem afirmar a sua carreira profissional e deixou votos de um dia fértil e que corresponda às expetativas dos envolvidos.

Depois da apresentação corporativa dos representantes e recrutadores - Raquel (Be Braga), Alexandrina (Braga Lux), Rosa Vieira (Centro Qualifica EPATV), António Faria (CS-construtora), Alexandra (DST Group), Diana Raposo (Grupo Casais), Liliana Costa e Catarina Macedo (Grupo MC Sonae), Vânia e João (McDonald's), Luana Barreiro (Nortempo), José Henriques (Só Espeto Steak House) e Gonçalo (Tempos Brilhantes) - a organização convidou os participantes a «ir ao encontro das entidades e mostrar que estão interessados em trabalhar, porque eles estão a contratar». Além das supra referidas, estavam também presentes: Vidraria Peões, Mercados Galego, Exército Português, Centro Social Vale do Homem, BragaLux, Norauto, Leader, Ana.VI Group e Projeto Incorpora.

UNILEVER DESAFIA
a Cozinha Vegetariana

No dia 24 de novembro, os alunos de 3º ano do Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria foram desafiados, pela Unilever Best Food Solutions, a elaborar um menu vegetariano utilizando os produtos da marca.

A ideia foi desafiar a criatividade e capacidade dos alunos de trabalhar com produtos diferentes dos habituais, assim como conhecê-los e saber como os utilizar e aplicar na gastronomia.

Neste dia estiveram presentes dois representantes da Unilever Best Food Solutions, que acompanharam os alunos e vivenciaram na primeira pessoa a capacidade e a criatividade da turma.

Como resultado deste desafio saíram os pratos do menu do dia: empadão vegetariano com nuggets de legumes; hambúrguer vegetariano com pão caseiro e maionese artesanal; e brownie com gelado de baunilha.

MINHO YOUNG CHEF AWARDS:
Miguel Barbosa venceu em Pastelaria

No dia 22 de novembro, decorreu na Expolima, em Ponte de Lima, a meia-final do concurso Minho Young Chef Awards (MYCA), no qual participaram os alunos Tânia Ferreira do 3º ano, e Miguel Barbosa do 2º ano, ambos do Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria. A Tânia concorreu na categoria de Cozinha e o Miguel na categoria de Pastelaria.

Na final, o aluno Miguel Barbosa da EPATV foi o grande vencedor na categoria de Pastelaria nos MYCA, realizada a 26 de novembro, tendo apresentado a sua inovação do Pudim Abade de Priscos, "o Ovo de Priscos", demonstrando grande capacidade, uma muito boa atitude e um técnica refinada e bem aperfeiçoada para a sua candidatura ao prémio de melhor chef pasteleiro do concurso — comentou o Chef Rodolfo Melendrez Rodriguez.

Miguel Barbosa encantou o júri presidido pelo chef António Alexandre, chef Executivo do Lisbon Marriott Hotel, com a sua sobremesa.

A VI edição do MYCA 2022 decorreu de 21 a 26 de novembro, na Expolima e os troféus foram desenhados pelos alunos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

O anúncio dos vencedores foi feito pela chef Ana Alves Pereira, responsável pela categoria de cozinha e pastelaria, e por Olga Martins, responsável pela categoria de sala & bar.

As semifinais contaram com a presença de 12 escolas das sub-regiões do Ave, Cávado e Alto Minho, com um recorde de participação, com 25 alunos a concurso.

Durante estes dias os jovens chefs visitaram o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde, degustaram os produtos do Mercado Agrolimiano e usufruiram de uma masterclass com o Chef António Alexandre.

O júri da prova foi composto pelo Chef António Alexandre, acompanhado pelos Chefs Rui Rodrigues e Lígia Santos; os vencedores da edição do ano passado nas respetivas categorias (Beatriz Coelho, Tomás Marques e Joana Pereira), Cristina Mendes, da Confraria do Arroz do Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima e o jornalista Rui Miguel Graça.

DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA

reflexão em torno da "Tela da Paz"

No passado dia 30 de novembro, celebrou-se o Dia Internacional da Cidade Educadora em todo o mundo, juntando-se o Município de Vila Verde a esta comemoração, como município educador desde 2013, com um programa que decorreu na Casa do Conhecimento de Vila Verde, Agrupamentos de Escolas, Escolas e Instituição do concelho.

A celebração foi iniciada com o desfraldar da bandeira das Cidades Educadoras, pelo Vereador da Educação, Ação Social e Desenvolvimento Económico, Manuel Lopes, e por Cristina Palhares, da ANEIS – Associação Nacional Estudo e Intervenção na Sobredotação, na presença da Direção das Escolas, de professores, alunos e técnicos do município.

"Tela da Paz": *Apresentada pela Diretora Pedagógica, Sandra Monteiro e pelas alunas Ana S. e Carolina F., do Curso de Design Gráfico, sob a orientação da professora Fátima Pimenta, foi explicada a elaboração da tela, com o seguinte:*

"Sei, quero e posso (palavra, pomba, mão)
Henri Focillon recorda-nos no Éloge de la main:
"As mãos são quase seres vivos… dotados de um espírito livre e vigoroso, de uma fisionomia. Rosto sem olhos e sem voz que, no entanto, veem e falam…
A mão significa ação: limpa, cria, por vezes, até parece pensar".
A mão confere ao homem um poder muito superior à sua força inata;
A pomba é o símbolo universal da Paz;
A palavra transpõe a leitura das imagens.
Na conjugação destes elementos, esta tela pretende representar que, através dos atos, da atividade conjunta, aliada à força das palavras, poderemos mais facilmente alcançar a Paz.
Nas pombas em origami, as plumas são as palavras que permitem chegar mais longe.
Uma mão cheia de mãos, com linhas bem delineadas, sugere determinação.
No interior, estão mãos de diversas cores a representar a letra "V" de "vitória", um símbolo da paz.
Quando não há paz, num grave daltonismo, tudo fica obscuro… As cores, verdadeiras manifestações de luz e de vida, visam despertar uma sensação de alegria e bem-estar.
As palavras, retiradas dos sábios livros, exprimem o ato de levar, de guardar, de conter. Que elas "voem" como uma pomba, indo mais além, espalhando harmoniosamente a sabedoria, o ânimo, a tranquilidade e a harmonia, promovendo, através de mãos fortes e unidas, a desejada concórdia."

A presente tela integra a exposição de pintura "Telas da Paz", realizada no âmbito da Comemoração do Dia Internacional da Cidade Educadora e patente na Casa do Conhecimento de Vila Verde.

A celebração manteve-se ao longo do dia com o hastear de bandeira da Cidade Educadora na Escola Profissional Amar Terra Verde.

Fonte: Casa do Conhecimento

LÍQUENES:

Visita de Estudo

A turma do 1º ano do Curso de Esteticista, no âmbito da disciplina de Biologia, no dia 5 de Dezembro visitou a Casa do Conhecimento de Vila Verde, onde os alunos observaram a exposição "Líquenes – A Beleza da Simbiose". Uma exposição de Ciência-Arte sobre líquenes que pretende salientar a beleza das suas formas, cores e texturas, bem como informar sobre os aspetos da sua biologia, organização estrutural e algumas aplicações biotecnológicas.

APPACDM:

Francisco é integrado na EPATV

Francisco é utente da APPACDM que, mesmo com algumas limitações, já trabalhou na Panibral. Atualmente revela um gosto muito especial pela culinária e doçaria, por isso, o estímulo é reavivar a sua atividade e inseri-lo num contexto mais dinâmico e pedagógico.

A EPATV acolhe assim, em modo de apoio ao serviço da cozinha da escola, o Francisco na área de cozinha e pastelaria.

A iniciativa foi marcada pelo assinar de protocolo entre o diretor da APPACDM de Braga e o diretor da EPATV, no dia 7 de dezembro, e promete ser apenas o arranque desta parceria ativa.

EPATV ENTREGA CRUZES DE PÁSCOA
aos Jovens Mordomos

A EPATV entregou, no dia 8 de dezembro, as seis cruzes da Páscoa de 2022 ao Grupo de Jovens de S. Paio, Vila Verde, que assume a organização do Compasso em 2023. A cerimónia integrou a celebração do Dia da Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na Igreja Matriz, presidida pelo Padre Artur Gonçalves.

A delegação da EPATV, liderada por João Luís Nogueira, Diretor Geral, era composta por: Sandra Monteiro (Diretora Pedagógica), Aurélia Barros (Diretora Financeira), Paula Fernandes (Assessora de Direção), Rosa Vieira (Coordenadora do Centro Qualifica) e Alberta Duarte (Docente).

Na entrega das cruzes, João Luís Nogueira manifestou a sua alegria por esta participação da EPATV na realização do Compasso Pascal de 2022: "foi uma oportunidade para nos revelarmos como força viva dos vilaverdenses pela qual agradeço a todos os professores, alunos e auxiliares. Estamos orgulhosos por concluir esta missão com alegria e satisfação. Os novos mordomos chegam e o próximo Compasso Pascal em Vila Verde vai ser coroado de sucesso. Podem contar connosco."

Após a celebração da Eucaristia, animada pelo Coro Paroquial, realizou-se uma Procissão pelas principais ruas de Vila Verde, com a participação dos Escuteiros e das Confrarias, centrada no andor da Senhora do Sameiro, ao som de cânticos religiosos populares.

O Diretor Geral da EPATV concluiu a sua saudação com a entrega de um registo físico fotográfico e audiovisual do Compasso Pascal de 2022 ao Padre Artur Gonçalves, que agradeceu por "dois momentos de ousadia: o primeiro foi cumprido pela EPATV que aceitou o desafio, com uma atitude muito positiva; o segundo é a aceitação desta responsabilidade pelo Grupo de Jovens de Vila Verde para organizar o Compasso de 2023, ano das Jornadas Mundiais da Juventude. Espero que seja uma bela oportunidade para os jovens evangelizarem outros jovens. Todos são chamados.".

CITEVE:
Visita de Estudo

Os alunos do 1º ano do Curso Profissional Técnico Eletrotecnia e Técnico de Produção Metalomecânica – variante programação e maquinação, visitaram o CITEVE - Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário, indústria 4.0

A visita iniciou-se com uma incursão pelos laboratórios da estamparia digital. Os alunos puderam identificar as principais fases do processo da estamparia digital, reconhecer as principais operações de tratamento prévio e a sua importância no processo de estamparia. Tiveram, ainda, oportunidade de participar em workshops onde puderam aplicar técnicas e processos de estamparia digital, com a criação de uma t-shirt personalizada.

Na segunda parte da visita, foi possível fabricar um projeto criado pelo CITEVE, com recurso às impressoras 3D.

VILA VERDE:
"Amiga das Crianças"

A UNICEF reconheceu Vila Verde como "Amiga das Crianças". Para tal, foi desenhado um Plano de Ação Local no sentido da realização dos Direitos da Criança no Concelho - direito à informação e participação. Foi assim que elementos do Município dinamizaram várias sessões na EPATV, com momentos de informação e participação e onde foi dado a conhecer parte deste reconhecimento e a construção deste plano. Foram revelados alguns resultados do diagnóstico da realidade infantojuvenil que o precedeu; foram dadas oportunidades de os jovens se manifestarem acerca dos assuntos sobre os quais entendem que devem ser auscultados pela Câmara Municipal e pela escola; e foi ainda divulgado um novo serviço municipal criado neste âmbito: o GIF - Gabinete para Infância e Famílias.

Os alunos participaram ainda num na votação do logótipo do GIF e foi-lhes também dada a oportunidade de se voluntariarem para formarem uma equipa com elementos do Município.

MAR & AR:
Capacitar para Empreender

Durante o dia 13 de dezembro, a EPATV recebeu o projeto Mar & Ar – Capacitar para Empreender, financiado pelo Compete 2020. Este projeto pretende promover junto dos jovens o conhecimento e potencialidades dos setores aeroespacial e marítimo, potenciando respostas inovadoras e empreendedoras junto dos seus territórios.

Durante a manhã foi realizada uma ação de sensibilização aos alunos finalistas dos cursos de Técnico de Produção Metalomecânica, Técnico de Eletrotecnia, Técnico de Refrigeração e Climatização e Técnico de Mecatrónica Automóvel, que contou com a presença de Mara Caeiro, responsável do projeto e do Engenheiro Gonçalo Costa, responsável da empresa Kristaltek, uma empresa na área da metalurgia e mecânica de precisão com soluções para a indústria aeronáutica. Da parte da tarde realizou-se a ação "A indústria vai à escola", onde alunos de outras turmas tiveram oportunidade de conversar com os convidados, conhecer o âmbito de atuação da empresa e algumas das carreiras profissionais dos setores aeroespacial e marítimo.

NATAL
festa e almoço fecham primeiro período

A EPATV encerrou o primeiro período letivo, no dia 16 de dezembro, com a tradicional Festa de Natal, organizada pelos alunos, em especial pela Associação de Estudantes.

O Grande Auditório da EPATV encheu-se, por duas vezes, para conhecer os talentos da escola. Repleto de animação e boa disposição, houve lugar para espetáculos de dança, de canto e de teatro: a turma do 3º ano do Curso de Animador Sociocultural, Mónica Fernandes (3º ano do Curso de Esteticista), Jéssica Santos (1ºano do Curso de Esteticista), Inês Gonçalves (2º ano do Curso de Design Gráfico), Catarina Araújo (3º ano do Curso de Animador Sociocultural), João Pedro (3º ano do Curso de Cozinha/Pastelaria), Tiago Braga (2º ano do Curso de Eletrotecnia), turma de 3º ano do Curso de Esteticista, Francisco Oliveira (3º ano do Curso de Frio e Climatização) e a turma de 3º ano do Curso de Eletrotecnia.

No final das performances, Alex Soares e Leandro Rocha disputaram a Final do Torneio de FIFA, organizado pela Associação de Estudantes.

Em jeito de fim de festejos, a escola presenteou toda a comunidade escolar com um almoço buffet, confecionado e servido pelos alunos do Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria e CEF de Empregado de Bar.

CABAZES DE NATAL:
comunidade escolar apoia famílias carenciadas

Mais uma vez fomos chamados a ajudar! A EPATV e o Grupo de Voluntários da Escola Profissional Amar Terra Verde - EPAJUDA - não ficou indiferente às necessidades da comunidade. Este ano, superamos as expectativas e entregamos 57 cabazes de Natal a famílias carenciadas da nossa comunidade escolar.

Este suplantar das expetativas, ano após ano, só é possível, porque toda a comunidade rema no mesmo sentido com muito empenho, fundamental na concretização de mais uma ação de solidariedade.

Os cabazes são fruto de várias angariações e contribuições dos alunos, colaboradores e docentes, onde "a cereja no topo do bolo" é o bacalhau oferecido pela EPATV.

NATAL
Jantar de Colaboradores

A família EPATV reuniu-se à mesa, no dia 21 de dezembro, num jantar de Natal vincado pelo espírito desta época natalícia.

Entre colaboradores, direção e amigos da instituição, o evento foi marcado pela magia de Nuno Rodrigues - um ilusionista que deixou todo o público intrigado com truques surpreendentes - e a música de Siga a Rusga - um momento de muita animação cantarolada à bom português.

Na Torre de Naia, em Braga, depois da dinâmica troca de prendas, o Diretor Geral, João Luis Nogueira, falou aos presentes em modo de agradecimento, pela solidariedade ativa na angariação de 57 cabazes de Natal, relembrando a sua Mensagem de Natal debruçada sobre os consumismos e a pobreza de muitas famílias que nos rodeiam.

O cabelo
como moldura do rosto

O cabelo é uma parte importante de nós, um bom cabelo, um bom penteado e um bom corte, contribuem para a nossa autoestima. Se o cabelo estiver bem então nós, também estamos.

Um dos problemas com que a maioria das pessoas se debate é a queda de cabelo, e é aí que o cabeleireiro pode intervir. O aumento da queda sazonal deve-se, em parte, a um fenómeno fisiológico de substituição natural. Este problema não é um sinal de alarme, o cabelo tem o seu próprio ciclo vital, e pode durar entre 2 a 6 anos, renovando-se cerca de 20 vezes durante a vida de cada pessoa, antes de morrer por atrofia do folículo piloso.

Estações como: a primavera e outono, podem acelerar o ciclo de vida do cabelo. No entanto existem ainda outros fatores que podem afetar a saúde do cabelo, como uma má hidratação, stress, ou causas hormonais, tais como, alterações da tiroide ou de hormonas sexuais e ainda anemia. Existem ainda processos externos, tais como, produtos de alisamento, de coloração de baixa qualidade e o excesso de calor dos secadores e de pranchas.

Alimentação, estilo de vida e tratamentos contra a queda de cabelo

Ter uma alimentação saudável e equilibrada é o melhor remédio natural, para obter um cabelo igualmente saudável. As alterações na dieta alimentar podem acentuar ainda mais a queda de cabelo. Para manter o cabelo são, a boa alimentação pode ser um elemento-chave. Prestando especial atenção às vitaminas A, B, C, E ainda ao cálcio, ferro e zinco.

O stress provocado pela rotina diária é outro dos fatores que acelera a queda de cabelo, assim adotar estilos de vida saudáveis, é importante na melhoria da condição capilar. Há ainda o excesso de oleosidade no couro cabeludo, que é sem dúvida outro dos fatores para a perda de cabelo e densidade capilar.

O cabeleireiro pode ajudar!

Ainda que não se possa evitar a queda de cabelo sezonal por ser um processo fisiológico o seu cabeleireiro pode sempre ajudar, com lavagens delicadas, massagens de couro cabeludo, que melhoram o fluxo sanguíneo. O cabeleireiro pode ainda aconselhar, shampoos ricos em nutrientes, loções e tratamentos fortificante. E ainda lavar o cabelo 2 ou 3 vezes por semana e não fazer todos os dias, são gestos importante para manter um cabelo e um couro cabeludo saudável.•

Alunas do 3º ano do Curso de Cabeleireiro
e formador **Marco António**

Educação de adultos: um bem para todos!

Rosa Vieira
Coordenadora do Centro Qualifica EPATV

Nesta rubrica de educação de adultos e ao longo dos diferentes números da TER, tenho abordado temáticas que estão em consonância com o tema central da Revista; mas, neste número, vou assumir uma postura mais pessoal e vou escrever na primeira pessoa.

Estou nas andanças da educação de adultos desde que realizei o meu estágio curricular. Comecei no ensino recorrente! Das 20h à meia noite, muitos adultos e jovens adultos vinham à escola. Aprender a ler e a escrever e ter o diploma do 4º ano era o seu grande objetivo. Naquela altura, a animação sociocultural era um elemento fulcral para o sucesso escolar. O teatro, a música, as parcerias, a vivência das tradições do concelho de Amares e os momentos de partilha eram fundamentais para que a aprendizagem acontecesse. Não se conseguia chegar a todos os cidadãos, mas os que participavam eram valorizados no seu conhecimento e na sua busca pela educação.

Já lá vão vinte anos!

Durante estes últimos vinte anos tenho mantido a esperança de uma educação de adultos para todos. A expectativa de que a cada projeto será diferente. Que a educação de adultos terá o mesmo patamar da educação inicial (dos jovens!). Que a educação não se limita aos modelos formais! Que a educação é ao longo da vida em todos os lugares com todos os seus intervenientes! Mas há sempre algo a faltar! Se temos projetos de continuidade, faltam-nos as políticas de educação de adultos consistentes e em consonâncias com a ideia de educação para todos!

Durante anos "ouvimos slogans" da educação para todos e que ninguém fica para trás, mas, na verdade, na educação de adultos muitos têm ficado para trás de forma sucessiva!

Nos últimos anos, o trabalho da educação de adultos, impulsionado pelo Estado, está centrado nos Centros Qualifica, cursos de Educação e Formação de Adultos e na Formação Modular Certificada. Apenas os Centros Qualifica têm mantido constância de funcionamento. As restantes "vivem" de projetos e a sua oferta não é contínua.

Quando aconteceu o desmantelamento dos Centros de Novas Oportunidades (2012) podemos pensar que só se perdeu o financiamento do programa de educação de adultos. Mas não! Perdemos muito mais!

Perdemos a credibilidade junto de um público naturalmente difícil. Difícil porque tem um emprego, ou vive as dificuldades do desemprego! Difícil porque é um público que tem de conciliar a vida profissional, familiar e o desejo de melhorar/aumentar a escolaridade/qualificação! Difícil porque na sua grande maioria, este público, já está afastado do sistema escolar há muito tempo.

Perdemos o conhecimento, o envolvimento e a dedicação de muitos técnicos, formadores e coordenadores!

Perdemos as dinâmicas locais instaladas que faziam fluir o movimento da aprendizagem ao longo da vida!

Desde 2017 que temos corrido atrás do prejuízo! Este prejuízo é dos cidadãos e de um país inteiro. Se acreditamos no valor da educação, sabemos que a ausência de movimentos de educação ao longo da vida tem reflexos em todos os quadrantes da sociedade. O apoio e participação em família é menor. Como podem os pais apoiar os filhos na vida escolar se os seus índices de confiança e envolvimento na educação é baixo? A participação política, social e associativa é baixa. Se os cidadãos não treinam as competências argumentativas, de aquisição de conhecimento e de pesquisa de informação, como podem ter confiança para a exposição pública? Como podem os cidadãos revindicar direitos laborais, sociais, e outros se não estão treinados para o fazer de forma habitual?

Continuo a acreditar na educação de adultos! Continuo motivada para trabalhar e assumir que os adultos que participam em atividades de aprendizagem ao longo da vida não enriquecem só de diplomas.

Acredito que temos de (re)imaginar uma educação de adultos que seja possível para todos.•

"A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades"

Paulo Freire

Francisca Borges
Responsável Erasmus+ Adultos

Inclusão não significa moldarmos as pessoas para que se possam encaixar no que já existe (até porque a diversidade deve ser valorizada), mas sim transformar o que já existe para que todos possamos usufruir dos mesmos direitos, das mesmas oportunidades, para que todos partilhemos do mesmo sentimento de pertença e de respeito. Talvez seja um conceito utópico, mas acredito que caminhamos no bom sentido. Apesar de ouvirmos muitas vezes a ideia de que estamos a viver num mundo cada vez mais egoísta em que cada um vive por si e para si, defendo a ideia contrária: somos um povo solidário e preocupado com o outro. Acordámos com a Covid-19 que nos afastou em termos físicos, mas nunca noutro momento nos sentimos tão próximos uns dos outros. Em tempos em que o afastamento era obrigatório, fomo-nos aproximando sempre mais, preocupando-nos com todos aqueles que, justamente, poderiam estar a precisar de apoio ou estariam numa situação de exclusão. Movimentos de solidariedade, por mais simples que fossem, multiplicaram-se aqui e ali. As novas tecnologias passaram a ser a voz e o rosto de muitos. A necessidade de sermos todos um só povo em guerra contra um vírus foi cada vez maior. E continuamos esse movimento, mesmo neste período pós-pandémico e em plena guerra Ucrânia – Rússia. Procuramos a mudança para que seja possível incluir todos e qualquer um e começamos a ensinar isso logo aos nossos filhos na sua mais tenra idade, quando eles começam a perceber a necessidade que temos de viver em grupo, de pertencermos a um grupo.

A inclusão é uma temática central não só na Declaração Universal dos Direitos Humanos, como uma meta subjacente aos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e também uma prioridade horizontal do programa Erasmus+. Incluir não significa apenas abrir portas, mas também, e sobretudo, horizontes para todos aqueles que se sentem, de uma forma ou de outra, excluídos. Assim, os projetos Erasmus recém-desenhados e aprovados procuram também, à sua maneira, fazer parte dessa procura de uma sociedade cada vez mais inclusiva. A EPATV congratula-se por fazer parte de três projetos que, justamente, dão o seu contributo nessa vontade de inclusão: no projeto UNITY (United in Adult Inclusion for Employability) o consórcio encontra-se a elaborar um passaporte europeu que irá apoiar as pessoas portadoras de deficiência na passagem do mundo escolar para o mundo do trabalho. Diferente do tão conhecido «europass», essa ferramenta permite apresentar informação útil não só aos olhos de uma possível entidade empregadora, como também aos olhos do proponente, permitindo uma forma mais livre de o fazer (através de fotos, de vídeos, de gravações, ...), respeitando assim a especificidade de cada um. O projeto BEEP (Basic Education and Empowerment for Political Participation) baseia-se na constatação de que é necessário encorajar a participação de todos nos processos democráticos, para que as vozes de todos os cidadãos sejam ouvidas e para que, justamente, as mudanças possam acontecer. E, assim, o projeto SAFE (Safe Spaces for Learning – coordenado pela EPATV) oferece a sua contribuição através de linhas orientadoras para a criação (ou a preservação) de espaços seguros de aprendizagem. Para que as vozes possam ser ouvidas, é necessário criar contextos em que as pessoas se sintam seguras para falar, para partilhar ideias ou pensamentos. Os projetos de mobilidades para o nosso staff também permitem a recolha e a partilha de experiências que procuram, justamente, «garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos» (Agenda 2030).

Ainda temos muito caminho a percorrer para alcançarmos uma sociedade justa e inclusiva, é certo, mas devemos manter a esperança de que lá chegaremos, pois «o caminho faz-se caminhando».•

Júlio Catambas:

"A discriminação acompanha-me desde sempre, é como se fizesse parte do meu corpo"

Entrevista por **Arnaldo Varela de Sousa**

Júlio Daniel Pereira Catambas é de etnia cigana. Aos 34 anos, emigrante na Suíça exercendo a profissão de cozinheiro, procura, através de processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, concluir o 12º na EPATV onde parece ter encontrado um oásis de inclusão. Prepare-se o leitor. A entrevista é como um murro no estômago e traz-nos, sem artifícios ou falinhas mansas, uma realidade que, por vezes, esquecemos ou preferimos ignorar que existe.

Revista TER – Sendo de etnia cigana viveu, ao longo da sua vida, em espaços maioritariamente habitados por não ciganos. Nessas alturas, sentiu discriminação?

Júlio Catambas – *Claro que senti. E continuo a sentir todos os dias, onde quer que esteja. A desigualdade e a discriminação são características da sociedade.*

Que diferenças notou em comparação com alturas em que viveu junto de pessoas maioritariamente de etnia cigana?

As diferenças são imensas. As tradições, os costumes, os temas de conversa, a gastronomia, a forma de ganhar a vida são diferentes. Nota-se isso na convivência, nas amizades…O modo de pensar é completamente diferente, são dois mundos que não se tocam. O nosso, o dos ciganos, é regido por leis próprias que, para nós, se sobrepõem às leis instituídas. Cada um desses mundos tem a sua forma própria de ser e de estar.

Sente que, por pertencer a uma etnia minoritária na sociedade portuguesa, teve menos oportunidades a nível de emprego?

Perdi a conta às vezes em que isso aconteceu. Se concorria a dez empregos, apenas um me aceitava. E, mesmo quando era contratado, não era tratado como as demais pessoas. Passei a encarar a discriminação como sendo normal. Valeu-me e vale-me a minha capacidade de resiliência, o meu desejo de viver uma vida normal que me fazia engolir o orgulho e a revolta que me provocava o preconceito de que era vítima.

E o que acontecia em contexto escolar?

Nada mudava. Acontecia exatamente o mesmo. A discriminação esteve sempre presente, é como se fosse uma parte do meu corpo, acompanha-me desde sempre. Eu era sempre o cigano, o mau da fita, o monstro da escola. Eu e os outros ciganos.

Acha que terá mudado alguma coisa?

Talvez hoje a situação esteja um pouco melhor. Mas, no meu tempo, era assim. Por exemplo, nos trabalhos de grupo juntavam sempre os ciganos. Nas mesas das salas de aula éramos sempre colocados uns junto dos outros. Havia uma separação. O Ministério da Educação nunca encontrou um mecanismo eficaz de inserção das minorias étnicas de forma que toda a gente pudesse evoluir em igualdade, sem discriminação, sem preconceito. Na minha opinião, a educação é um dos pilares de uma sociedade evoluída e se o sistema educativo encontrasse uma forma eficaz de passar essa mensagem talvez isso contagiasse a sociedade. Mas não é isso que acontece ou, pelo menos, acontecia.

É, então, para si claro que há preconceito em relação à etnia cigana?

Claro que existe preconceito. Há dificuldade em aceitar quem é diferente.

E não haverá, também, preconceito dos ciganos em relação a outras etnias?

Também existe, até porque uma coisa leva a outra. São dois mundos que coexistem, mas não se compreendem.

Que aspetos lhe merecem relevo pela positiva na cultura cigana?

A pureza das nossas tradições e cultura que são fruto de uma história rica e milenar. Seremos, talvez, o único povo que pouco alterou a sua tradição e cultura no que diz respeito ao casamento, à forma de festejar o Natal, ao forte espírito de união, à língua…Poderia estar aqui um dia inteiro a enumerar…

E pela negativa?

Vejo negativamente a persistência de leis retrógradas, como a forma de fazer o luto, as zangas, a falta de mais pessoas instruídas que possam ajudar a etnia a seguir em frente e a tornar a adaptação uma realidade e não, apenas, uma esperança.

Que passos podem ser dados no sentido de uma maior inclusão?

Leis básicas que potenciem a inclusão, que levem os ciganos a ver vantagens na cooperação, a perceber que a adaptação é benéfica, sem que isso represente abdicar da matriz da nossa cultura. E começar pelo ensino, pela escola, que é a forma mais eficaz que o estado pode usar para instruir os cidadãos. Juntos devemos cooperar para uma vida melhor na construção de um país que seja mais justo para todos.

Está em processo de certificação do 12º ano de escolaridade na EPATV que se apresenta como uma escola inclusiva. Corresponde à realidade?

Claro que sim. Fui muito bem recebido e acompanhado. Foi-me proporcionada uma oportunidade fantástica e enriquecedora que só posso agradecer. Estou muito grato à EPATV, ao seu Centro Qualifica e, de forma particular, à professora Alberta Duarte.•

Erasmus+

Erasmus+

Motiv-Action

Multiplier Event: Como motivar para o desenvolvimento de novas competências?

A manhã do dia 20 de setembro ficou marcada pela realização de uma sessão de apresentação do projeto Motiv- Action - Motivar Adultos Pouco Qualificados a Nível Digital para o Aumento das suas Competências, o qual se insere no âmbito dos projetos Erasmus+ - Educação de Adultos da Escola Profissional Amar Terra Verde, a algumas entidades locais que monitorizam jovens e adultos desempregados no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho (GIP de Vila Verde, Casa do Povo de Ribeira do Neiva, CLDS Valoriza 4G - Amares, CLDS 4G Vila Verde, Cruz Vermelha Portuguesa de Prado, ACES Gerês/Cabreira, Segurança Social e Câmara Municipal de Vila Verde).

O objetivo desta sessão foi dar a conhecer, a um grupo constituído por 15 Técnicos intervenientes nos processos de orientação e gestão de carreira e 16 utilizadores dos seus serviços, os objetivos do projeto e as ferramentas que já foram criadas até ao momento através de uma visita guiada ao curso disponível no site do Motiv-Action.

Durante a sessão ainda houve espaço para alguma confraternização e um momento final de esclarecimento sobre o trabalho de reconhecimento, validação e certificação de competências desenvolvido pelo Centro Qualifica da EPATV, como uma opção disponível no caminho da capacitação.

O retorno recebido em relação a esta sessão foi muito positivo, com manifestações de curiosidade recorrentes em relação ao produto final do projeto, tendo sido realçada a importância de se criarem mais oportunidades de intercâmbios entre os técnicos de orientação e gestão de carreira de modo a validarem-se metodologias que potenciem a integração social e profissional dos públicos mais vulneráveis.

Implementação do Projeto Piloto

No passado dia 28 de novembro, as representantes portuguesas do projeto Erasmus Motiv-Action, 'MOTIVating low-skilled adults in ACcessing upskilling paThways to Increase OpportuNities'', deram início à fase de implementação do projeto piloto.

Nesta fase, é esperado que cada parceiro do consórcio implemente no seu país de origem o projeto piloto, mais especificamente o curso online elaborado nos últimos meses. Este reúne, ao longo de três módulos, vários recursos e ferramentas digitais de apoio à procura de emprego para adultos desempregados com baixas competências digitais.

Para a concretização deste objetivo convidamos profissionais locais que já atuam neste cenário da orientação vocacional e gestão de carreira, mais precisamente o CLDS 4G de Vila Verde, o GIP de Vila Verde e seus parceiros e a Valoriza 4G CLDS de Amares. Esta sessão de trabalho teve o intuito de apresentar aos parceiros, os três módulos que compõem este curso online e as suas respetivas sessões/lições, de uma forma mais pormenorizada, de modo que estes ficassem mais inteirados dos seus conteúdos e da forma como poderão guiar/monitorizar a aplicação do mesmo junto dos seus utilizadores com perfil para participar nesta fase de implementação do programa.

Esta sessão terminou com o comprometimento geral de todos os envolvidos, que, mais uma vez, se mostraram disponíveis em corresponder a este desafio colaborativo, selado com uma degustação gastronómica confecionada pelos alunos do Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria.

Polónia 12-16 setembro 2022

Get Real Not Virtual But Equal

A EPATV iniciou o novo ano letivo com mais uma mobilidade, entre 12 e 16 de setembro, a Ruciane-Nida (Polónia), no âmbito do projeto Erasmus+ nº 2020-1-PL01-KA229-081763 – Get Real not Virtual but Equal. O projeto visa a promoção de estilos de vida saudáveis para combater a dependência que os jovens têm do uso dos telemóveis.Durante a semana de atividades, alunos das quatro escolas parceiras (Itália, Polónia, Portugal e Turquia) praticaram desportos aquáticos e Kayaking, tiveram um workshop de tiro ao arco, visitaram o Masurian Landscape Park e o Wild Animals Park em Kadzidłowo. Um dos momentos altos da semana foi em Gierłoż com a visita à famosa "Toca do Lobo", nome de código de um dos maiores quartéis-generais de Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.

EPATV started the new academic year with another mobility, between the 12th and 16th of September, to Ruciane-Nida (Poland), within the scope of the Erasmus+ project nº 2020-1-PL-01-KA229-081763 – Get Real not Virtual but Equal. The project aims to promote healthy lifestyles to combat the dependence that young people have on the use of mobile phones.

During the week of activities, students from the four partner schools (Italy, Poland, Portugal, and Turkey) practiced water sports and Kayaking, had an archery workshop, visited the Masurian Landscape Park and the Wild Animals Park in Kadzidłowo. One of the highlights of the week was in Gierłoż with the visit to the famous "Wolf's Lair", code name of one of the biggest headquarters of Adolf Hitler during the Second World War.

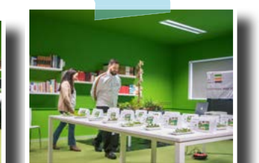
Portugal 14-18 novembro 2022

Eat Well, Move Well

A EPATV acolheu de 14 a 18 de novembro a primeira LTTA do projeto Erasmus+ nº 2021-1-FR-01-KA220-VET-000024788 - Eat Well/Move Well, um projeto devotado à promoção de hábitos saudáveis. São parceiras neste projeto quatro escolas: Portugal, França, Turquia e Roménia. As atividades da semana giraram em torno da Dieta Mediterrânica e da promoção de hábitos alimentares saudáveis. Para além das apresentações de trabalhos de pesquisa sobre os hábitos alimentares dos seus países, os alunos participaram em workshops de confeção de refeições e snacks saudáveis na cozinha pedagógica da escola, e num workshop sobre ervas aromáticas na horta biológica da EPATV, dinamizados pelo clube Eco-Escolas sob orientação dos professores Paula Costa e Rodolfo Melendrez. Os alunos tiveram ainda oportunidade de visitar o icónico Mercado do Bolhão, no Porto, e o Banco Português de Germoplasma Vegetal, em Dume, onde assistiram também a uma palestra sobre importância da conservação do património genético das espécies vegetais.

EPATV hosted from November 14th to 18th the first LTTA of the Erasmus+ project nº 2021-1-FR01-KA-220-VET-000024788 - Eat Well/Move Well, a project devoted to the promotion of healthy habits. 4 schools are partners in this project: Portugal, France, Turkey, and Romania.

The week's activities revolved around the Mediterranean Diet and the promotion of healthy eating habits. In addition to presentations of the research work on eating habits in each of their countries, students participated in workshops on preparation of healthy meals and snacks in the school's pedagogical kitchen, and in a workshop on aromatic herbs at EPATV's biological garden, promoted by Eco-Schools club under the guidance of teachers Paula Costa and Rodolfo Melendrez. Students also had the opportunity to visit the iconic Bolhão Market, in Porto, and the Portuguese Plant Germplasm Bank, in Dume, where they also attended a lecture on the importance of preserving the genetic heritage of plant species.



Bélgica 23-24 novembro 2022

No One Stays Behind

Decorreu de 23 a 24 de novembro, em Bruxelas na sede da EfVET (fórum europeu do ensino e formação profissional), a reunião transnacional do projeto Erasmus+ nº2021-1-PT-01-KA220-VET-000034845 - No One Stays Behind. O evento contou com a presença de todos os parceiros neste projeto, que tem coordenação da Escola Profissional Amar Terra Verde: escolas da Turquia, Chipre, Itália, Eslovénia e o EfVET.

O projeto nasceu da reflexão sobre a necessidade de colmatar dificuldades na progressão de aprendizagens nos jovens, sobretudo, num período pós-Covid que deixou sequelas na aquisição de competências e conhecimentos nos alunos, em especial naqueles que se encontram em situação de maior fragilidade/instabilidade. O projeto pretende, assim, preencher lacunas através da criação de espaços educativos como a "Escola de Verão", recorrendo a metodologias STEAM, integradoras e transversais. O trabalho a desenvolver por esta parceria transnacional prevê ainda a criação de uma app para autoavaliação dos aprendentes, de um guia digital de orientação para mentores, de um manual digital para implementação de atividades e de uma plataforma de avaliação de resultados.

Espera-se, assim, uma parceria de trabalho muito profícua, aproveitado a área de especialidade de cada parceiro para atuar sobre a recuperação de aprendizagens, não deixando, assim, ninguém para trás.

The transnational meeting of the Erasmus+ project n°2021-1-PT01-KA220-VET-000034845 - No One Stays Behind took place from the 23rd to the 24th of November, in Brussels at the headquarters of EfVET. The event was attended by all partners in this project, which is coordinated by the Escola Profissional Amar Terra Verde: schools from Turkey, Cyprus, Italy, Slovenia, and EfVET (European forum for vocational education and training).The project was born from reflection on the need to overcome difficulties in the progression of learning among young people, especially in a post-Covid period that left sequels in the acquisition of skills and knowledge in students, especially those who are in a situation of greater frailty/instability. Thus, the project intends to fill in gaps through the creation of educational spaces such as the "Summer School", using STEAM, integrative and transversal methodologies. The work to be carried out by this transnational partnership also includes the creation of an app for self-assessment by learners, a digital guide for mentors, a digital manual for implementing activities and a platform for evaluating results.A very fruitful working partnership is expected, profiting from each partner's area of expertise to act on the recovery of learning, thus leaving no one behind.

Itália 28-29 novembro 2022

SSPICE IT!

Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training, projeto nº 2022-1-IT01-KA220-VET-000086771, é o novo projeto Erasmus+ de que a EPATV é parceira, juntamente com instituições da Bélgica, Grécia, Espanha e Roménia, sob coordenação de Cittá Metropolitana Di Roma Capitale, de Itália. Os parceiros reuniram em Roma, a 28 e 29 de novembro, para a primeira reunião transnacional do projeto.

O projeto responde às prioridades do setor do Ensino e Formação Profissional (EFP) "Adaptar o ensino e a formação profissionais às necessidades do mercado de trabalho" e "Aumentar a atratividade do EFP", apoiando os centros de Ensino e Formação Profissional, em particular, os ligados à área da restauração e catering, na atualização e adaptação das formações às novas competências exigidas pelo mercado de trabalho, com enfoque nas áreas da sustentabilidade ambiental, económica e social e da digitalização, prioridades horizontais do programa Erasmus+.

Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training, project n° 2022-1-IT01-KA220-VET-000086771, is the new Erasmus+ project in which EPATV is a partner, together with institutions from Belgium, Greece, Spain and Romania, under the coordination of Cittá Metropolitana Di Roma Capitale, from Italy. The partners gathered in Rome on the 28th and 29th of November for the project's first transnational meeting.

The project responds to the priorities of the Vocational Education and Training (VET) sector: "Adapting vocational education and training to the needs of the labor market" and "Increasing the attractiveness of VET", supporting Vocational Education and Training centres, in particular, those linked to the food and catering sector, in updating and adapting training to the new skills required by the job market, with a focus on the areas of environmental, economic and social sustainability and digitalisation, horizontal priorities of the Erasmus+ programme.

ERASMUS+: A PROGRAM FOR INCLUSION

UM PROGRAMA PARA A INCLUSÃO

Clara Sousa
Técnica Erasmus+

A par da sustentabilidade ambiental, da educação digital e da participação dos jovens na vida democrática, a inclusão e diversidade representam as prioridades horizontais do programa Erasmus+. O programa foi concebido para ser inclusivo e oferecer oportunidades iguais a todos, independentemente da idade e/ou contexto socioeconómico. Este incentiva todos os projetos a desenvolverem ações que possibilitem a eliminação de barreiras à participação de todos, havendo inclusive financiamento adicional específico disponível para organizações que desejem tornar os seus projetos mais inclusivos.

Na Estratégia de Equidade e Inclusão da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (ANE+ EF), de janeiro de 2022, ficam bem claros os objetivos, bem como as medidas e ações que visam tornar o programa verdadeiramente inclusivo, ultrapassando dificuldades de operacionalização de práticas de equidade e inclusão. Alinhado com as diretrizes da Comissão Europeia, pretende-se promover a participação de públicos mais vulneráveis, "grupos-alvo com menor representatividade no programa" (Guia Erasmus+ 2021). Os objetivos apresentados no documento são: potenciar a apresentação de candidaturas de organizações ligadas a participantes oriundos de grupos desfavorecidos e com menos oportunidades (2021-2027); promover sinergias entre organizações no desenvolvimento de projetos inclusivos. Apresenta, ainda, os seus instrumentos de operacionalização: a figura do Inclusion Officer; a organização anual do Seminário Erasmus+ Equidade e Inclusão; o reconhecimento das instituições através da atribuição do Prémio Inclusivo E+; a Iniciativa Network of Role Models; a Formação Profissional e a Monitorização da implementação da Estratégia como forma de melhoria contínua do processo.

Todos os projetos direcionados ao Ensino e Formação Profissional (EFP) em curso na EPATV vão de encontro às quatro prioridades horizontais do programa Erasmus+, referidas anteriormente. No entanto, destacamos aqui o projeto nº 2021-1-PT-01-KA220-VET-000034845 - No One Stays Behind, por se relacionar diretamente com a temática da Inclusão e Diversidade. O NSB é um projeto que nasce da necessidade de atuação sobre as dificuldades e perdas de aprendizagens decorrentes de inúmeras situações (exclusão social, contextos socioeconómicos desfavorecidos, diversidade cultural, linguística, étnica, entre outros), evitando o abandono e/ou insucesso escolar. Tem como prioridades: a inclusão e diversidade na Educação; a flexibilidade de oportunidades no EFP; a contribuição para a inovação no EFP.

Numa Europa diversa, é necessário passarmos da reflexão à ação e contribuir para a construção da tolerância, da aceitação, da inclusão, quebrando barreiras que limitam a participação ativa de todos. Contribuamos para o cumprimento das metas estabelecidas nos 17 ODS para um mundo mais sustentável e justo.•

Alongside environmental sustainability, digital education and youth participation in democratic life, inclusion and diversity represent the horizontal priorities of the Erasmus+ program. The program is designed to be inclusive and offer equal opportunities to all, regardless of age and/or socioeconomic background. This encourages all projects to develop actions that make it possible to eliminate barriers to the participation of all, and there is even specific additional funding available for organizations that wish to make their projects more inclusive.

In the Equity and Inclusion Strategy of the National Agency Erasmus+ Education and Training (ANE+ EF), of January 2022, the objectives are clearly defined, as well as the measures and actions aimed at making the program truly inclusive, overcoming difficulties in operationalizing practices of equity and inclusion. In line with the guidelines of the European Commission, it is intended to promote the participation of more vulnerable audiences, "target groups with less representation in the program" (Erasmus+ Guide 2021). The objectives presented in the document are: to enhance the submission of applications from organizations linked to participants from disadvantaged groups and with fewer opportunities (2021-2027); promote synergies between organizations in the development of inclusive projects. It also presents its operational instruments: the figure of the Inclusion Officer; the annual organization of the Erasmus+ Equity and Inclusion Seminar; the recognition of institutions through the attribution of the Inclusive E+ Award; the Network of Role Models Initiative; Professional Training and Monitoring the implementation of the Strategy as a means of continuous improvement of the process.

All projects aimed at Vocational Education and Training (VET) underway at EPATV meet the four horizontal priorities of the Erasmus+ program, mentioned above. However, we highlight project n° 2021-1-PT01-KA220-VET-000034845 - No One Stays Behind, as it is directly related to the theme of Inclusion and Diversity. The NSB is a project that was born out of the need to act on difficulties and learning losses resulting from numerous situations (social exclusion, disadvantaged socio-economic contexts, cultural, linguistic, ethnic diversity, among others), preventing dropout and/or school failure. Its priorities are: inclusion and diversity in Education; the flexibility of VET opportunities; contribution to innovation in VET.

In a diverse Europe, it is necessary to move from reflection to action and contribute to building tolerance, acceptance, inclusion, breaking down barriers that limit the active participation of all. Let us contribute to the fulfillment of the goals established in the 17 SDGs for a more sustainable and fairer world.•

Fontes/Sources: Estratégia de Equidade e Inclusão da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

são importantes para as empresas!

SABIA QUE...

O sistema de quotas de emprego para pessoas com deficiência no setor privado já existe em Portugal desde 2019. Todavia, a partir de 1 de fevereiro de 2023, as empresas com mais de 100 trabalhadores serão obrigadas ao cumprimento da quota para trabalhadores com deficiência e um grau de incapacidade igual ou superior a 60%. Em 2024 a obrigatoriedade será alargada a empresas mais pequenas, com 75 a 100 trabalhadores. A lei determina que as médias empresas, com 75 a 249 trabalhadores, "devem admitir trabalhadores com deficiência em número não inferior a 1 % do pessoal ao seu serviço", e às grandes, com 250 ou mais trabalhadores, ser-lhes-á exigida uma quota de, pelo menos, 2%.

E QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS?

- Obtenção de apoios financeiros;
- Promoção da imagem pública da emrpesa - Marca de entidade empregadora inclusiva;
- Menor propensão para acidentes de trabalho;
- Melhoria do clima organizacional da criatividade e da produtividade;
- Promoção da diversidade.

AFINAL QUE TIPOS DE APOIOS EXISTEM?

- Redução na taxa Social Única (até 50%);
- Apoios aos seguros de acidentes de trabalho;
- Adaptação dos postos de trabalho (pode ir até 16x IAS);
- Eliminação de barreiras arquitetónicas (apenas elegível para edifícios licenciados antes de 8/02/2007);
- Incentivos diretos no apoio à contratação.

COMPROMISSO EMPREGO SUSTENTÁVEL!!!

As entidades empregadoras habilitadas para aplicação desta medida (consultar iefp online) têm direito a um apoio financeiro à contratação correspondente a 12 vezes o valor do indexante dos apoios sociais, adiante designado por IAS, o qual foi fixado em € 443,20 para 2022, ou seja, a €5.318.

DE QUE VALORES ESTAMOS A FALAR?

Prevendo -se que esse apoio à contratação de pessoas com deficiência e incapacidade possa ser majorado em 35% (12 IAS x 1,35 € 7 179,84).

O apoio financeiro ao pagamento de contribuições para a segurança social, corresponde a metade do valor das contribuições a cargo da entidade empregadora, durante o primeiro ano de vigência do contrato, não podendo ultrapassar o limite de 7 vezes o valor do IAS (€ 3.102,40).

SABIA QUE...

Como qualquer outro cidadão ou cidadã, uma pessoa com deficiência que procure emprego, poderá proceder à sua inscrição no serviço de emprego, através do IEFP Online, dirigindo-se pessoalmente ao serviço de emprego ou contactando o ou a interlocutora local, telefonicamente ou por correio eletrónico, solicitando a marcação de uma reunião ou entrevista de emprego.

COMO É QUE O CENTRO DE EMPREGO PROCEDE?

Um Técnico especializado irá avaliar o seu perfil de empregabilidade, de forma a verificar se se trata de uma pessoa:

- Desempregada com perfil ajustado ao mercado;
- Desempregada com dificuldades de empregabilidade;
- Desempregada que exija apoio intensivo.

Em função dessa avaliação será elaborado, de forma articulada com o(a) candidato(a), um plano pessoal de emprego com o respetivo encaminhamento para as medidas ou atividades que sejam consideradas mais ajustadas ao seu perfil.

E QUANDO HÁ NECESSIDADE DE UM APOIO PERSONALIZADO PARA A INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO?

Se for necessário um apoio, personalizado e especializado, será solicitada a intervenção do Centro de Rcursos, para efeitos de:

- Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego;
- Apoio à Colocação;
- Acompanhamento Pós-colocação.

COMO SABER QUAL O CENTRO DE EMPREGO DA MINHA ÁREA DE RESIDÊNCIA?

Basta aceder à página da internet do IEFP:

- https://www.iefp.pt/medidas-de-emprego
- http://www.iefp.pt/estruturas-de-servicos-apoio •

Joana Rocha
Observatório de Empregabilidade

INCLUSÃO DIGITAL versus INCLUSÃO SOCIAL

As tecnologias de informação e comunicação criaram condições para o surgimento de sociedades do conhecimento e modificaram, substancialmente, nos últimos anos, as relações económicas, políticas, culturais e sociais, desencadeando mudanças que implicam, cada vez mais, uma participação ativa de todos. O acesso às tecnologias torna-se uma das condições necessárias para uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Estamos perante uma cultura digital que transforma a forma como comunicamos e como nos relacionamos, promovendo a consciência dos problemas globais e desenvolvendo uma nova forma de organização social. A sociedade do conhecimento compreende, pois, dimensões éticas, sociais e políticas.

A literacia digital, entendida como multiliteracia, mais ampla do que a tecnológica e mais próxima da conceção de literacia mediática e da informação, envolve competências fundamentais que contrariam a exclusão social, podendo ser um valioso mecanismo para o seu combate, especialmente em ambientes sociais onde já existe risco de exclusão.

A inclusão social é um processo que visa proporcionar acesso equitativo, permitir a participação de todos e valorizar a contribuição de cada pessoa para a sociedade, no que diz respeito ao digital.

As tecnologias exigem a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências para serem aplicados diariamente, uma vez que as mesmas estão presentes em qualquer atividade humana. A sua importância nas sociedades atuais, nomeadamente, ao nível do trabalho, educação, lazer, participação social e acesso ao conhecimento, tem vindo a evidenciar o problema do fosso digital, no sentido em que um conjunto de regiões do planeta, de bairros, de comunidades rurais e de pessoas individuais, sobretudo pobres, ficam sistematicamente de fora do grupo dos que acedem e permanecem nos ambientes online.

Felizmente, longe vai o tempo em que era necessário pertencer a empresas de tecnologia de ponta ou a universidades para ter acesso à Internet. Atualmente, esta encontra-se ao alcance de todos em qualquer lugar e a qualquer hora.

Contudo, a sociedade em rede pode trazer novas formas de exclusão, nomeadamente daqueles que não têm acesso às tecnologias digitais - os relatórios mundiais continuam a mostrar, claramente, uma realidade de desigualdades no acesso e no tempo de permanência na internet tanto entre regiões do planeta, de bairros, de comunidades rurais e de pessoas individuais, sobretudo pobres, que, sistematicamente, estão de fora do grupo dos que acedem e permanecem nos ambientes online.

Esta fratura digital vai mais além do ter ou não ter acesso. Refere-se à separação entre as pessoas que utilizam as tecnologias de informação e comunicação na sua vida quotidiana, em particular a internet, e aquelas que não conseguem aceder, ou tendo a possibilidade de acesso, não as sabem utilizar ou não o fazem por falta de interesse ou capacitação.

Assim, se por um lado, é cada vez mais claro que os recursos digitais são da maior importância para o desenvolvimento social, económico e cultural, por outro, também se torna cada mais evidente que estes recursos são acedidos e manuseados de forma muito diferente, dependendo do local e do país onde se encontra o utilizador, bem como da sua idade, género, raça, etnicidade, educação e classe social. As razões que conduzem a esta situação são múltiplas, podendo ser de ordem económica, de literacia, de falta de infraestruturas de conexão ou de políticas tecnológicas.

Esta situação, muitas vezes, coincide com outras exclusões estruturais que podem estar relacionadas com a classe social, a etnia, a geração, o género, etc. Portanto, não é um processo linear e igual para todos e isto resulta num novo tipo de exclusão: os analfabetos digitais ou infoexcluídos.

Neste sentido, quem não possui as competências está excluído ou em risco de exclusão, sobretudo porque está em desvantagem em relação aos restantes cidadãos e cidadãs que têm essas competências em âmbitos chave como o acesso ao emprego, a participação ativa na sociedade, o poder beneficiar dos serviços online.

Ter acesso às tecnologias e saber fazer um bom uso das mesmas é fonte de poder e de capacidade de intervir num mundo cada vez mais globalizado.

No âmbito da sociedade digital, a capacitação e inclusão digital das pessoas é uma prioridade política (Portaria n.º 30/2020, de 21 de abril). Contudo, malgrado os esforços que têm vindo a ser feitos para dotar as sociedades e os cidadãos de tecnologias digitais, o certo é que há desigualdades profundas a nível internacional, nacional, regional e local.

Ser cidadão não é apenas exercer direitos e deveres na sociedade, implica participar nos muitos aspetos da dinâmica social, procurando ações que mostrem maior participação e compromisso nas nossas comunidades.

A cidadania digital implica exercer direitos e deveres na chamada sociedade de informação e consiste no uso de tecnologias de informação e comunicação, a internet e as redes sociais de maneira ética, segura, responsável e ativa, abrindo novos espaços à participação cidadã. O cidadão digital não é apenas um observador da realidade, hoje participa, opina, aprende, controla, informa e mobiliza, são estes os atributos fundamentais da nova cidadania que começa a emergir.

O desafio está em promover uma cidadania cada vez mais responsável também no mundo digital e para isso será necessário ter cidadãos e cidadãs informados, críticos e comprometidos na utilização das ferramentas digitais. Deste modo, a formação em literacia digital não se pode cingir apenas ao desenvolvimento de competência de informática na ótica do utilizador, mas também ao saber utilizar as tecnologias para resolver situações do dia a dia.

Como consequência da rápida transformação digital da economia, a maioria das profissões requer o domínio de algum grau de competência digital, bem como a participação na sociedade em geral. A formação em literacia digital é um elemento fundamental para que os trabalhadores desenvolvam as competências que a nova economia exige. As competências digitais são também um fator-chave para o desenvolvimento socioeconómico e para a empregabilidade, e essenciais para que todos os cidadãos participem na sociedade digital.

Com efeito, as competências digitais são competências transversais que compreendem a utilização das tecnologias digitais de uma forma crítica, colaborativa e criativa, e são essenciais para aceder às diversas oportunidades na sociedade digital.

Segundo o Relatório do IDES, metade da população portuguesa não possui as competências digitais básicas necessárias para utilizar eficazmente a Internet e 30% não tem quaisquer competências digitais (sobretudo porque não utilizam a Internet ou só o fazem raramente)." O mesmo documento salienta que "18% da mão-de-obra em Portugal (empregada e desempregada) não tem quaisquer competências digitais, em comparação com uma média da UE de cerca de 10%. (Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES), Relatório por País, Portugal, 2018, p. 5).

É certo que nos últimos anos tem havido grandes esforços por parte dos governos e das famílias em se equiparem com estas tecnologias de informação e comunicação, até porque são extremamente atrativas para os jovens como forma de estar no mundo, de se informarem, comunicarem e socializarem.

Neste cenário assimétrico, a nossa escola tem-se assumido, claramente, enquanto fator de inclusão digital primária, facilitando acesso aos alunos que, de outra forma, dificilmente teriam essa possibilidade. Desde o ano letivo de 2020/2021 que tem vindo a facultar aos alunos um iPad, e até ao final do primeiro período, do presente ano letivo, todos os alunos terão um.

Deste modo, a EPATV tenta contribuir para a inclusão digital, promovendo a inclusão da tecnologia de forma transversal a todo o processo formativo e de cidadania, tendo sempre como último desiderato a formação de bons profissionais com capacidade de adaptação a um mundo em constante mutação e de cidadãos participativos e, eticamente, responsáveis.

Temos consciência, no entanto, de que, tendo em conta as várias componentes e a multiplicidade de facetas do fenómeno das desigualdades digitais, e apesar da educação escolar ser um aliado forte e fiável para a superação do fosso digital, muito haverá ainda a fazer. Trabalhamos, todos os dias, para que esse fosso seja cada vez menor, porque entendemos o ensino deve ser sempre inclusivo.•

António Cunha, José Dantas
Docentes

BULLYING!

O QUE É O BULLYING?

O bullying corresponde a qualquer comportamento, exercido por um indivíduo ou grupo, com intenção de controlar, prejudicar ou magoar alguém, física ou psicologicamente. Este conceito distingue-se pela intencionalidade (é premeditado e tem o propósito de provocar mal-estar e/ou ganhar controlo sobre o outro), pela repetição (ao longo do tempo), pelo desequilíbrio de poder ou de força (uso do seu poder, como por exemplo, o acesso a alguma informação constrangedora ou força física para controlar, prejudicar ou magoar alguém aparentemente mais fraco ou mais vulnerável). Todos os comportamentos de bullying incluem alguma forma de intimidação, agressão ou humilhação (física, psicológica, relacional ou sexual).

Os vários tipos de bullying incluem agressões físicas, verbais e/ou socioemocionais (espalhar boatos ou difamar alguém, isolar socialmente alguém, excluir alguém de um grupo, fazer com que alguém se sinta rejeitado, etc) e ciberbullying. O ciberbullying ocorre através da internet, utilizando, por exemplo, as redes sociais, para enviar mensagens ameaçadoras ou insultuosas, partilhar informação sobre alguém, divulgar fotos de alguém contra a sua vontade, entre outras situações.

O bullying entre as crianças e os jovens é um fenómeno muito comum nos dias de hoje e que ocorre, maioritariamente, em ambiente escolar. Estudos indicam que uma em cada três crianças em todo o mundo é vítima de bullying[1] e que em Portugal, quase 50% dos jovens participantes num estudo, revelaram estar envolvidos em comportamentos de bullying uma vez por semana/mês, como vítimas, agressores ou ambos[2]. É difícil obter uma ideia exata da frequência deste fenómeno, pois muitas vezes, as vítimas optam pelo silêncio. Todavia, desde há vários anos, que os dados disponíveis revelam preocupação: em 2017, Portugal foi considerado o 15.º país com mais relatos de bullying na Europa e na América do Norte; em 2018, quase uma em cada quatro crianças (23%) é vítima de bullying; em 2019, na Europa, 30% dos rapazes e 28,2% das raparigas sofreram bullying e 33% dos rapazes e 19,2% das raparigas fizeram bullying, e o bullying psicológico é o mais frequente na Europa, sendo que o ciberbullying tem um tendência crescente[3]; de acordo com a PSP, no ano letivo 2021/2022, registaram-se cerca de 2847 ocorrências de bullying nas nossas escolas[4] e constata-se que os jovens LGBTQ+ entre os 14 e os 19 anos são vítimas preferenciais de bullying em Portugal[5].

Referências:

[1] https://www.unicef.pt/global-pages/_/porfimaviolencia-nas-escolas/

[2] https://doi.org/10.1007/s12187-020-09756-2

[3] https://observador.pt/2017/11/01/ portugal-teve-mais-relatos-de-casos-de-bullying--do - -que-os-eua/

[4] https://www.dn.pt/sociedade/bullying-agressoes-ameacas-e-insultos-continuam-a--aumentar-nas-escolas-15269340.html

[5] https://www.dn.pt/sociedade/jovens-lgbtq-sao-vitimas-preferenciais-de-bullying-na--escola-diz-estudo-14863857.html

https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_vamosfalarsobrebullying_documento.pdf

https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Fl_Bullying_2020.pdf

QUAL O IMPACTO DO BULLYING?

Qualquer comportamento de bullying provoca sofrimento e mal-estar e coloca em causa o desenvolvimento saudável do indivíduo. Trata-se de um problema que pode comprometer a aprendizagem, perturbar as relações interpessoais e o desenvolvimento socioemocional das crianças e jovens, reduzindo a sua perceção de segurança e proteção. As vítimas de bullying podem evidenciar:

- Preocupação e medo constantes
- Agitação, raiva e irritabilidade
- Apatia, abatimento e tristeza
- Baixa autoestima
- Sentimentos de vergonha, humilhação e rejeição
- Isolamento
- Dificuldades de concentração na escola e/ou de aprendizagem
- Queixas físicas (dores de cabeça, de estomago, fadiga, alterações do sono)
- Dificuldades no relacionamento com os outros, a curto e a longo prazo (por exemplo, retração social, dificuldade em manter um relacionamento amoroso, baixo sentido de autoeficácia ou autoconfiança, dificuldade em tomar decisões, dificuldades laborais)
- Maior vulnerabilidade a problemas de saúde psicológica, a curto e a longo prazo (por exemplo, ansiedade, depressão, perturbação de pânico, ideação suicida, stresse pós-traumático ou consumo de substâncias).

Também os bullies (agressores) revelam problemas, nomeadamente, dificuldades escolares ou maior propensão para o consumo de substâncias. A longo prazo, têm maior risco de se tornarem adultos mais dispostos à violência ou mesmo para o crime.

COMO SABER SE ALGUÉM ESTÁ A SER VÍTIMA DE BULLYING?

Quer os pais, cuidadores e encarregados de educação, quer a comunidade escolar, devem estar atentos a sinais que podem indicar que a criança/jovem poderá estar a ser vítima de bullying:

- Alterações de humor (apatia, choro, tristeza/ raiva, irritabilidade)
- Mudanças de comportamento sem explicação (por exemplo, fazer outro percurso para ir para a escola)
- Recusa em ir à escola e/ou fugas da escola
- Piores resultados escolares e/ou absentismo
- Danos nos materiais escolares ou nas roupas
- Nódoas negras ou feridas sem uma explicação coerente
- Queixas físicas (por exemplo, dores de cabeça, dores de barriga, dificuldades em dormir ou pesadelos)
- Alterações do apetite
- Afastamento ou isolamento
- Comportamentos de automutilação, ideação suicida e tentativas de suicídio.

Nem todas as crianças ou jovens vítimas de bullying apresentam os sintomas referidos anteriormente, podendo existir situações em que se revelam assintomáticas. Por outro lado, os sintomas podem também surgir numa fase posterior, com consequências na vida adulta, nomeadamente nas relações sociais e na capacidade de gestão de conflitos. É, portanto, fundamental que as pessoas adultas e os/as profissionais em contacto com crianças e jovens:

- Estejam atentos/as a mudanças no comportamento habitual da criança ou jovem;
- Promovam o estabelecimento de relações de confiança e de canais abertos de comunicação com as crianças e jovens, para facilitar a revelação de eventuais experiências de vitimização;
- Sensibilizem a comunidade escolar (incluindo a família) para a promoção de um ambiente que exclui a violência.

QUE APOIOS ESTÃO DISPONÍVEIS?

O bullying coloca em causa o bem-estar e o desenvolvimento saudável da vítima. Se não houver qualquer tipo de ação, este fenómeno tende a perpetuar-se e a agravar-se, com consequências cada vez mais nocivas.

A escola tem um papel muito importante na identificação, intervenção e prevenção do bullying. Contudo, é muito importante que as vítimas, as testemunhas e os encarregados de educação, também sejam intervenientes ativos no combate a este fenómeno. É essencial dar conhecimento em caso de testemunharem ou vivenciarem episódios de bullying ou ciberbullying. O Serviço de Psicologia e de Orientação, a Direção Pedagógica, como todos restantes membros da comunidade educativa estão disponíveis para auxiliar e minimizar as consequências que advêm destas situações, como também responsabilizar os que praticam estes atos.

Dar conhecimento da situação às autoridades policiais, Polícia de Segurança Pública ou Guarda Nacional Republicana, nomeadamente no âmbito do Programa Escola Segura, pode ser uma das medidas a tomar. A APAV também é outro meio disponível (gratuito e confidencial) para apoiar as vítimas de bullying, bem como os/as familiares e amigos/as. Poderá contactar a APAV pela Linha de Apoio à Vítima (116 006) ou através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (www.apav.pt).•

Catarina Pessoa, Joana Gomes
Serviço de Psicologia e Orientação

Mário Cesariny de Vasconcelos

(Lisboa, 9 de Agosto de 1923 – Lisboa, 26 de Novembro de 2006)

Arnaldo Varela de Sousa
Dep. Comunicação e Imagem

Considerado um dos principais representantes do surrealismo português, como poeta e pintor – para além de polémico historiador do mesmo movimento e autor de antologias – Cesariny, com o corrosivo e magoado humor que o caracterizava, desdenharia com certeza da classificação. "Estou num pedestal muito alto, batem-me palmas e depois deixam-me ir sozinho para casa. É a glória literária à portuguesa.", comentava. Depois de estudar na Academia dos Amadores de Música ingressa, iniciados os anos 40, na Escola de Artes Decorativas António Arroio.É breve e rapidamente termina a aproximação ao neo-realismo antes de se consolidar a adesão ao surrealismo, movimentos que conhece nas tertúlias dos cafés de Lisboa que frequenta desde a adolescência.Em 1947 viaja até Paris, contacta com André Breton e, regressado da cidade-luz, ainda nesse ano, está na fundação do Grupo Surrealista de Lisboa com António Pedro, José Augusto França, Vespeira e Alexandre O'Neill.

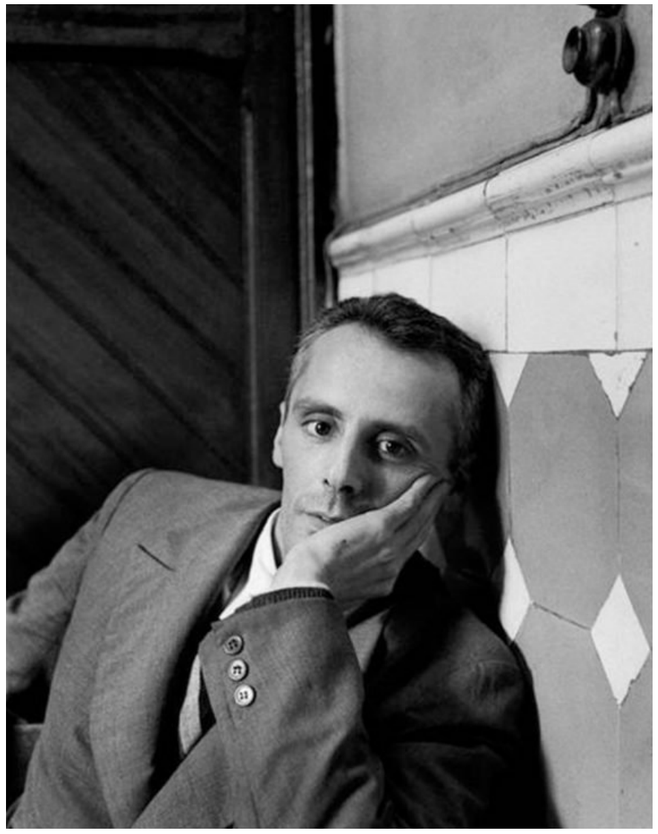
Do posterior rompimento com o grupo, numa acesa e prolongada polémica, resultará a fundação de Os Surrealistas acompanhado por António Maria Lisboa, Cruzeiro Seixas, Pedro Oom e Mário-Henrique Leiria.

Em 1949 expõe pela primeira vez obras suas e, em 1950, publica o primeiro livro, Corpo Visível.

Profundamente marcado pelo surrealismo – tanto na poesia como na pintura – o seu percurso artístico torna-o uma das mais influentes e notáveis figuras da arte portuguesa do século XX.

Na vasta obra poética destacam-se títulos como Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos (1953), Primavera Autónoma das Estradas (1980) ou O Virgem Negra (1989).

Em 2005 foi distinguido com o Grande Prémio Vida Literária, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores/Caixa Geral de Depósitos pelo conjunto da sua obra.•



UM GRANDE UTENSÍLIO DE AMOR

um grande utensílio de amor
meia laranja de alegria
dez toneladas de suor
um minuto de geometria

quatro rimas sem coração
dois desastres sem novidade
um preto que vai para o sertão
um branco que vem à cidade

uma meia-tinta no sol
cinco dias de angústia no foro
o cigarro a descer o paiol
a trepanação do touro

mil bocas a ver e a contar
uma altura de fazer turismo
um arranha-céus a ripar
meia-quarta de cristianismo

uma prancha sem porta sem escada
um grifo nas linhas da mão
uma Ibéria muito desgraçada
um Rossio de solidão

PASSAGEM DOS ELEFANTES

Elefantes na água optimistas à solta
optimistas à solta elefantes na árvore

elefantes na árvore optimistas na esquadra
optimistas na esquadra elefantes no ar

elefante no ar optimistas em casa
optimistas em casa elefantes na esposa

elefantes na esposa optimistas no fumo
optimistas no fumo elefantes na ode

elefantes na ode optimistas na raiva
optimistas na raiva elefantes no parque

elefantes no parque optimistas na filha
optimistas na filha elefantes zangados

elefantes zangados optimistas na água
optimistas na água elefantes na água

Canção para o meu amor poder partir

Já o Verão,
silencioso,
foi
pela estrada,

já a luz
de Outono,
luz
coada,

sobe
a escada,
olha
magoada.

Parte
antes
que o Inverno
à desfilada

encolha
a tarde,
apresse
a noite,

e do fulgor
do amor
não reste
nada.•

Arnaldo Varela de Sousa
Poeta

INCLUSIVARTE

Rui Silva
Docente

Desde sempre que o Homem sentiu necessidade de se expressar e fê-lo através das artes. Neste sentido a arte rupestre assume-se como a mais antiga representação artística da história. As pinturas que ainda hoje nos deliciam e intrigam (Foz Côa é um excelente exemplo) eram verdadeiros exercícios de socialização onde todo o clã participava, fosse por diversão e socialização, fosse para ensinar aos mais novos as artes da caça.

As cavernas, verdadeiros museus da Humanidade, marcam o nascimento artístico onde todos eram chamados a participar demonstrando o elevado nível de capacidade do Homem, que mesmo não dominando a fala e a escrita, reproduzia o seu cotidiano através das pinturas.

Claro que a arte acompanhou a evolução do Homem, e isso trouxe consigo novas e diferentes manifestações. E se antes falávamos de uma arte para todos, as civilizações antigas, como os egípcios, e as clássicas como os gregos promoveram uma arte mais eclética e individualista.

As pirâmides, guardiãs de segredos faraónicos, foram o expoente máximo da arte individualista e ao mesmo tempo antagónica. As pirâmides pensadas em vida para depois da morte, significavam a ligação do arquiteto à vida e morte do Faraó e à sorte que Osíris lhes destinava.

Este caráter individualista, e de certa forma mitológico da arte, perdeu-se com a Idade Média, também pelos avanços do cristianismo (a religião sempre presente) mas também pela divisão de forças que o mundo conheceu, A Idade das Trevas trouxe consigo uma arte mais pragmática, robusta e temente a Deus, só ultrapassada com o Gótico e as promessas artísticas de Luz e da proximidade com a casa celestial até ao apogeu do renascimento.

Ser um artista renascentista significava poder utilizar e aperfeiçoar o desenvolvimento do raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo. O processo de criação transportava-o pelos caminhos da razão e da emoção, libertando tensões, organizando os seus pensamentos, sentindo-se livres para imaginar e criar aquilo que desejavam de forma dinâmica e sensorial.

A arte, nas suas diversas manifestações, sempre permitiu através da perceção de cada um, estimular a inteligência bem como amadurecer o gosto e as formas de pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e da criatividade individual.

E assim fomos viajando no tempo, ao mesmo tempo que a arte foi criando formas de trabalhar com a ajuda dos processos inerentes a cada linguagem promovendo de uma forma lúdica, livre e criativa, a descoberta individual de uma comunicação expressiva resultante em múltiplas possibilidades de criação.

A arte é por isso uma disciplina inclusiva e muito importante para a formação do ser humano, na medida em que permite que todos, através da perceção de cada um, estimulem a inteligência, amadureceram o gosto e as formas de pensamento contribuindo para o seu desenvolvimento, tanto pessoal como criativo.

Na criação artística todos somos convidados a desenvolver a perceção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo. É durante este processo que usamos a razão e a emoção, libertando-nos muitas vezes de tensões, pensamentos, emoções, e ganhamos asas para imaginar e criar, E assim vamos criando formas de trabalhar com a ajuda dos processos inerentes a cada linguagem.

A arte é por isso uma grande aliada para a inclusão, pois promove espaços para o autoconhecimento, ajudando no desenvolvimento global do indivíduo e na socialização com os seus pares e demais grupos sociais que frequenta, contribuindo de forma significativa para elevar a autoestima através de suas diversas linguagens plásticas: colagem, pintura, escultura, desenho, música, dança, teatro, as quais permitem ao indivíduo expressarem-se de forma única e pessoal, rompendo barreiras, ultrapassando limites através do fazer artístico e das suas possibilidades.•

Árvore dos **Vícios**

A prática continuada de hábitos onde se usa e abusa de práticas e produtos que trazem consequencias psicofisiológicas é tida como influencia diabólica porque se torna mais fácil culpar o Diabo do que assumir a nossa incapacidade e irresponsabilidade por tal dependencia.

A Árvore dos Vícios tenta apresentar com visibilidade esta realidade que consome a vida e o património de muitos cidadãos que, com o passar do tempo, perdem sentimentos e emoções, perdem haveres e familiares, perdem o que de mais precioso tem : a vida.

A Árvore dos Vícios apresenta-se torta. Inclinada para a esquerda que é o lado do Diabo e espalhados pelos ramos da árvore, 13 diabretes atrevidos a fumar drogas... heroina, haxixe, cocaina, crak, LSD e todas as ouras que se conhecem menos...

O número treze pretende representar o azar que estes seres encontraram nas suas vidas!!!!...

Os Diabretes pretendem representar a inocência e a ignorância da infância, a irreverencia a audácia e o atrevimento da juventude, a irresponsabilidade e cobardia dos adultos!!!...•

Artesão: Irmãos Mistério
Coleção: Diabólica
Texto: **Fernando Capela Miguel**

EFEMÉRIDES LITERÁRIAS

Álvaro Nunes
Crítico Literário

2022 terminou com os centenários de nascimento do nosso Nobel da Literatura, José Saramago (1922-2010) e da nossa conceituada romancista Agustina Bessa-Luís (1922-2019), efemérides que certamente se prolongarão 2023 adentro.Porém, em termos literários, 2023 também promete. Com efeito, além dos centenários de nascimento de Eugénio de Andrade (1923-2005) e Natália Correia (1923-1993) avulta um outro: cem anos das publicações das obras "Teatro" e "Pescadores" de Raul Brandão (1867-1930). Ademais passam também 100 anos da morte de Guerra Junqueiro (1850-1923) e 500 anos da representação da peça "Farsa de Inês Pereira" (1523), de autoria do mestre Gil Vicente (1465-1536).Diremos assim que é obra! E que há pano para mangas! ...Proponho por isso uma viagem com livros. Mas por onde começar?

Decidimos começar por Raul Brandão, aqui tão perto e ligado a Guimarães, onde viveu parte substancial da sua vida; ou então pelo Minho e Douro, seguindo a rota das praias da sua obra "Os Pescadores", que o autor descreve paisagisticamente e sociologicamente, tendo como ponto de partida a sua Cantareira, na sua Foz do Douro.Mas também podemos optar por viajar com Gil Vicente, que Camilo Castelo Branco e outros linhagistas afiançam haver nascido da cidade-berço? Quiçá, em alternativa, viajar com Eugénio de Andrade até à sua Casa da Poesia, em Póvoa de Atalaia (Fundão), nas fraldas da Serra da Estrela e nas proximidades das belas Aldeias Históricas portuguesas?De facto, as opções não faltam! Deste modo, Natália Correia, em Ponta Delgada, pode também ser outra hipótese, embora exija altos voos dos açores!No entanto, Guerra Junqueiro evoca-se mais facilmente! Basta numa saltada ao Porto, à fundação homónima, ali junto à Sé; ou a Freixo-de-Espada –à-Cinta, plausivelmente aquando das amendoeiras em flor, quem sabe avistando "A Moleirinha", puxando um jumentinho:

"Pela estrada plana, toc, toc, toc
Guia o jumentinho uma velhinha errante
Como vão ligeiros, ambos a reboque,
Antes que anoiteça, toc, toc, toc
A velhinha atrás, o jumentinho adiante!...

Toc, Toc, a velha vai para o moinho,
Tem oitenta anos, bem bonito rol!...
E contudo alegre como um passarinho,
Toc, toc, e fresca como o branco linho,
De manhã nas relvas a corar ao sol.
(…)"

Na realidade, Guerra Junqueiro é também um nome sonante da nossa literatura, elogiado por Fernando Pessoa e também Raul Brandão, que o venera e recorda em muitas páginas das suas Memórias, como o ilustra esta passagem do volume II (1925), intitulada "Os últimos dias de Guerra Junqueiro":

"Tenho conhecido em toda a minha vida dois ou três santos e alguns homens superiores. Nunca vi mágico de força de Junqueiro. Homem extraordinário! Engenheiro extraordinário! Às vezes Deus fala pela sua boca; outras – quando menos se espera – é o Diabo fosforescente e sarcástico …"

De facto a amizade entre ambos seria marcante, bem evidente na correspondência trocada entre ambos, nomeadamente a carta-prefácio que Junqueiro escreveu sobre o livro brandoniano "Os Pobres"(1906). Relações amistosas e literárias que já anteriormente se encontravam corroboradas indelevelmente na dedicatória da obra "A Farsa (1903),"ao Grande Poeta Guerra Junqueiro" .

Aliás, Raul Brandão, neste ano de 2023, é também recordado pelos centenários da narrativa "Os Pescadores" e "Teatro", trilogia de peças famosas como "O Gebo e a Sombra" e "O Rei Imaginário". Peças importantes do panorama dramatúrgico português que refletem o conflito permanente entre o indivíduo e o mundo adverso e implacável que se lhe opõe. Aliás, não é por acaso nem despiciendo, Luiz Francisco Rebello haja considerado"O Doido e a Morte" como "um dos raros momentos verdadeiramente geniais do nosso teatro"

Ora, o teatro está efetivamente na ordem do dia, em 2023, em particular numa farsa (ainda atual), com 500 anos de vida! De facto, em 1523, mestre Gil Vicente apresentaria no Convento de Tomar, ao do rei D. João III, a "farsa de folgar", para divertir, intitulada "Farsa de Inês Pereira". Uma peça de carácter profano com texto breve e em verso, que, numa intriga simples de crítica social, retrata situações do quotidiano, de forma cómica e satírica.

Realmente, a "Farsa de Inês Pereira", resulta do mote "mais quero asno que me leve, que cavalo que me derrube", que seria lançado como desafio a Gil Vicente por alguns dos seus detratores, que duvidavam da sua criatividade literária.

Mas, de facto, mestre Gil não se fez rogado e responderia ao repto. Deste modo, apresenta-nos a moça e bela Inês Pereira, de olhos como os de "Santa Luzia" e "cabelos, de Madalena" , que aspira ao casamento para se livrar do "enfadamento" e da "canseira" da vida de solteira e doméstica, em casa da mãe. Assim, moça casadoira que sonha com um marido "tangedor de viola" e galante, Inês depara-se com o primeiro pretendente, Pêro Vaz, (o asno que a leva), que lhe é apresentado pela alcoviteira Lianor Vaz.

Mas Pêro é um camponês rico, saloio e ingénuo, algo desajeitado, e rústico, que não agrada a Inês:

"(…)Inês: (Quão desviado este está!
Todos andam por caçar
suas damas sem casar
e este, tomade-o lá!)
Pêro:
Vossa mãe é lá no muro?
Inês:
Minha mãe, eu vos seguro,
Que ela venha cá dormir.
Pêro:
Pois, senhora, eu quero-me ir
antes que venha o escuro."

Inês acaba por isso em optar (erradamente) pelo escudeiro Brás da Mata (o cavalo que a derruba). Porém, enviuvada, volta aos braços de Pêro Marques, que vem a trair.

Efetivamente, uma peça de crítica social que na esteira do veio satírico português do passado se prolonga até à atualidade.

Com efeito, basta recordar Natália Correia, outra escritora centenária nesta viagem com livros para constatar que a sátira está na nossa massa do sangue. Realmente, peças como " A Pécora" (1967), que a censura da época proibira (somente seria encenada em 1983 pela Comuna – Teatro de Pesquisa) é a prova dessa incursão de cariz provocatório e ousado, que denuncia os poderes da Igreja e do comércio religioso. Peça a que se ajunta "O Encoberto" (1969), que segundo o relatório da censura, seria uma "paródia de assunto histórico com alusões ao povo português ou figuras históricas , com expressões de chacota e clara intenção de ridicularizar". Efetivamente, um texto que a partir do mito sebastianista urde várias críticas ao povo crente e iludido, que não quer ver a realidade, bem como à falsa nobreza interesseira que só pensa em dinheiro.

Porém, uma outra peça importante da dramaturgia da autora, intitulada "Erros meus, má fortuna, amor ardente" é de referenciar. Uma peça cujo teor fundamental é a figura humana de Camões e a imortalidade do seu génio, tendo como base o percurso bibliográfico do poeta e o contexto histórico-cultural do seu tempo; peça que Natália Correia escreveria por encomenda do Teatro Nacional D. Maria II para celebrar o 4º. Centenário da morte de Camões, em 1980.

Todavia, para além do teatro, Natália destacar-se-ia sobretudo na poesia. Uma obra poética "revolucionária" , irreverente e por vezes erótica, que outrossim assume também uma dimensão romântica, em especial nos "Sonetos Românticos" (1990). Curiosamente, uma obra que, aquando da morte da poetisa, o prestigiado jornal "New York Times", na sua nota de homenagem, consideraria "a mais bonita da literatura portuguesa".

O soneto "O Espírito" fala por si:

"Nada a fazer amor, eu sou do bando
Impermanente das aves friorentas;
E nos galhos dos anos desbotando
Já as folhas me ofuscam macilentas;

Eu vou com as andorinhas. Até quando?
À vida breve não me perguntes; cruentas
Rugas me humilham. Não mais em estilo brando
Ave estroina serei em mãos sedentas
Pensa-me eterna que o eterno gera
Quem na amada o conjuro. Além, mais alto,
Em ileso beiral, aí espera:

Andorinha indemne ao sobressalto
Do tempo, núncia de perene primavera
Confia. Eu sou romântica. Não falto."

Não falta também entre os centenários um outro vate importante: o poeta do amor Eugénio de Andrade (1923-2005). De facto, Eugénio é " o grande poeta do amor da poesia portuguesa do século XX", segundo António José Saraiva. Não só do amor individual ("Húmido de beijos e lágrimas,/ ardor da terra com sabor a mar,/o teu corpo perdia-se no meu// (Vontade de ser barco ou de cantar)", mas também do amor à escala universal, como o poema "Urgentemente" explicita expressivamente, numa mensagem de urgente construção do amor, particularmente no mundo atual, conturbado pelos interesses e pela hipocrisia mundial. Um poema-grito de apelo dramático pelo amor, que estridentemente difunde um S.O.S. pungente, mas simultaneamente expressa uma resiliência esperançosa de permanência na luta pela sua conquista absoluta e definitiva:

"É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras,
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rodas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz
Impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
permanecer."

2023 permite portanto várias viagens físicas e culturais pelos caminhos verosímeis da literatura. Pois, parafraseando Fernando Pessoa, " afinal, a melhor maneira de viajar é sentir". Sentir, viajar, agir …

Boa viagem e melhores leituras …•

Ter Desafios Matemáticos

Potência em diminuição

Asdrúbal, o famoso motorista, conta que durante uma viagem percorreu 136 quilómetros durante as duas primeiras horas e 104 quilómetros durante as duas horas seguintes. Supondo que a potência diminui de forma constante durante as quatro horas, de modo que o trajeto de cada hora decrescesse no mesmo número de quilómetros, quantos quilómetros percorreu durante casa uma dessas quatro horas.

Pedro Arantes
Docente

A Bicicleta do Asdrúbal

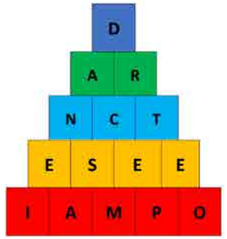
O Asdrúbal, o Tobias e o Clemente querem percorrer quarenta quilómetros de bicicleta que só pode levar dois, enquanto o terceiro vai a pé. O Clemente caminha a um ritmo de um quilómetro em dez minutos, o Tobias pode caminhar um quilometro em quinze minutos e o Asdrúbal em vinte minutos. A bicicleta circula a uma velocidade de quarenta quilómetros por hora independentemente do par que vá nela. Qual é o menor tempo que durará a viagem dos três, supondo que seguem o método mais eficaz para combinar a viagem a pé e de bicicleta?

Diferenças

Encontra 10 diferenças nas imagens.

Pirâmide de Letras

Ordenando as letras, descubra as palavras de 15 letras que se encontra nas pirâmides.



José Carlos Dias
Docente

soluções

Inclusive Education

"Every child has the right to quality education and learning."

Students of all abilities and backgrounds want classrooms that are inclusive and convey respect. There are students that suffer from some kind of disability, though. What types of learning disabilities do you know? Try to match the ones that follow with the correct definition:

Dyscalculia •

Dysgraphia •

Dyslexia •

Non-verbal learning disabilities •

Oral / written language disorder and specific reading comprehension deficit •

- A specific learning disability that affects reading and related language-based processing skills.
- A specific learning disability that affects a person's ability to understand numbers and learn math facts.
- Learning disabilities that affect an individual's understanding of what they read or of spoken language. The ability to express one's self with oral language may also be impacted.
- Has trouble interpreting nonverbal cues like facial expressions or body language and may have poor coordination.
- A specific learning disability that affects a person's handwriting ability and fine motor skills

Raquel Pinto
Docente